

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • FEVEREIRO DE 2010

# A Liahona



**Sacrifício e Sacramento:  
Como Compreender  
Símbolos Antigos, pp. 22, 30**

**10 Maneiras de Crescer como Jovem Adulto, p. 44**

**Os Padrões Limitam Nossa Liberdade? p. 50**

**Atividades sobre o Dízimo para as  
Crianças, pp. 72, 73**



*Jerusalém, de James Fairman*

*“Desperta, desperta, veste-te da tua  
fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas roupas  
formosas, ó Jerusalém, cidade santa. (...)*

*Sacode-te do pó, levanta-te”  
(Isaiás 52:1-2).*



A Liahona, Fevereiro de 2010

**MENSAGENS**

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Como Estar Espiritualmente Preparado — Conselhos de Nosso Profeta**  
Presidente Thomas S. Monson
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Administrar os Recursos com Sabedoria e Manter-se Livre de Dívidas**

**ARTIGOS**

- 19 A Promessa do Templo**  
Ellen Rowe Sigety  
*Nosso bispo disse que nossa família precisava ser logo selada no templo. Só mais tarde foi que compreendemos a urgência.*

- 22 Cristo e a Cultura do Velho Testamento**  
Donald W. Parry  
*Estes cinco símbolos vão ajudá-lo a compreender melhor o Salvador e Seu sacrifício.*
- 30 “Fazei Isto em Memória de Mim”**  
Élder Paul K. Sybrowsky  
*Podemos ficar plenos do Espírito do Senhor a cada domingo, ao tomar o sacramento em lembrança Dele.*

**SEÇÕES**

- 8 Coisas Pequenas e Simples**
- 11 Servir na Igreja: Quando É a Hora de Servir?**  
Élder Robert D. Hales
- 12 Falamos de Cristo: O Esqui sem Par**  
Kristian Christensen

- 14 Nossa Crença: Jesus Cristo É o Ponto Central do Plano do Pai Celeste**
- 16 Clássicos do Evangelho: Olhar para o Templo**  
Élder John A. Widtsoe
- 36 Nosso Lar, Nossa Família: Colocar a Família em Primeiro Lugar**  
Krista Schmitz
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Cantar um Novo Hino**  
Debra Randall

**NA CAPA**  
Primeira Capa: *Adão e Eva Oferecem um Sacrifício*, de Keith Larson. Última Capa: *“Deixo-vos a Paz” (João 14:27)*, de Walter Rane.

## JOVENS ADULTOS



42

### 42 Eles Falaram para Nós: Crescer no Senhor

Kathleen H. Hughes

### 44 E Que Cresçam em Ti: Amadurecer para a Vida Adulta

Wendy Ulrich e  
Christine S. Packard

*Dez maneiras de crescer como jovem adulto.*



Veja se consegue encontrar a *Liahona* oculta nesta edição.

## JOVENS

### 46 Abrir Caminho

Melissa Merrill

*Dois adolescentes desta família da Costa Rica foram os primeiros da família a filiar-se à Igreja.*

### 49 Protegido do Inesperado

Fernando C. Pareja

*Ao voltar do templo para casa, jovens passam por momentos de terror ao ver o ônibus à frente ser atacado por sequestradores.*

### 50 Perguntas e Respostas

*Como posso convencer meus amigos de que nossos padrões dizem respeito à liberdade e não a restrições?"*

### 52 Clássicos do Evangelho: A Parábola do Cofre do Tesouro

Élder James E. Talmage

### 54 Por Que Você Não Vem à Festa?

Jek Toon Tan

*A pressão dos colegas obriga este rapaz a tomar uma decisão muito difícil.*

### 55 Pôster: São Dez Mandamentos

### 56 Nosso Espaço

### 58 Minha Meta no Futebol

Timothy Herzog

*Eu queria jogar na seleção; mas, para isso, teria de jogar aos domingos.*

## CRIANÇAS



60

### 60 Uma Visita à Praça do Templo: O Centro de Visitantes Norte

Chad E. Phares

### 62 O Vestido Novo de Maria

Angie Bergstrom Miller

*Um novo vestido rosa para ir à Igreja! Que maravilhoso — mas que grande distração.*

### 64 Histórias de Jesus: O Pai Celestial e Jeová Criaram o Mundo

Diane L. Mangum

### 66 Nossa Página

### 67 Aprender a Ouvir

Élder José A. Teixeira

*Senti que não devia ir àquele rio sem meus pais, mas fui mesmo assim.*

### 68 Tempo de Compartilhar: Jesus Cristo É Meu Salvador e Redentor

Sandra Tanner e

Cristina Franco

### 70 Para as Criançinhas



54

**FEVEREIRO DE 2010 VOL. 63 Nº 2**  
**A LIAHONA 09282 059**

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson, Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Spencer J. Condie

**Consultores:** Keith K. Hilbig, Yoshihiko Kikuchi, Paul B. Pieper

**Diretor Gerente:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Victor D. Cave

**Editor Sênior:** Larry Hiller

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerentes Editoriais Assistentes:** Jenifer L. Greenwood, Adam C. Olson

**Editor Associado:** Ryan Carr

**Editora Adjunta:** Susan Barrett

**Equipe Editorial:** David A. Edwards, Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

**Secretária Sênior:** Laurel Teuschler

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Scott M. Mooy, Ginny J. Nilson

**Pré-impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Randy J. Benson

Para assinaturas e preços para fora dos Estados Unidos e do Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país ou o líder da ala ou ramo.

**Envie manuscritos e perguntas para A Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA; ou mande e-mail para: Liahona@LDSchurch.org.**

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, cingalês, coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tâmil, tcheco, télugo, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2010 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América. O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@LDSchurch.org.

A *Liahona* pode ser encontrada na Internet no site [www.Liahona.LDS.org](http://www.Liahona.LDS.org) em vários idiomas.

**For Readers in the United States and Canada:**

February 2010 Vol. 63 No. 2. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

# Mais na Internet

Liahona.LDS.org

Res  
Book Area  
M205.65  
L694 POR  
Feb. 2010  
30578

## PARA OS ADULTOS



Se você gostou do artigo "Olhar para o Templo" do Élder John A. Widtsoe, na página 16, visite o site [Liahona.LDS.org](http://Liahona.LDS.org) para **assistir a uma exibição de slides com música e citações** desse artigo, mostrando vários templos do mundo inteiro.

## PARA OS JOVENS

"A Parábola do Cofre do Tesouro" (ver p. 52) ensina como é importante proteger seu caráter. Assista no site [Liahona.LDS.org](http://Liahona.LDS.org) a um vídeo que conta a parábola do Élder James E. Talmage.



## PARA AS CRIANÇAS




O pagamento do dízimo é uma parte importante do cumprimento do evangelho (ver pp. 70-73). Visite o site [Liahona.LDS.org](http://Liahona.LDS.org) para **jogar um jogo de gravuras ocultas sobre o dízimo.**



## Em Seu Idioma

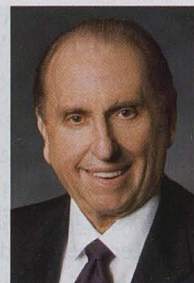
Visite o site [www.languages.LDS.org](http://www.languages.LDS.org) para encontrar material da Igreja em seu idioma.

A DIREITA: FOTOGRAFIA DO MOUSE E DAS BANDEIRAS © GETTY IMAGES



*“Em nosso esforço para tornar-nos o melhor que podemos ser, várias perguntas guiarão nossos pensamentos: (...) Estou mais perto do Salvador hoje do que estive ontem? Estarei mais próximo amanhã? Tenho coragem de mudar para melhor?”*

Presidente  
Thomas S. Monson



# Como Estar Espiritualmente Preparado

## Conselhos de Nosso Profeta

### Um Alicerce de Fé

“Se não tivermos um firme alicerce de fé e um testemunho sólido da verdade, poderá ser difícil enfrentar as tempestades violentas e os ventos glaciais da adversidade que inevitavelmente atingem cada um de nós.

A mortalidade é um período de testes, um período para nos mostrarmos dignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial. Para sermos testados, precisamos enfrentar desafios e dificuldades. Eles podem nos destruir, e a superfície de nossa alma poderá rachar e desmoronar — isto é, se o nosso alicerce de fé e o nosso testemunho da verdade não estiverem firmemente enraizados em nós.”<sup>1</sup>

### Aprender as Lições do Passado

“Em nosso esforço para tornar-nos o melhor que podemos ser, várias perguntas guiarão nossos pensamentos: Sou quem desejo ser? Estou mais perto do Salvador hoje do que estive ontem? Estarei mais próximo amanhã? Tenho coragem de mudar para melhor? (...)”

Os anos passam, mas a necessidade vital de termos um testemunho do evangelho permanece inalterada. Ao caminhar rumo ao futuro, não podemos negligenciar as lições do passado.”<sup>2</sup>

### Sua Própria Liahona

“Sua bênção patriarcal é sua e de ninguém mais. Pode ser breve ou longa, simples ou profunda. O tamanho e a linguagem usada não fazem de um texto uma bênção patriarcal. É o Espírito que transmite o verdadeiro significado. Sua bênção não é para ser dobrada cuidadosamente e guardada. Não é para ser emoldurada nem publicada. É para ser lida, amada e seguida. Sua bênção patriarcal vai ajudá-lo a atravessar a noite mais escura. Vai guiá-lo em meio aos perigos da vida. (...) Sua bênção patriarcal é a sua própria Liahona que vai mostrar-lhe o caminho a seguir e guiar seus passos. (...)”

É preciso ter paciência enquanto observamos, esperamos e trabalhamos para que uma bênção prometida seja cumprida.”<sup>3</sup>

### Achegar-nos a Ele

“Lembrem-se de que vocês nunca estão sozinhos. (...) Ao caminhar pela vida, sempre andem na direção da luz, e as sombras da vida ficarão para trás. (...)”

Ao abrir as escrituras para buscar inspiração, uma palavra em especial se destacou diversas vezes. A palavra [é] ‘vinde’. O Senhor disse: ‘Vinde a mim.’ Ele convidou: ‘Vinde (...) e aprendei de mim’. Também declarou: ‘[Vinde], e [seguir]-me’. Gosto dessa palavra: *vinde*. Oro para que todos se achem ao Senhor.”<sup>4</sup> ■

#### NOTAS

1. “Que Firme Alicerce”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 62.
2. “Tornar-nos o Melhor que Pudermos Ser”, *A Liahona*, abril de 2006, pp. 3, 5.
3. “Your Patriarchal Blessing: A Liahona of Light” [Sua Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz], *Ensign*, novembro de 1986, p. 66.
4. Serão de 16 estacas, Universidade Brigham Young, 16 de novembro de 1986.

### ENSINAR USANDO ESTA MENSAGEM

**E**nsino, *Não Há Maior Chamado* declara: “O bom professor não pensa: (...) ‘O que vou ensinar hoje?’; e sim: ‘Como vou ajudar meus alunos a descobrirem o que precisam saber?’” (2009, p. 61). Para ajudar as pessoas a aprender com este artigo, você pode dar-lhes lápis, papel e um tempo para ler as palavras do Presidente Monson e anotar as verdades que descobrirem a respeito de como podemos preparar-nos espiritualmente. As crianças pequenas podem fazer desenhos sobre o que aprenderam. Você pode pedir que compartilhem o que escreveram ou desenharam.



## JOVENS

### Sua Bênção Patriarcal

O Presidente Monson descreve a bênção patriarcal como “sua própria Liahona que vai mostrar-lhe o caminho a seguir e guiar seus passos”. Mas o que é essa bênção e como ela pode guiar sua vida?



#### O que é uma bênção patriarcal?

Sua bênção tem dois propósitos principais. Primeiro, ela vai declarar sua linhagem ou seja, a que tribo da casa de Israel você pertence. Segundo, ela contém informações que vão ajudar a guiá-lo. Sua bênção provavelmente vai conter promessas, advertências e conselhos.

#### Com que idade devo receber minha bênção?

— Não há uma idade determinada, mas você precisa ter idade suficiente para compreender e valorizar a natureza sagrada da bênção. Muitos membros começam a pensar em receber sua bênção no início da adolescência.

#### Como faço para receber a bênção?

Primeiro, converse com seu bispo ou presidente de ramo. Se estiver pronto e digno, você receberá uma recomendação. Depois disso, poderá marcar uma data com o patriarca de sua área.

#### O que faço com minha bênção?

Guarde-a em lugar seguro e a leia com frequência. Lembre-se de que sua bênção é sagrada e pessoal. Você pode mostrá-la a seus familiares mais próximos, mas não deve compartilhá-la publicamente. Além disso, todas as bênções mencionadas em sua bênção patriarcal se baseiam em sua fidelidade e acontecerão no devido tempo do Senhor.

## CRIANÇAS

### Um Firme Alicerce

O Presidente Thomas S. Monson disse que precisamos desenvolver um “firme testemunho da verdade”. Uma das melhores maneiras de fazer isso é lendo as escrituras. Procure o versículo escrito em cada pedra abaixo. Escreva no espaço em branco algo que você aprendeu nesse versículo e que vai ajudar seu testemunho a ficar mais forte.



ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: CRAIG DIMOND; ILUSTRAÇÕES: STEVE KROPP

FOTOGRAFIA: MATTHEW REIER

## Administrar os Recursos com Sabedoria e Manter-se Livre de Dívidas



*Ensine estas escrituras e citações ou, se necessário, outro princípio que abençoe as irmãs que você visita. Preste testemunho da doutrina. Peça à pessoa a quem você ensina que compartilhe o que sentiu e aprendeu.*

### Administrar os Recursos

“Vida previdente’ (...) implica [conservação] de recursos, planejamento sábio das questões financeiras, providências completas para a saúde pessoal e preparação adequada para desenvolvimento dos estudos e da carreira, dando devida atenção à produção e armazenamento domésticos e ao desenvolvimento da capacidade de suportar estresse emocional. (...) Se vivermos de modo sábio e previdente, estaremos tão seguros quanto se estivéssemos na palma de Suas mãos.”<sup>1</sup>

**Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985).**

“De quais aptidões precisamos para nos tornarmos autossuficientes? (...) Nos primórdios da Igreja, Brigham Young pediu às irmãs que aprendessem a prevenir doenças na família, que edificassem lares industriosos, que aprendessem a cuidar das finanças e que adquirissem outras aptidões práticas. Esses princípios ainda se aplicam hoje em dia. O estudo continua a ter uma importância vital. (...)”

Perguntei a vários bispos quais seriam as habilidades de autossuficiência das quais as irmãs de sua ala mais precisavam, e eles responderam que era a de fazer um orçamento.

As mulheres precisam entender as consequências de comprar a crédito e não viver dentro de um orçamento. A segunda habilidade que os bispos mencionaram foi a de cozinhar. As refeições preparadas e consumidas em casa custam menos, são mais saudáveis e contribuem para um relacionamento familiar mais forte.”<sup>2</sup>

**Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro.**



### Evitar Dívidas

“Quero sugerir cinco passos importantes para a liberdade financeira. (...)”

*“Primeiro, pague o dízimo. (...)”*

*“Segundo, gaste menos do que ganha. (...)”*

*“Terceiro, aprenda a economizar. (...)”*

*“Quarto, honre suas obrigações financeiras. (...)”*

*“Quinto, ensine seus filhos a seguirem seu exemplo.”<sup>3</sup>*

**Élder Joseph B. Wirthlin (1917–2008) do Quórum dos Doze Apóstolos.**

“Quando nos endividamos, abrimos mão de parte de nosso precioso e inestimável livre-arbítrio e nos rendemos a uma servidão imposta

### AUXÍLIOS PARA AS PROFESSORAS VISITANTES

**A**conselhe-se com sua companheira sobre como adaptar com tato esta mensagem à situação de cada irmã. Que habilidades de autossuficiência vocês podem compartilhar com ela?

### PREPARAÇÃO PESSOAL

Malaquias 3:10

Mateus 6:19–21

Lucas 12:15

D&C 38:30; 88:119

Para mais informações, ver *Preparar Todas as Coisas Necessárias: Finanças da Família* (código 04007 059).

por nós mesmos. Sujeitamos nosso tempo, energia e meios a fim de pagar o que tomamos emprestado — recursos esses que poderiam ter sido usados para ajudar a nós mesmos, nossa família e ao próximo. (...)”

Pagar nossas dívidas agora e evitar dívidas futuras requer de nós o exercício da fé no Salvador — devemos não apenas *fazer* melhor, mas *ser* melhores. É preciso ter muita fé para dizer estas simples palavras: ‘Isso nós não podemos comprar’. É preciso ter fé para confiar que a vida será melhor ao sacrificarmos nossas vontades em prol das próprias necessidades e das do próximo.”<sup>4</sup> ■

**Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos**

### NOTAS

1. “Welfare Services: The Gospel in Action” [Serviços de Bem-Estar: O Evangelho em Ação], *Ensign*, novembro de 1977, p. 78.
2. “As Responsabilidades da Presidente da Sociedade de Socorro com Relação ao Bem-Estar”, *Princípios Básicos de Bem-Estar e Autossuficiência* 2009, p. 4.
3. “Dívidas Terrenas, Dívidas Celestiais”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 41, 42.
4. “O Bem-Estar sob a Perspectiva do Evangelho: A Fé em Ação”, *Princípios Básicos de Bem-Estar e Autossuficiência* 2009, p. 1.

# Coisas Pequenas e Simples

“É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas” (Alma 37:6).

## LEMBRAR A VIDA DE GRANDES PESSOAS

### Élder John A. Widtsoe

John Andreas Widtsoe nasceu em 31 de janeiro de 1872, na longínqua e arejada ilha norueguesa de Frøya. John tinha seis anos quando seu pai morreu, e sua mãe, Anna, levou John e seu irmão caçula para morar em Trondheim.

Ali, Anna conheceu o evangelho restaurado, que lhe foi apresentado por um sapateiro que deixou folhetos SUD nos sapatos que consertara para a jovem viúva. Foi um gesto ousado do artesão, por ele ser considerado de uma classe inferior à da viúva, que era professora. Mas a curiosidade de Anna foi atizada, e ela aceitou a mensagem do evangelho.

Em 1883, a família Widtsoe imigrou para Logan, Utah, onde o jovem John veio mais tarde a matricular-se na Faculdade Brigham Young. Sendo trabalhador esforçado e aluno brilhante, ele formou-se em 1891, depois estudou química na Universidade Harvard, formando-se com as mais altas honras em 1894. Enquanto estudava em Harvard, conheceu Leah Eudora Dunford. Casaram-se no Templo de Salt Lake em 1898 e tiveram sete filhos, dos quais somente três



O Élder Widtsoe serviu como membro do Quórum dos Doze Apóstolos de 1921 até seu falecimento, em 1952.



O Élder Widtsoe foi editor associado da revista Improvement Era de 1935 a 1952. Abaixo: O Élder Widtsoe estuda as escrituras com sua família.



sobreviveram até a vida adulta.

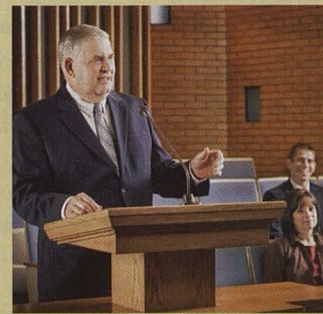
John começou sua carreira profissional como professor de química e como químico na estação experimental da Faculdade de Agricultura de Utah (hoje Universidade Estadual de Utah), em Logan. Mais tarde, estudou química fisiológica (bioquímica), em Göttingen, Alemanha, concluiu o doutorado e tornou-se autoridade internacional em química agrícola nos climas áridos. Também foi renomada autoridade em irrigação e agricultura de sequeiro.

John A. Widtsoe serviu como reitor da Faculdade de Agricultura de Utah de 1907 a 1916, quando foi nomeado reitor da Universidade de Utah. Serviu nesse cargo até 1921, quando foi chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos.

O Élder Widtsoe foi editor associado da revista *Improvement Era* (que antecedeu a revista *Ensign*) de 1935 a 1952. Também escreveu vários livros que foram amplamente utilizados na Igreja, inclusive o livro *Priesthood and Church Government*. Foi presidente da Missão Europeia de 1926 a 1932, e durante esse período dedicou a Tchecoslováquia para a pregação do evangelho.

O Élder Widtsoe faleceu em Salt Lake City, Utah, aos 80 anos de idade, em 29 de novembro de 1952.

Veja o artigo dele na seção *Clássicos do Evangelho*, “Olhar para o Templo”, p. 16.



### FAZER DISCURSOS NA IGREJA

- Em suas orações diárias, peça ajuda para fazer seu discurso.
- Pense no seu tema por alguns dias enquanto realiza suas tarefas cotidianas. Tenha consigo lápis e papel e anote todas as ideias que lhe vierem à mente.
- Imagine diversas maneiras pelas quais você pode transmitir seu tema. Pode ser por meio das escrituras, de hinos, de experiências pessoais ou de citações de mensagens das Autoridades Gerais.
- Pratique seu discurso diante de alguém da família ou do espelho. Procure conhecer suficientemente bem a mensagem para que possa olhar para a congregação enquanto fala.
- Esteja preparado para seguir os sussurros do Espírito ao fazer o discurso.

## HISTÓRIA DA IGREJA NO MUNDO



Vista de Santiago, a capital do Chile.

### Chile

Em maio de 1955, a Missão Argentina recebeu aprovação da Primeira Presidência para enviar missionários para o Chile. No ano seguinte, os élderes chegaram à capital, Santiago. O Élder Henry D. Moyle (1889–1963), do Quórum dos Doze Apóstolos, se uniu a eles em julho de 1956 para estabelecer o primeiro ramo chileno. Poucos meses depois, os primeiros chilenos foram batizados.

À medida que o número de

membros crescia, se aprimorava a organização da Igreja. Em outubro de 1961, a Missão Chilena foi organizada e, em 1983, os chilenos foram abençoados com seu próprio templo, dedicado em Santiago pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008). Depois de ampla reforma no templo, o Presidente Hinckley o rededicou em 2006.

Seguem-se alguns fatos sobre a Igreja no Chile atualmente:



Em 1956, o Élder Henry D. Moyle, do Quórum dos Doze Apóstolos, organizou o primeiro ramo no Chile.

Número de Membros	548.628
Missões	9
Estacas	75
Distritos	24
Alas e Ramos	612
Templos em Funcionamento	1

### Paz no Templo

Preparei-me espiritualmente para entrar no templo, mas, mesmo assim, não me sentia digno. Então, o bispo me disse que, por estar procurando cumprir os mandamentos, eu estava digno. Não precisava ser perfeito.

Desde que entrei no templo sagrado, percebo que sou abençoado por realizar ordenanças sagradas. Sinto-me seguro e protegido.

Luis Medina Chávez, Chile



Sala celestial do Templo de Santiago Chile.



## TEMPLO EM DESTAQUE

### Templo de Berna Suíça

Em 1906, apenas quatro templos estavam em funcionamento, todos em Utah. Naquele ano, o Presidente Joseph F. Smith (1838–1918) profetizou em Berna, Suíça: “Tempo virá (...) em que templos de Deus (...) serão construídos em vários países do mundo, porque o evangelho precisa espalhar-se pelo mundo inteiro”.<sup>1</sup> Quase meio século depois, em 11 de setembro de 1955, o Presidente David O. McKay (1873–1970) dedicou o primeiro templo da Europa, nos arredores de Berna.

O templo está localizado numa bela paisagem alpina, em Zollikofen. Sua torre se ergue para o céu a uma altura de 43 metros, com uma estátua do anjo Morôni que foi instalada em 2005.

O Presidente McKay tinha evidentemente visto o templo em uma visão e o descreveu tão detalhadamente para Edward O. Anderson, arquiteto da Igreja, que ele foi capaz de reproduzi-lo no papel. À medida que o processo de planejamento prosseguia, o desenho inicial foi modificado. Ao ver os últimos desenhos, o Presidente McKay disse: “Irmão Anderson, esse não foi o templo que vimos juntos”. O desenho final, como era de se esperar, seguiu a descrição original do Presidente McKay.



O Presidente David O. McKay (centro) e outros líderes da Igreja na dedicação do Templo de Berna Suíça, em 1955.

#### NOTA

1. “Latter-day Temples” [Templos dos Últimos Dias], *Ensign*, janeiro de 1972, p. 30.



**NAS PALAVRAS DOS PROFETAS**

**Dízimo**

Minha mãe, viúva, sustentou os três filhos pequenos com seu pequeno salário de professora. Quando me conscientizei de que não tínhamos algumas coisas que desejávamos (...), perguntei a minha mãe por que ela pagava uma parte tão grande de seu salário como dízimo. Nunca me esquecerei da resposta que ela me deu: “Dallin, pode ser que haja pessoas que consigam viver sem pagar o dízimo, mas nós não conseguimos. O Senhor decidiu tirar seu pai de nós e deixar-me para criar vocês, meus filhos. Não consigo fazer isso sem as bênçãos do Senhor, e recebo essas bênçãos ao pagar um dízimo honesto. Quando pago o dízimo, tenho a promessa do Senhor de que Ele vai-nos abençoar; e precisamos dessas bênçãos, se quisermos sobreviver”.

Anos depois, li as recordações

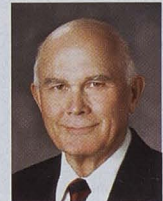
do Presidente Joseph F. Smith de um testemunho e um ensinamento semelhantes, deixados por sua mãe, também viúva. Na conferência de abril de 1900, o Presidente Smith compartilhou esta recordação de sua infância:

“Minha mãe era viúva e tinha uma grande família para sustentar. Certa primavera, quando abrimos nosso depósito de batatas, ela fez com que os filhos apanhassem um carregamento das melhores batatas e o levassem para o escritório do dízimo. As batatas eram escassas naquela época. Eu era bem pequeno, mas conduzi a parelha de bois. Quando chegamos à escadaria do escritório do dízimo e estávamos prontos para descarregar as batatas, um dos secretários saiu e disse a minha mãe: ‘Viúva Smith, é uma vergonha que você tenha de pagar dízimo.’ (...) Ele repreendeu minha mãe por pagar o dízimo,

chamando-a de tudo, menos prudente ou sábia. Disse que havia outras pessoas que eram fortes e capazes de trabalhar que estavam sendo sustentadas pelo escritório do dízimo. Minha mãe virou-se para ele e exclamou: ‘William, você devia se envergonhar. Vai-me negar uma bênção? Se eu não pagar o dízimo, sei que o Senhor vai privar-me de Suas bênçãos. Pago o dízimo não apenas por ser uma lei de Deus, mas porque espero uma bênção por fazê-lo. Ao cumprir essa e outras leis, espero prosperar e poder sustentar minha família’” (Conference Report, abril de 1900, p. 48).

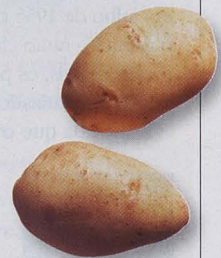
Alguns dizem: “Não posso pagar o dízimo”. Aqueles que depositam sua fé nas promessas do Senhor dizem: “Não posso ficar sem pagar o dízimo”.

*Extraído de “Tithing” [Dízimo], Ensign, maio de 1994, pp. 33–34.*



**Élder Dallin H. Oaks**

Do Quórum dos Doze Apóstolos



**A IGREJA NA COSTA RICA**

Com o Mar do Caribe a leste e envolta pelo Oceano Pacífico a oeste, a Costa Rica é um país em que o evangelho floresce de mar a mar. Teste seu conhecimento sobre a Costa Rica com o seguinte questionário.



*Membros e missionários da Costa Rica em 1956.*

1. Quantos membros da Igreja moram na Costa Rica?
  - a. 3.800
  - b. 7.100
  - c. 25.000
  - d. 35.000
2. Quando foi realizada a primeira reunião sacramental SUD na Costa Rica?
  - a. 1908
  - b. 1944
  - c. 1950
  - d. 1969
3. Qual foi a primeira missão a incluir a Costa Rica?
  - a. Brasil
  - b. México
  - c. Chile
  - d. Jamaica
4. Que países fazem fronteira com a Costa Rica?
  - a. Nicarágua e Panamá
  - b. Guatemala e República Dominicana
  - c. Colômbia e Panamá
  - d. Brasil e Nicarágua
5. Quantos templos há na Costa Rica?
  - a. 0
  - b. 1
  - c. 2
  - d. 3

**Respostas:** 1. d; 2. b; 3. b; 4. a; 5. b

A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE DINHEIRO POR CHRISTINA SMITH; FOTOGRAFIA DE BATATAS © GETTY IMAGES; FOTOGRAFIA DE MEMBROS COSTARIQUENHOS: MYRNA NELSON ROBERTSON

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: STEVE BUNDERSON



**Élder  
Robert D. Hales**  
Do Quórum dos Doze  
Apóstolos



## Quando É a Hora de SERVIR?

Ao recordar os anos difíceis que passou na Faculdade de Administração de Harvard, o Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, diz, a respeito de seu programa universitário: “Fui testado até o limite de minha capacidade”. Em seu programa universitário, cerca de um terço dos alunos — tendo sido testados *além* de sua capacidade — não passaram nos exames e precisaram sair do programa.

Nessa época, o Élder Hales foi chamado para ser presidente do quórum de élderes. Ficou apreensivo com as preocupações a mais que esse chamado imporia a sua agenda. “Foi uma das poucas vezes em minha vida em que questionei um chamado”, explica ele. “Fui para casa e conversei com minha mulher, dizendo: ‘É provável que eu não passe nos exames da faculdade se aceitar esse chamado.’”

Sua esposa respondeu: “Bob, prefiro ter um portador ativo do sacerdócio a ter um homem com mestrado em Harvard como marido”. Ela o abraçou e acrescentou: “Juntos, vamos fazer as duas coisas”.

Ajoelharam-se em oração e depois se puseram a trabalhar. Os meses que se seguiram foram difíceis, mas eles conseguiram “fazer as duas coisas”.

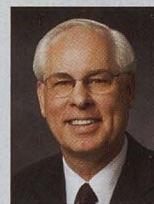
Poucos anos depois, o Élder Hales estava muito atarefado no cargo de presidente de uma empresa quando lhe foi pedido que servisse como bispo de sua ala. Dez anos depois disso, em 1975, quando trabalhava como vice-presidente corporativo de uma grande empresa, foi chamado como assistente do Quórum dos Doze Apóstolos. Não teve nenhuma dificuldade para aceitar esses chamados.

“Foi fácil”, diz ele. “Eu já havia tomado essa decisão quando era mais jovem.”

O Élder Hales conclui, dizendo: “Cada um de vocês terá de responder a esta pergunta na vida: ‘Quando é a hora de servir?’ A melhor resposta que posso lhes dar é: ‘Quando for pedido que o façam’”. ■

*Extraído de “Preparar-se para um Casamento Celestial”, A Liahona, fevereiro de 2006, p. 19; e de comentários proferidos na Universidade Brigham Young-Idaho em 7 de abril de 2007.*

### FAZER E ACEITAR CHAMADOS



1. Aqueles que possuem a autoridade para fazer chamados precisam buscar fervorosamente a inspiração

do Senhor. Quando uma decisão inspirada é tomada, o chamado precisa ser devidamente feito de modo digno e reverente, para que todos os envolvidos compreendam que o chamado veio do Senhor.

2. Servimos com disposição. Não nos oferecemos como voluntários. Somos chamados.
3. Os chamados e desobrigações nem sempre chegam quando queremos. Precisamos confiar no momento certo do Senhor.
4. Quando uma pessoa casada for chamada para um cargo que exija muito empenho, talvez seja melhor para a família que seu cônjuge seja desobrigado de chamados pesados.
5. O Senhor vai magnificar nosso empenho, se fizermos o melhor possível e buscarmos Seu auxílio.

*Extraído do artigo do Élder William R. Walker, dos Setenta, “A Serviço do Senhor”, A Liahona, agosto de 2006, p. 34.*

# O Esqui sem Par

Kristian Christensen

Ainda me lembro do primeiro passeio de esqui de trilha que fiz com minha família. Meus pais, meus irmãos e eu empilhamos os equipamentos de esqui em nossa caminhonete e viajamos até uma montanha da região, onde passaríamos o dia. Quando chegamos ao local, dei-me conta de que, na pressa de empacotar as coisas, havia deixado um dos meus esquis em casa. Pior ainda, havia esquecido completamente de levar meus bastões de esqui.

Voltar para casa para pegar o equipamento que eu esquecera simplesmente estava fora de questão. Meu pai, sempre muito prático, disse que eu deveria fazer o melhor que pudesse. Felizmente, minha irmã mais velha ficou com pena de mim e me emprestou um de seus bastões.

Como nunca havia esquiado antes, achava que ter apenas um esqui não seria um grande problema. Estava

mais entusiasmado do que decepcionado, pois finalmente tinha idade suficiente para participar da atividade favorita da minha família!

Um por um, meus irmãos vestiram o equipamento e se encaminharam para uma pradaria onde havia um pequeno morro em cuja encosta era divertido esquiar. Mas eu não conseguia mover um centímetro sequer! Meu pé que estava sem o esqui afundava profundamente na neve. O pé que estava *com* o esqui também ficava preso, porque a neve se agarrava ao velho esqui de madeira, tornando-o extremamente pesado.

Por que tudo era tão difícil?

Quanto mais eu tentava, mais ficava travado e frustrado. Fiquei ainda mais arrasado quando vi meus pais e meus irmãos lá longe. Eles tinham chegado à pradaria e pareciam estar se divertindo muito, esquiando no morro.

Meu pai voltou algumas vezes para ver como eu estava, sempre com palavras encorajadoras. "Continue tentando! Você está conseguindo." Mas eu não estava conseguindo. Na verdade, o dia terminou antes que eu conseguisse chegar à pradaria. Meu primeiro passeio de esqui foi uma enorme decepção.

À medida que fui crescendo, dei-me conta de que todos nós passamos por momentos em que sentimos estar-nos esforçando ao máximo para prosseguir com um único esqui: um esqui de madeira desajeitado. Todos nós temos de lidar com provações, decepções e imperfeições, algumas das quais provocadas por nós mesmos e outras que simplesmente acontecem por vivermos num mundo decaído. Algumas são temporárias, outras nos acompanham por toda a vida.

Rapidamente descobrimos que estamos muito despreparados para o terreno em que nos encontramos. Sentimo-nos incapazes. Nosso sofrimento só aumenta quando vemos outros que parecem não ter



ILUSTRAÇÃO: PAUL MANN

problema algum. Nessas situações, fica claro que sozinhos não conseguimos ter sucesso.

Felizmente, nossas experiências de vida não precisam terminar como aquela primeira vez em que fui esquiador. Esforcei-me ao máximo, mas não fiz progresso nenhum. Na vida, porém, podemos fazer o melhor possível e, depois, entregar tudo o mais nas mãos de Deus. Sua força e Sua graça permitem que façamos coisas que não poderíamos fazer, se dependêssemos apenas da nossa capacidade.

Também aprendi que não precisamos esconder as nossas dificuldades de nosso amoroso Pai Celestial. Nossas imperfeições nos ajudam a compreender melhor como Ele Se sente a nosso respeito e quem realmente somos, como filhos Seus. É por causa de Seu amor por nós, que Ele nos enviou Seu Filho.

Se nos achegarmos a Cristo, nossas fraquezas também nos darão um vislumbre da graça e misericórdia do Salvador, à medida que Ele interagir conosco. Houve momentos, por exemplo, em que senti vontade de dizer, metaforicamente: “Olhe, eu só tenho um esqui. E mesmo que tivesse dois, tenho certeza de que seria um esquiador muito ruim. Por isso, não Se importe comigo”.

Mas por Sua bondade, o Salvador me ajuda mesmo assim. Ele sabe que tenho dificuldades e pede apenas que eu faça o melhor possível: “É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). Graça não significa necessariamente que receberemos um novo e bonito par de esquis e que seremos enviados ao nosso destino por conta própria. O cuidado que o Salvador tem conosco é muito mais pessoal e carinhoso do que isso. Ele trabalha comigo a partir de onde eu estou, como eu sou, e me ajuda a crescer e a me tornar mais semelhante a Ele e ao Pai Celestial. Creio que Eles ficam contentes com o melhor que posso fazer, por mais insignificante que isso seja. Sei que Eles me amam de um modo que me permite confiar mais plenamente Neles.

Não desisti do esqui depois da minha primeira experiência decepcionante. Voltei muitas vezes com minha família e até fiz um curso de esqui na faculdade. Hoje, esse é um de meus passatempos

favoritos. Felizmente, não desisti dele.

Também me sinto grato — eternamente — porque nem o Pai Celestial nem Jesus Cristo desistiram de mim. Deus não nos deixa sozinhos em nosso empenho falho. Devido ao infinito amor de Deus por Seus filhos, Ele enviou um Salvador para prover-nos um meio de retornar a Sua presença. Sei que, se exercermos nossa fé Neles, todos nós poderemos progredir na vida. ■

*Gostaria de compartilhar uma experiência pessoal sobre como Jesus Cristo tocou sua vida? Envie seu relato de experiências espirituais relacionadas ao ministério e à missão do Salvador. Os temas podem incluir a Expição, graça, cura, esperança ou arrependimento. Limite seu texto a 500 palavras, use como título a frase “We Talk of Christ” e envie-o para [Liahona@LDSchurch.org](mailto:Liahona@LDSchurch.org).*



# JESUS É O PONTO CENTRAL DO PLANO DO PAI CELESTE

O Pai Celestial preparou um plano para ajudar a tornarmos como Ele é e receber a plenitude da alegria. Ele disse: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Como filhos espirituais de nosso Pai Celestial, vivemos em Sua presença em nossa vida pré-mortal, que é como se chama nosso primeiro estado. Reunimo-nos num grande Conselho no Céu, no qual o Pai Celestial nos apresentou Seu plano: Viríamos à Terra, nosso segundo estado, e ganharíamos um corpo físico. Seríamos também “provados” para ver se “[fariamos] todas as coisas (...) que Deus [nos ordenasse] a fazer” (Abraão 3:25). Um Salvador expiaria os pecados de toda

a humanidade, possibilitando que nos arrependêssemos e nos tornássemos puros novamente (ver Alma 42:23–26).

Decidimos aceitar o plano de nosso Pai Celestial, e aceitar Jesus Cristo como nosso Salvador. Graças à Expição e Ressurreição do Salvador, podemos voltar à presença de nosso Pai Celestial e viver o tipo de vida que Ele vive.

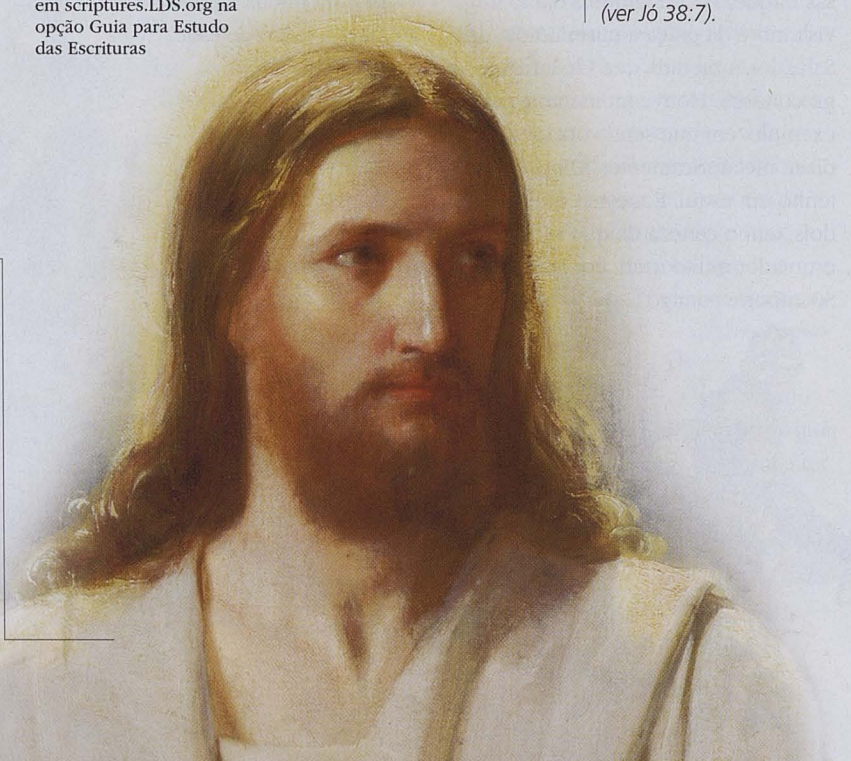
Ver *Princípios do Evangelho* (2009), pp. 13–16; *Pregar Meu Evangelho* (2004), pp. 48–59; “Plano de Salvação” *Sempre Fiéis* (2004), pp. 115–116; e “Plano de Redenção”, em [scriptures.LDS.org](http://scriptures.LDS.org) na opção Guia para Estudo das Escrituras

*Jesus Cristo é o ponto central do plano de Deus para nossa felicidade. “Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. (...) Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome; e eles tornar-se-ão meus filhos e minhas filhas” (Êter 3:14).*

1. Reunimo-nos num grande Conselho no Céu com o Pai Celestial para ouvir Seu plano.



6. Nós nos “jubilamos” (ver Jó 38:7).



2. O plano de Deus exigia que um Salvador expiasse nossos pecados terrenos. Deus perguntou: “Quem enviarei?” (Abraão 3:27).



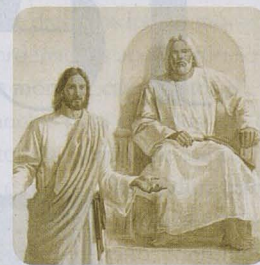
3. Jesus Cristo, o Primogênito dos filhos de nosso Pai Celestial, sabia que precisávamos ser livres para escolher obedecer a Deus. Jesus disse: “Eis-me aqui, envia-me” (Abraão 3:27). “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre” (Moisés 4:2).



4. Lúcifer, outro filho de Deus, não acreditava que deveríamos ser livres para escolher obedecer a Deus. Ele disse: “Eis-me aqui, envia-me. (...) redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca (...); portanto dá-me a tua honra” (Moisés 4:1).



5. Nosso Pai Celestial disse: “Enviarei o primeiro” — Jesus Cristo (Abraão 3:27).



7. Como Jesus Cristo seria o Salvador, Lúcifer ficou zangado e se rebelou. Um terço das hostes do céu o seguiram (ver D&C 29:36–37).



8. Decidimos aceitar o plano de Deus e seguir Jesus Cristo. Guardamos nosso primeiro estado e progredimos para nosso segundo estado, onde recebemos um corpo mortal.



9. Recebemos os benefícios da Expição de Jesus Cristo exercendo fé Nele, arrependendo-nos de nossos pecados, sendo batizados pela autoridade de Seu sacerdócio, recebendo o dom do Espírito Santo e guardando os mandamentos de Deus por toda a vida (ver 2 Néfi 31:16–20; Regras de Fé 1:3–4). ■

*“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados (...) mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado, o qual, na verdade, em outro tempo foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado nestes últimos tempos por amor de vós” (1 Pedro 1:18–20).*

# Olhar para o Templo



*John A. Widtsoe nasceu na ilha de Frøya, Noruega, em 1872, filho de John A. e Anna K. Gaarden Widtsoe. Casou-se com Leah E. Dunford no Templo de Salt Lake, em 1º de junho de 1898. Antes de ser ordenado Apóstolo, em 17 de março de 1921, foi um renomado cientista, educador, escritor e estudioso, tendo servido como reitor da Faculdade de Agricultura da*

*Utah e da Universidade de Utah. O Élder Widtsoe, que escreveu muitos livros sobre a história e a doutrina da Igreja, faleceu em Salt Lake City, Utah, aos 80 anos de idade. Este artigo foi publicado originalmente na edição de outubro de 1962 da revista Improvement Era; o uso de maiúsculas, de parágrafos e a pontuação foram padronizados; grifo no original.*

## Élder John A. Widtsoe (1872–1952)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

O templo é a casa do Senhor. Se o Senhor visitar a Terra, Ele irá ao Seu Templo. Somos a família do Senhor. Somos Seus filhos gerados em nossa vida pré-existente [pré-mortal]. Por isso, assim como o pai e a mãe terrenos e sua família se reúnem na casa da família, da mesma forma os membros dignos da família do Senhor podem, como o fazemos, se reunir na casa do Senhor.

O templo é um lugar de instrução. Ali, os princípios do evangelho são analisados e verdades profundas do reino de Deus são reveladas. Se entrarmos no templo com a atitude correta e nos mantivermos atentos, sairemos enriquecidos em conhecimento e sabedoria do evangelho.

O templo é um lugar de paz. Ali podemos deixar de lado as preocupações e os cuidados do tumultuado mundo exterior. Ali,

nossa mente deve concentrar-se nas realidades espirituais, porque ali somente nos preocupamos com as coisas do espírito.

O templo é um lugar de convênios, que vão-nos ajudar a viver em retidão. Ali, declaramos que vamos obedecer às leis de Deus e prometemos usar o precioso conhecimento do evangelho para nossa própria bênção e para o bem da humanidade. As cerimônias simples nos ajudam a sair do templo com a firme determinação de viver uma vida digna das dádivas do evangelho.

O templo é um lugar de bênção. Recebemos promessas condicionadas apenas a nossa fidelidade, que se estendem por toda a vida e pela eternidade. Elas vão-nos ajudar a compreender nossa proximidade aos nossos pais celestiais. Assim, o poder do sacerdócio é-nos dado em nova e grande quantidade.

O templo é um lugar em que são apresentadas cerimônias pertinentes à divindade. Ali são esclarecidos os grandes mistérios da vida, bem como as dúvidas sem resposta da humanidade: (1) De onde vim? (2) Por que estou aqui? (3) Para onde irei depois desta vida? Ali, as necessidades do espírito — das quais procedem todas as outras coisas da vida — são consideradas de primordial importância.

O templo é um lugar de revelação. O Senhor ali pode conceder revelação, e toda pessoa pode receber revelação para



auxiliá-la em sua vida. Todo conhecimento, todo auxílio provém do Senhor, direta ou indiretamente. Embora Ele talvez não esteja ali pessoalmente, Ele está ali por meio de Seu Santo Espírito e por meio dos homens

**O templo, com seus dons e suas bênçãos, está aberto a todos os que cumprirem as exigências do evangelho de Jesus Cristo.**

que possuem o sacerdócio. Por intermédio desse Espírito, eles dirigem o trabalho do Senhor aqui na Terra. Toda pessoa que entra nesse lugar sagrado com fé e em espírito de oração vai encontrar ajuda para solucionar os problemas da vida.

É bom estar no templo, a

casa do Senhor, um lugar de instrução do sacerdócio, de paz, de convênios, de bênçãos e de revelação. Nosso coração deve transbordar com gratidão por esse privilégio e com grande desejo de possuir o espírito dessa ocasião.

O templo, com seus dons e suas bênçãos, está aberto a todos os que cumprirem as exigências do evangelho de Jesus Cristo. Toda pessoa digna pode pedir a seu bispo uma recomendação para entrar no templo.

As ordenanças ali realizadas são sagradas, e não misteriosas. Todos os que aceitam e vivem o evangelho e se mantêm puros podem partilhar delas. Na verdade, todos os membros fiéis da Igreja são convidados e instados a fazer uso do templo e a desfrutar de seus privilégios. É um lugar sagrado em que

ordenanças sagradas são concedidas a todos os que se provaram dignos de partilhar de suas bênçãos.

Tudo o que o evangelho oferece pode ser feito em um templo. Batismos [pelos mortos], ordenanças ao sacerdócio [pelos mortos], casamentos e selamentos para esta vida e para toda a eternidade para vivos e mortos, investidura para vivos e mortos, instruções referentes ao evangelho, conselhos para o trabalho do ministério e tudo o mais que pertence ao evangelho é ali realizado. De fato, o templo abrange todo o evangelho. (...)

Não se espera que as cerimônias do templo sejam compreendidas em todos os detalhes na primeira vez que a pessoa “passa pelo” templo. Portanto, o Senhor proveu meios de repeti-las. O trabalho do templo precisa ser feito primeiramente em benefício da própria pessoa e, depois, pode ser feito em prol de antepassados ou amigos falecidos dessa pessoa, com a frequência que as condições lhe permitirem. Esse serviço vai abrir as portas da salvação para os mortos e também vai ajudar a gravar na mente dos vivos a natureza, o significado e as obrigações da investidura. Ao mantermos viva na mente a lembrança da investidura, podemos desempenhar melhor nossos deveres na vida sob a influência das bênçãos eternas.

As cerimônias do templo são explicadas detalhadamente na revelação conhecida como seção 124, versículos 39–41, de Doutrina e Convênios.

“Portanto em verdade vos digo que vossas unções e vossas abluções; e vossos batismos pelos mortos; e vossas assembleias solenes e memoriais dos vossos sacrifícios feitos pelos filhos de Levi por vós; e vossos oráculos nos lugares santíssimos, onde recebeis conhecimento; e vossos estatutos e

**No templo, todos se vestem igualmente de branco. O branco simboliza a pureza. Nenhuma pessoa impura tem o direito de entrar na casa de Deus.**

juízos para o início das revelações e do alicerce de Sião e para a glória, honra e investidura de todos os seus munícipes são prescritos pela ordenança de minha casa santa, a qual meu povo sempre recebe ordem de construir a meu santo nome.

E em verdade vos digo: Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo;

Pois digno-me revelar a minha igreja coisas que têm sido mantidas ocultas desde

antes da fundação do mundo, coisas pertinentes à dispensação da plenitude dos tempos.”

No templo, todos se vestem igualmente de branco. O branco simboliza pureza. Nenhuma pessoa impura tem o direito de entrar na casa de Deus. Além disso, a roupa semelhante simboliza que perante Deus, nosso Pai, no céu, todos os homens são iguais. O mendigo e o banqueiro, o instruído e o sem instrução, o príncipe e o pobre se sentam lado a lado no templo e têm a mesma importância, se estiverem vivendo em retidão perante o Senhor Deus, o Pai de todo espírito. A pessoa recebe força e compreensão espirituais no templo. Todas

essas pessoas têm iguais condições perante o Senhor. (...)

Do princípio ao fim, a passagem pelo templo é uma experiência gloriosa. É inspiradora e instrutiva. Dá-nos coragem. O candidato é enviado adiante com mais compreensão e força para executar seu trabalho.

As leis do templo e os convênios da investidura são belos, úteis, simples e facilmente compreendidos. Seu cumprimento é igualmente simples. É maravilhoso, porém, que o Profeta Joseph Smith, tendo pouca instrução nos assuntos deste mundo, conseguisse colocá-los na devida sequência para estabelecer os alicerces do progresso espiritual humano. Esse fato por si só justifica nossa crença de que Joseph Smith foi guiado por poderes que estavam além dos que os homens mortais possuem.

Para os que entram no templo para servir com fé, entregando-se completamente à vontade do Senhor, o dia será uma experiência gloriosa. Eles receberão luz e poder. (...)

Em todos os aspectos do evangelho revelado do Senhor Jesus Cristo, e particularmente no templo, maior será a convicção de que a obra de Deus foi restabelecida para Seus propósitos específicos nestes últimos dias. O serviço no templo visa auxiliar-nos e ajudar-nos na qualificação para esta obra poderosa: “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39). ■



# A Promessa do Templo

Ellen Rowe Sigety

Nasci e fui criada na Igreja, mas decidi tornar-me inativa após os 20 anos de idade. Casei-me com um bom homem que também não era ativo em sua religião. À medida que John e eu começamos a criar nossa família — viríamos a ter cinco filhos — meu coração começou a ansiar pelos ensinamentos de minha

juventude. Não pressionei o John, mas ele concordou em ir à reunião de adoração comigo e nossos dois filhos, John Rowe e Joseph. Começamos a frequentar nossa ala todos os domingos. Os missionários ensinaram John, que aceitou o evangelho e foi batizado três meses depois.

Tornamo-nos membros ativos de nossa ala e desempenhamos

chamados em várias auxiliares. Tivemos mais três filhos — Hayley, Tessa e Jenna —, e todos os cinco cresceram na Primária, participando do Dia de Atividades e do Escotismo. Ao longo da década seguinte, John e eu fizemos o curso de preparação para o templo em três ocasiões diferentes, mas nenhum resultou em nossa ida ao templo. Queríamos que nossa família fosse selada, mas não nos sentíamos prontos para cumprir *todos* os mandamentos. Frequentávamos a Igreja regularmente e obedecíamos à *maioria* dos mandamentos: isso era suficiente, não era? Além disso, nossos filhos não notavam realmente a diferença.

Em breve, percebemos que não era bem assim. Todas as noites, quando colocávamos nosso filho mais velho na cama, ele perguntava quando é que nossa família iria ao templo. Isso tocou-nos o coração.

Mais ou menos nessa época, nosso bispo pediu que eu e meu marido fôssemos falar com ele. Ele queria saber por que não havíamos assumido o compromisso de fazer com que as bênçãos do templo se tornassem uma realidade em nossa família. Explicamos que não estávamos prontos para viver todos os mandamentos exigidos para receber uma recomendação para o templo e que já estávamos fazendo o melhor que podíamos.

Como muitos bispos haviam feito antes, o bispo Riding nos aconselhou sobre a importância



A família Sigety em 2006. Fileira da frente, a partir da esquerda: Joseph, Tessa, John Rowe e Jenna. Fileira de trás, a partir da esquerda: Hayley, John e Ellen.

daquelas ordenanças e sobre as bênçãos eternas que estavam ao alcance de nossa família. Então, aconteceu algo que jamais esquecerei. O bispo Ridg ficou em silêncio por um longo tempo antes de dizer brandamente: “Sinto-me inspirado a dizer-lhes que o momento para vocês irem ao templo é agora. A janela da oportunidade está-se fechando para sua família”.

Não conhecíamos todas as implicações da declaração do bispo, mas imediatamente sentimos o Espírito confirmar a veracidade dela. Percebemos não apenas que o templo nos abençoaria eternamente, mas também que nosso selamento ajudaria nossos filhos, à medida que fossem crescendo e começassem a tomar decisões importantes para a vida deles.

John e eu saímos da sala do bispo naquela noite com renovado sentimento de urgência. Estabelecemos metas específicas e marcamos uma data desejada para nosso selamento e investidura no templo. A partir de então, procuramos de todo o coração cumprir todos os mandamentos — não apenas os que nos eram fáceis. Além disso, esforçamo-nos constantemente para orar, estudar as escrituras e servir com mais fervor em nossos chamados. Ao fazer esses sacrifícios, recebemos muitas bênçãos em nossa vida.

Quando nos víamos em dificuldade, incentivávamos um ao outro. Lembro-me de uma noite, em particular, quando meu marido sentiu que eu estava ficando um pouco apreensiva. Ele leu um trecho do livro do Presidente Boyd K. Packer, *O Templo Sagrado*,<sup>1</sup> que estávamos estudando juntos. Aquelas palavras ampliaram



## AS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

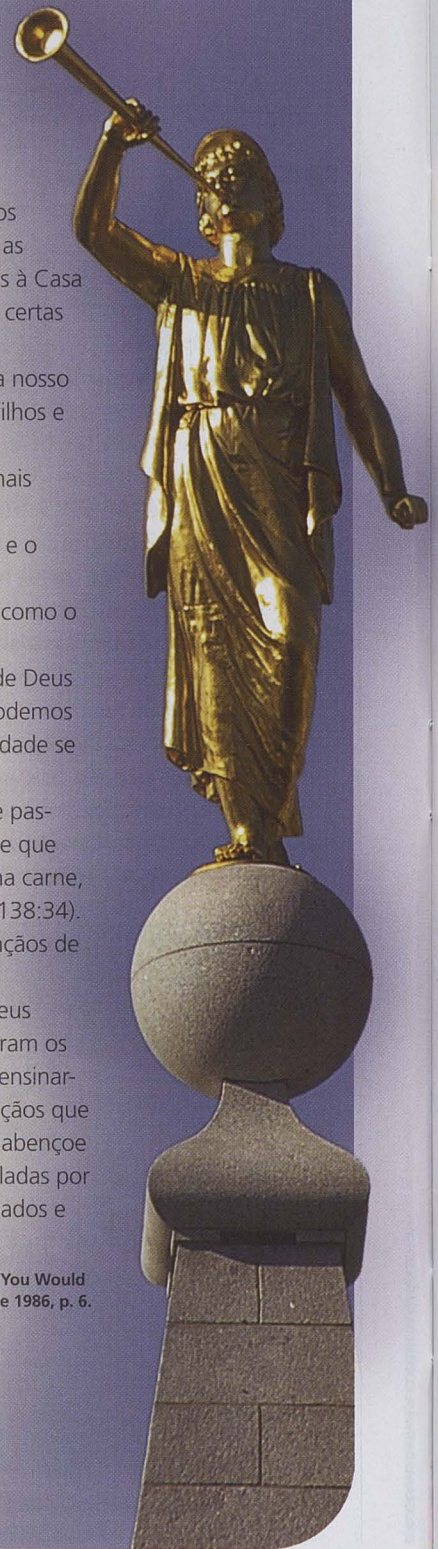
“Quando frequentamos o templo e realizamos as ordenanças pertinentes à Casa do Senhor, recebemos certas bênçãos:

- 1 Recebemos o espírito de Elias, que volta nosso coração ao nosso cônjuge, aos nossos filhos e aos nossos antepassados.
- 2 Amamos nossa família com um amor mais profundo do que antes.
- 3 Nosso coração se volta aos nossos pais, e o deles, a nós.
- 4 Seremos investidos com poder do alto, como o Senhor prometeu (ver D&C 38:32).
- 5 Recebemos a chave do conhecimento de Deus (ver D&C 84:19). Aprendemos como podemos ser semelhantes a Ele. Até o poder da divindade se manifesta em nós (ver D&C 84:20).
- 6 Prestaremos um grande serviço aos que passaram para o outro lado do véu a fim de que possam ‘ser julgados segundo os homens na carne, mas viver segundo Deus no espírito’ (D&C 138:34).

Essas são as bênçãos do templo e as bênçãos de frequentarmos regularmente o templo.

Por isso eu digo: Deus abençoe Israel! Deus abençoe nossos antepassados que construíram os templos sagrados. Deus nos abençoe para ensinarmos a nossos filhos e netos as grandes bênçãos que os aguardam ao irem ao templo. Deus nos abençoe para que recebamos todas as bênçãos reveladas por Elias, o profeta, de modo que nossos chamados e eleição sejam seguros.”

Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994), “What I Hope You Would Teach Your Children about the Temple”, *Tambuli*, abril de 1986, p. 6.



minha visão e acalmaram meus temores.

O bispo Riding continuou a incentivar-nos, e os membros da ala também. Um amigo deu-nos um exemplar do livreto *Templos*, que lemos com grande avidez. Os professores de nosso curso de preparação para o templo responderam as nossas dúvidas e estenderam a mão com bondade e amizade, e muitos membros da ala nos deram bons exemplos de dignidade para entrar no templo.

Todas as noites, quando colocávamos as crianças para dormir, dizíamos com confiança para eles que, sim, nossa família *iria* ao templo. À medida que o tempo foi-se aproximando, pudemos dizer-lhes a data específica.

Em 17 de abril de 1998, seis meses depois daquele dia decisivo na sala do bispo, John e eu nos ajoelhamos no altar do Templo de Dallas Texas com nossos cinco filhos. Muitos amigos de nossa ala estavam presentes e, com o apoio deles, percebi quão ansiosos estavam para que desfrutássemos as bênçãos que eles tinham recebido na própria família. Sem dúvida, nosso selamento foi o acontecimento mais importante de nossa vida.

Para meu marido e eu, os frutos de nosso selamento parecem muito tangíveis. Percebemos, por exemplo, uma mudança no ambiente de nosso lar, particularmente em nossos filhos. Eles pareciam mais obedientes e, embora não fossem perfeitos, esforçavam-se continuamente para fazer boas escolhas e seguir os mandamentos. Sentimos maior união na família também.

Por mais preciosas que fossem essas bênçãos, a realidade das

bênçãos do templo se tornou especialmente marcante em 2007. Na manhã de 21 de outubro, nossas gêmeas, com 17 anos na época, sofreram um acidente de carro. Tessa sofreu ferimentos leves, mas Jenna ficou gravemente ferida. Foi levada para um hospital local, onde entrou em coma. Quando souberam que ela talvez não sobrevivesse, nossos três

testemunho da família eterna nos dão alento. Temos em casa uma fotografia de nossa família no templo para lembrar-nos de nossa experiência e das promessas que sabemos, podem-se cumprir para nós.

Somos gratos pelos fiéis líderes do sacerdócio que nos aconselharam, especialmente por um bom bispo que seguiu a inspiração que conduziu



*Temos em casa uma fotografia de nossa família no templo para lembrar-nos de nossa experiência e das bênçãos prometidas.*

filhos mais velhos voltaram para casa da faculdade. Ao passarmos os dias que se seguiram juntos no quarto de hospital de Jenna, nossa família sentiu grande consolo nas ordenanças que nos permitirão estar reunidos novamente após a morte. Passamos o tempo falando da natureza eterna da família — de *nossa* família. Uma semana depois do acidente, Jenna faleceu.

Nossos convênios do templo se tornaram ainda mais importantes para nós depois que ela morreu. Sentimos imensa saudade da Jenna e ansiamos pelo dia em que estaremos juntos novamente, mas nossa fé no plano de salvação e nosso

nossa família às bênçãos eternas. Somos gratos pelos amigos e membros da ala que nos incentivaram ao longo do caminho e que nos deram um bom exemplo a seguir. Acima de tudo, somos gratos ao amoroso Pai Celestial, que fez com que fosse possível que “os relacionamentos familiares [fossem] perpetuados além da morte” por meio da dádiva de Seu Filho e por meio das ordenanças do templo.<sup>2</sup> ■

#### NOTAS

1. O livreto *Preparação para Entrar no Templo Sagrado* baseia-se no livro escrito pelo Presidente Boyd K. Packer. Esse livreto está disponível nos Serviços de Distribuição em muitos idiomas (código 36793 059).
2. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49.

## EXPLANATION CONCERNING ABBREVIATIONS

Abbreviations found in footnotes and other study aids include the following:

- GR: An alternate translation from the Greek.
- HC: *History of the Church* by Joseph Smith.
- HEB: An alternate translation from the Hebrew.
- IE: An explanation of idioms and difficult constructions.
- JST: *Joseph Smith Translation*. Excerpts from the *Prophet's Translation of the Bible*. Short excerpts are provided longer excerpts are provided in the Appendix. Italics are used for words not found in the King James Version.
- TC: *Typical Guide*. References to the 'Typical Guide with Concordance and Index,' given by topic title. This may include archaic expressions.

The word 'or' signifies that alternate words follow to clarify the meaning of the word. The word 'and' signifies that alternate words follow to clarify the meaning of the word. The word 'or' signifies that alternate words follow to clarify the meaning of the word.

Abbreviations for books of scripture found in the Bible are in the table of contents on the preceding page. Abbreviations for books found in the Book of Mormon, Doctrine and Covenants, and Pearl of Great Price are as follows:

Book of Mormon		Doctrine and Covenants
1 Ne. 1 Nephi		D&C Doctrine and Covenants
2 Ne. 2 Nephi		OD Official Declaration
Jacob Jacob		
Enos Enos		
Jatom Jatom		
Omit Omit		
W of M Words of Mormon		
Alma Alma		
Mosiah Mosiah		
Hel Helaman		
3 Ne. 3 Nephi		
4 Ne. 4 Nephi		
Morm. Mormon		
Ether Ether		
Moro. Moroni		
		Pearl of Great Price
		Moses Moses
		Abn. Abraham
		JS-M Joseph Smith
		Matthew Joseph Smith
		JS-H Joseph Smith
		History Joseph Smith
		A of F Articles of Faith

## THE FIRST BOOK OF NEPHI CALLED GENESIS

### CHAPTER 1

God creates this earth and its heaven and all forms of life in six days. Creative acts of each day set forth female, in his own image—Man given dominion over all things—Man given mandate to multiply and fill the earth.

Joseph Smith's translation of the Bible in these verses is the King James Version.

Selected material is in the margin.

Meaning of the word 'and' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'or' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'and' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'or' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'and' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'or' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'and' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'or' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'and' in the scriptures of Genesis.

Meaning of the word 'or' in the scriptures of Genesis.

Donald W. Parry

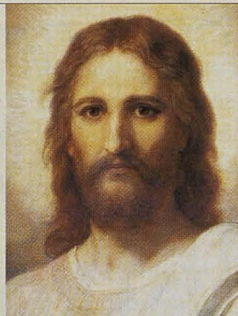
Professor da Bíblia Hebraica e dos Manuscritos  
do Mar Morto, Universidade Brigham Young

# Cristo e a Cultura DO VELHO TESTAMENTO

*Um estudo cuidadoso desse importante livro de escrituras vai ajudá-lo a adquirir maior apreço pelo Salvador, por Seu sacrifício eterno e por aqueles que aguardaram ansiosamente o Seu nascimento.*

**A**o começarmos o estudo do Velho Testamento, muitos de nós talvez tenhamos de superar o condicionamento que nos leva a olhar esse precioso livro de escrituras pelo prisma da nossa cultura. Caso contrário, a imposição do entendimento cultural moderno sobre uma sociedade que existiu milhares de anos no passado fará o Velho Testamento parecer estranho e intangível.

O condicionamento cultural pode fazer com que nos perguntemos por que na sociedade bíblica era comum que a irmã mais velha se casasse antes da irmã mais nova (ver Gênesis 29:25–26); que as mulheres carregassem água e outros fardos nos ombros (ver Gênesis 21:14; 24:15); que as pessoas descessem do camelo ou



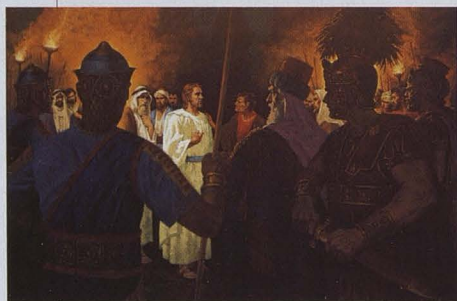
do jumento em sinal de respeito, quando cumprimentavam outras pessoas (ver Gênesis 24:64; I Samuel 25:23; II Reis 5:21); que as pessoas se inclinassem umas perante as outras (ver Gênesis 18:2–3; 19:1; 23:7, 12; 42:6); que os pais escolhessem a noiva para o filho (ver Gênesis 21:21; 24:4; 38:6); ou que os convidados lavassem os pés ao chegarem à casa do anfitrião (ver Gênesis 18:4; 19:2; 43:24).

Não podemos apreciar e compreender a Bíblia se a removermos do próprio contexto e a colocarmos em nossa cultura moderna. Em vez disso, devemos mudar nosso modo de pensar para compreender melhor o estilo de vida antigo.

O Velho Testamento fornece muitas informações interessantes e úteis sobre a cultura dos

antigos profetas, povos e civilizações — informações sobre: música, idioma, arte, literatura, instituições religiosas, sistema monetário, alimentação, vestuário, estrutura do calendário, práticas matrimoniais, etc. Essas informações poderiam ser apenas um interessante estudo cultural e histórico, se o Velho Testamento não oferecesse uma recompensa muito maior e mais importante para a vida dos que estudam seu conteúdo — muitas vezes assustador — que é o de conduzi-los a Jesus Cristo.

O Velho Testamento é o primeiro testamento do Salvador e registra



grande número de práticas culturais e religiosas que enfocam Cristo e Sua Expição de modo simbólico ou profético. Cinco exemplos do Velho Testamento ilustram a prevalência de práticas religiosas que proporcionam uma compreensão mais profunda de Jesus Cristo, de Sua Expição e de nosso relacionamento com Ele.

### Como um Cordeiro ao Matadouro

Depois do sofrimento de Jesus no Getsêmani, Ele Se encontrou com Judas e “a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, [que foram] para ali com lanternas, e archotes e armas” (João 18:3). Jesus submeteu-Se a uma indignidade, ao permitir que aquela multidão O levasse e O prendesse (ver João 18:12).

O testemunho de João não conta como Jesus foi amarrado, mas o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos (1915–1985), deu-nos uma vigorosa ideia ao dizer que Jesus foi, então, “levado com uma corda no pescoço, como um criminoso comum”.<sup>1</sup> Esse detalhe não se encontra nos relatos dos Evangelhos e, portanto, deve ter sido revelado profeticamente a

alguém que foi apoiado como profeta, vidente e revelador.

A corda no pescoço do Salvador lembra a prática de se amarrar um criminoso comum. Também nos faz lembrar uma prática comum na Terra Santa, hoje em dia, na qual uma ovelha ou os bodes são levados para o matadouro com uma corda amarrada no pescoço. Essa prática tem suas raízes na época do Velho Testamento. Os escritos do Velho Testamento anteciparam esse acontecimento da vida de Jesus quando Isaías profetizou que o Messias seria “oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro” (Isaías 53:7).



*A corda no pescoço do Salvador lembra uma prática comum na Terra Santa, na qual uma ovelha ou os bodes são levados para o matadouro com uma corda amarrada no pescoço.*

## JOVENS



# Jovens no Velho Testamento

O que o Velho Testamento nos conta sobre a adolescência dos líderes cuja história é relatada nas escrituras?

**Janet Thomas**  
Revistas da Igreja

Embora nos lembremos mais das pessoas de renome do Velho Testamento por causa das coisas que fizeram quando adultas podemos às vezes descobrir alguns indícios de como eram aquelas pessoas notáveis na adolescência. De fato, a descoberta das decisões e escolhas que eles fizeram em sua fase de crescimento pode ajudar-nos a ter uma vida melhor nos dias de hoje. Eis sete exemplos:

### MOISÉS

Depois de ser encontrado ainda bebê em meio aos juncos e de ser levado ao palácio para ser criado como príncipe, Moisés recebeu educação da melhor qualidade (ver Atos 7:22). Em sua adolescência, aprendeu a ler e a escrever em egípcio.

### SAMUEL

O nascimento de Samuel foi uma dádiva do Senhor a Ana, sua mãe. Ela prometeu entregá-lo ao Senhor para ser criado pelo sacerdote Eli. Samuel cresceu e serviu; e, quando tinha por volta de 12 anos, foi despertado pela voz do Senhor que o chamou no meio da noite (ver I Samuel 3:4–10). Embora fosse um menino, Samuel aprendeu a ouvir a voz do Senhor. Esse foi o começo de sua preparação para tornar-se profeta.

### DANIEL

Depois que sua família e seu povo foram capturados e levados para a Babilônia, Daniel e três amigos foram levados para servir no palácio do rei. Quando adolescentes, eles se recusaram a comer a comida e a beber o vinho que era servido no palácio. Eles guardaram os mandamentos e foram abençoados com conhecimento e habilidades. Daniel 1:20 diz que o rei viu que aqueles quatro rapazes eram “dez vezes mais doutos do que todos os magos astrólogos que havia em todo o seu reino”.

### Esfolar a Vítima Sacrificial

O livro de Levítico menciona uma prática religiosa em que o bezerro é esfolado depois de morto: “Depois degolará o bezerro perante o Senhor; (...) Então esfolará o holocausto” (Levítico 1:5–6).

Esfolar significa tirar a pele do animal. Depois de a oferta sacrificial ser morta, a pessoa que fazia a oferta ou um membro do sacerdócio esfolava o animal. A palavra hebraica *psht*, traduzida como “esfolar”, geralmente significa “despir as vestes” (ver Gênesis 37:23; I Samuel 19:24; Ezequiel 16:39; 44:19).

Os animais esfolados eram um símbolo de Jesus Cristo. Jesus foi rudemente despido de Suas vestes — Seus *garments* e Sua “túnica” — antes da Crucificação:

“Tendo, pois, os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e também a túnica. A túnica, porém, tecida toda de alto a baixo, não tinha costura.

Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela, para ver de quem será. Para que se cumprisse a Escritura que diz: Repartiram entre si as minhas vestes, E sobre a minha vestidura lançaram sortes” (João 19:23–24).

O Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) escreveu: “Como Ele deve ter sofrido quando [os soldados] violaram Sua privacidade, despin-do-O de Suas roupas e depois vestindo-O de um manto escarlate!”<sup>2</sup>

A esfolação dos animais do sacrifício também foi um prenúncio do flagelo de Jesus. Quando Ele foi

levado perante o governador romano Pôncio Pilatos, partes da pele de Jesus tinham sido esfoladas quando Ele foi açoitado (ver Mateus 27:26). Talvez Pedro se referisse a essa flagelação ou às marcas dos cravos nas mãos e nos punhos do Salvador, quando escreveu que Jesus levou “em seu corpo os nossos pecados” (I Pedro 2:24). Isaías havia profetizado a flagelação mais de sete séculos antes. A respeito do Salvador, ele escreveu: “As minhas costas ofereci aos que me feriam” (Isaías 50:6).

### O Pão Perfurado

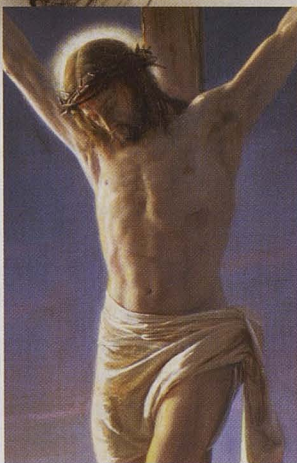
Várias passagens do Velho Testamento se referem a um alimento especial, semelhante ao pão, que era comido pelos que adoravam no templo ou queimado no altar com as ofertas sacrificiais (ver Êxodo 29:2; Levítico 2:4; Números 6:15). Em hebraico, esse pão é chamado de *halah* (plural, *halot*), que sugere um pão “perfurado” (da raiz hebraica *hll*, “perfurar, traspasar”). Em outro lugar nas escrituras a raiz hebraica (*hll*) se refere a *traspasar*, especificamente a alguém que é traspassado por uma espada ou flecha (ver I Samuel 31:3; Lamentações 4:9).

Não sabemos por que aquele pão era chamado de *halah*, talvez porque a massa fosse perfurada antes de ser colocada no forno. O pão perfurado poderia muito bem ser um símbolo de Jesus Cristo, que é chamado de “pão da vida” (João 6:35) e que foi traspassado enquanto estava na cruz (ver João 19:34). Tanto Isaías quanto o salmista profetizaram que Jesus seria traspassado como parte da

Expição: “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões” (Isaías 53:5). “Traspassaram-me as mãos e os pés” (Salmos 22:16).

Assim como o *pão perfurado* era uma parte significativa do antigo sistema sacrificial, os santos da era cristã primitiva e novamente em nossa própria dispensação usam o *pão partido* em lembrança do sacrifício de Cristo. Lembramos que o próprio Jesus partiu o pão sacramental como prenúncio de Seu corpo quebrantado. Lemos

**Assim como o pão perfurado era uma parte significativa do antigo sistema sacrificial, os santos da era cristã primitiva e novamente em nossa própria dispensação usam o pão partido em lembrança do sacrifício de Cristo.**



em Mateus: “E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo” (Mateus 26:26).

O fato de o pão partido ser um emblema do corpo quebrantado de Jesus fica bem claro nas declarações feitas por profetas modernos, inclusive o Presidente John Taylor (1808–1887): “Alegro-me em reunir-me com os santos. Gosto de partir o pão com eles em celebração do corpo ferido de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e também de partilhar do cálice, em lembrança de Seu sangue derramado por nós”.<sup>3</sup>

### O Azeite Batido

O antigo sistema sacrificial incluía várias regras referentes ao azeite de

## JOVENS



### JOSÉ

José tinha por volta de 17 anos quando seus irmãos mais velhos o venderam para mercadores que o levaram como escravo para o Egito. Mesmo nessa situação, José foi abençoado. Ele fez um bom trabalho para Potifar, o homem que o comprou, e tudo em que José trabalhava prosperava (ver Gênesis 39:3–4). Apesar de acusações e denúncias falsas, José acabou se tornando um líder no Egito, abaixo apenas do Faraó. Seu sucesso lhe deu condições de ajudar a própria família numa época de fome.

### RUTE

Rute era provavelmente uma jovem quando morreu seu primeiro marido, filho de Noemi. Em vez de voltar para sua família, Rute decidiu acompanhar sua sogra e aceitar o que lhe foi ensinado a respeito do Deus de Israel. Ela disse a Noemi: “Onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (Rute 1:16). Rute casou-se novamente e se tornou bisavô do rei Davi, em cuja linhagem Jesus Cristo viria a nascer.

### DAVI

Davi era o caçula de oito filhos que moravam em Belém. Quando era menino, mostrou sua coragem salvando as ovelhas de seu pai do ataque de um leão e de um urso. Quando ainda adolescente, Davi foi escolhido pelo profeta Samuel para tornar-se rei (ver I Samuel 16:12–13). A princípio, Samuel achou que o irmão mais velho de Davi era o escolhido de Deus, porque era alto e forte, mas o Senhor disse ao profeta que seria o menino Davi que se tornaria rei. Foi dito a Samuel: “O Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração” (I Samuel 16:7).

**Quando foi que os homens e mulheres do Velho Testamento começaram a preparar-se para uma vida inteira de serviço ao Senhor?** Nas escrituras, vemos que foi quando eram jovens. Em sua adolescência, você tem idade suficiente para aprender a respeito do Senhor e fazer Sua vontade. Como o profeta Alma disse a seu filho Helamã: “Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!” (Alma 37:35).

Em vez de esperar até se tornar adulto, agora é o momento perfeito para começar a levar uma vida justa.

*As informações contidas neste quadro foram extraídas do Bible Dictionary da versão SUD da Bíblia do Rei Jaime e do The New Westminster Dictionary of the Bible, ed. Henry Snyder Gehman (1970).*

oliva batido ou ao “azeite que era feito batendo ou socando azeitonas num pilão”.<sup>4</sup> Por exemplo: a oferta diária no templo incluía dois cordeiros, uma oferta de bebida, e farinha misturada com azeite batido (ver Êxodo 29:40; Números 28:5–6). Essas três ofertas — os cordeiros, a bebida, e a mistura de farinha e azeite — eram oferecidos “cada dia, em contínuo holocausto” (Números 28:3).

O azeite batido também era utilizado nas lâmpadas do templo para prover luz aos que trabalhavam no templo. Deus ordenou a Moisés: “Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente” (Êxodo 27:20).

No Livro de Mórmon, Abinádi declarou: “Ele é a luz e a vida do mundo; sim, uma luz sem fim, que nunca poderá ser obscurecida” (Mosias 16:9). É muito apropriado, portanto, que o azeite batido fosse usado nas lâmpadas para iluminar o templo, assim como Cristo concede luz ao mundo inteiro.

O azeite batido tem outra relação com Jesus Cristo. O azeite batido é descrito como “refinado e caro”<sup>5</sup> e era altamente valorizado, mais do que o azeite de oliva preparado por outros métodos, como na prensa de azeitonas. O azeite batido era usado porque simbolizava o Salvador de duas formas importantes: Primeiro, Ele é o Ungido ou aquele que foi ungido com azeite de oliva. Ele é chamado de *Cristo* e de *Messias*, que significam o *ungido* (com azeite de oliva) em grego e hebraico. Segundo, o azeite

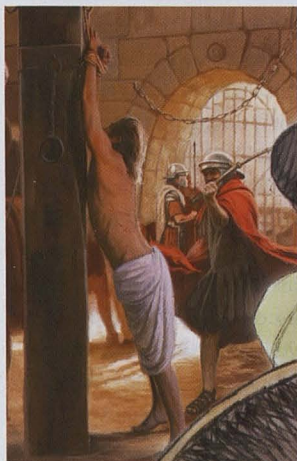
batido prenuncia o que aconteceu com Jesus Cristo poucas horas antes de Sua morte na cruz: também bateram Nele. Mateus, Marcos e Lucas dão testemunho disso:

“Então cuspiram-lhe no rosto e lhe davam punhadas, e outros o esbofetavam” (Mateus 26:67).

“E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe punhadas, (...) e os servidores davam-lhe bofetadas” (Marcos 14:65).

“E os homens que detinham Jesus zombavam dele, ferindo-o.

E, vendando-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é que te feriu?” (Lucas 22:63–64).



O Presidente Kimball escreveu o seguinte a esse respeito: “Em serena, contida e divina dignidade, Ele suportou quando Lhe cuspiram no rosto. Manteve-Se calmo. Nenhuma palavra irada escapou-Lhe dos lábios. Feriram-Lhe o rosto e deram-Lhe punhadas. Mas Ele permaneceu resolutu, sem Se intimidar.”<sup>6</sup>

Sete séculos antes, Isaías havia profetizado a respeito dos maus-tratos que Jesus Cristo sofreria: “As minhas costas ofereci aos que me feriam, e a minha face aos que me

***O azeite batido prenuncia o que aconteceu com Jesus Cristo poucas horas antes de Sua morte na cruz: também bateram Nele.***



arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam e me cuspiam” (Isaías 50:6).

### Imposição de Mãos

A imposição de mãos na cabeça de certos animais sacrificiais era uma parte importante do antigo sistema de oferecer sacrifícios. Várias pessoas participavam da imposição de mãos, incluindo:

- Israelitas individuais: “Quando algum de vós oferecer oferta ao Senhor, (...) porá a sua mão sobre a cabeça do holocausto, para que seja aceito a favor dele, para a sua expiação” (Levítico 1:2, 4).
- Anciões (Élderes): “E os anciãos da congregação porão as suas mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor; e degolar-se-á o novilho perante o Senhor” (Levítico 4:15).
- Governantes: O governante “porá a sua mão sobre a cabeça do bode” (Levítico 4:24).
- Membros da comunidade:
  - “Qualquer pessoa do povo (...) porá a sua mão sobre a cabeça da oferta da expiação do pecado” (Levítico 4:27, 29).
  - Sumos sacerdotes: “Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo” (Levítico 16:21).
- Levitas: “E os levitas colocarão as suas mãos sobre a cabeça dos novilhos (...) para fazer expiação pelos levitas” (Números 8:12).

O Senhor ordenou a imposição de mãos para várias ofertas sacrificiais,



### COMO USAR O GUIA DE ESTUDO DO VELHO TESTAMENTO

“Uso meu guia de estudo todas as semanas”, diz Twyla Harris, cujo livreto está repleto de anotações. “Leio as escrituras alistadas, respondo às perguntas e compartilho o que aprendi com meus filhos e netos.”

A irmã Harris descobriu que o *Guia de Estudo do Aluno do Curso do Velho Testamento* é uma ferramenta muito valiosa para o aprendizado do evangelho. “Tenho testemunho de que, se seguirmos os ensinamentos do evangelho, vamos evitar muitos problemas e nossa vida ficará cheia de esperança”, diz ela.

Você também pode melhorar seu estudo do evangelho, usando o guia de estudo juntamente com suas escrituras. O guia de estudo inclui os seguintes auxílios didáticos para cada aula da Escola Dominical:

1. Designações de leitura das escrituras.
2. Perguntas que incentivam o debate em classe.
3. Perguntas que nos ajudam a pensar na aplicação moderna das escrituras do Velho Testamento.

O Velho Testamento contém profecias e ensinamentos de pelo menos 29 profetas e outros líderes inspirados. O guia de estudo foi escrito para ajudar-nos a concentrar-nos nos capítulos que salientam suas profecias e ensinamentos, bem como nos acontecimentos inspiradores da vida deles.

Ao estudarmos o Velho Testamento e os livros de Abraão e Moisés, contidos em *A Pérola de Grande Valor*, devemos usar fervorosa e diligentemente o guia de estudo como a ferramenta que ele deve ser. E ao estudarmos e lermos esses escritos antigos, devemos lembrar-nos das palavras do Presidente Marion G. Romney (1897–1988), Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: “A mensagem do Velho Testamento é a mensagem de Cristo e de Sua vinda e de Sua Expição” (“The Message of the Old Testament” [A Mensagem do Velho Testamento], *A Symposium on the Old Testament*, 1979, p. 5).

inclusive holocaustos, ofertas de paz e ofertas pelo pecado (ver Levítico 1:4; 3:1–2; 4:3–4; 24:10–16).

O ato de impor as mãos sobre os animais sacrificiais ensina a lei vicária ou o poder de alguém agir em lugar de outro. Nesse caso, ele transmite

simbolicamente os pecados do povo para a cabeça do animal. Ou, como declarou um estudioso da Bíblia, a imposição de mãos “identifica o pecador com a vítima sacrificial a ser morta e simboliza a oferta da própria vida”.<sup>7</sup> O simbolismo da imposição de mãos,

no contexto das ofertas sacrificiais, está expresso em Levítico 16:21–22, onde o sumo sacerdote transmite os pecados e iniquidades de Israel para a cabeça do bode:

“E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode. (...)”

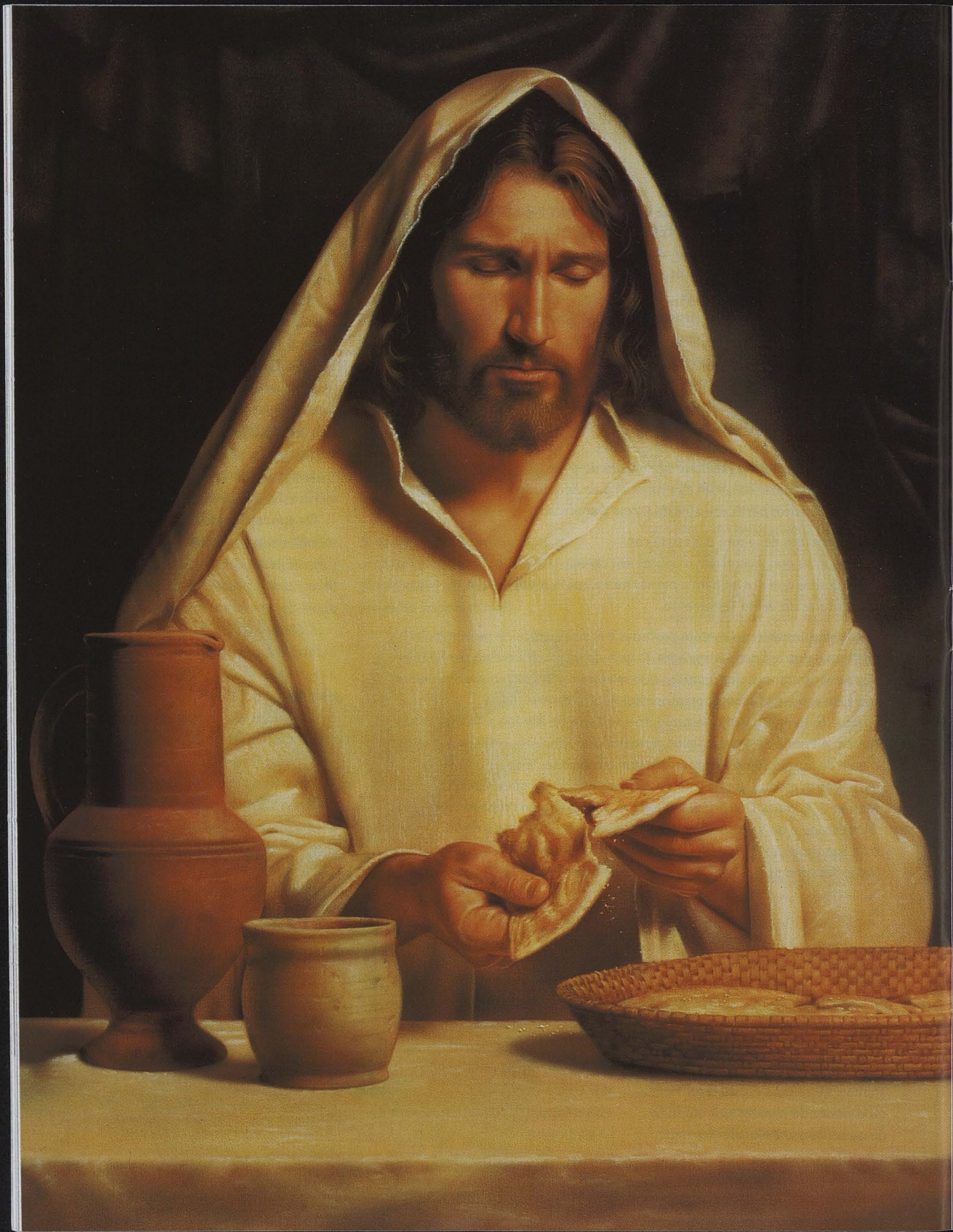
Assim aquele bode levará sobre si todas as iniquidades deles”.

Os animais sacrificiais, evidentemente, eram símbolos e representações de Jesus Cristo, que tomou sobre Si os nossos pecados e iniquidades antes de Sua morte na cruz.

A compreensão da cultura do Velho Testamento pode ajudar-nos a desvendar o pleno significado das escrituras do Velho Testamento. Isso é particularmente verdadeiro em relação às coisas que apontam para Jesus Cristo e se concentram Nele. Um estudo cuidadoso desse importante livro de escrituras vai ajudar-nos a ter mais gratidão por Ele, por Seu sacrifício eterno e por aqueles que aguardavam o Seu nascimento. ■

#### NOTAS

1. Bruce R. McConkie, “The Purifying Power of Gethsemane” [O Poder Purificador do Getsêmani], *Ensign*, maio de 1985, p. 9.
2. Spencer W. Kimball, “Jesus of Nazareth”, *Tambuli*, abril de 1985, p. 1.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja*: John Taylor, (2001), p. 39.
4. William Gesenius, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, tradução Edward Robinson, (1977), p. 510.
5. *Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*, p. 510.
6. *Tambuli*, abril de 1985, p. 1.
7. *Theological Dictionary of the Old Testament*, ed. G. Johannes Botterweck e outros, (1995), 15 vols., vol. 7, p. 295.



A ÚLTIMA CEA, DE SIMON DEVEY

Élder Paul K. Sybrowsky

Dos Setenta



# “Fazei Isto EM MEMÓRIA DE MIM”

*Que sejamos cheios do Espírito do Senhor ao  
tomarmos o sacramento dignamente.*

Há muitos anos, quando eu era um jovem missionário no Canadá, fiquei impressionado com uma escritura que um artesão havia habilmente entalhado na frente da mesa do sacramento do ramo em Montreal: “Fazei isto em memória de mim” (Lucas 22:19).

Naquele pequeno ramo, os membros do Sacerdócio Aarônico, tanto por seu modo de vestir quanto por sua conduta, lembravam aos santos as instruções de nosso Salvador a respeito daquela ordenança tão significativa e sagrada. Aquelas palavras entalhadas ainda estão gravadas em minha mente a cada domingo, quando o sacramento é distribuído: “Fazei isto em memória de mim”.

Como povo do convênio do Senhor, chegamos às reuniões sacramentais alguns minutos mais cedo para demonstrar reverência e ponderar sobre aquela ordenança sagrada. Nesses momentos, ao chegarmos à Igreja preparados para tomar o sacramento, seguimos o conselho de Paulo aos santos em Corinto: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice” (I Coríntios 11:28).

## A Instituição do Sacramento

O sacramento representa o sacrifício expiatório de Jesus Cristo. É uma ordenança sagrada e santa que deve ser ministrada da forma prescrita por portadores dignos do sacerdócio e tomada por dignos santos dos últimos dias. Deve-se dar muita atenção à atitude respeitosa que deve haver na preparação, na bênção e na distribuição do sacramento.

Paulo lembrou aos santos de que o sacramento havia sido instituído num momento de importância primordial, no meridiano dos tempos, quando Jesus realizou a Ceia de Páscoa com Seus Doze Apóstolos.

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;



*“Antes de o mundo ser organizado, Deus estabeleceu um plano pelo qual ofereceria bênçãos a Seus filhos, de acordo com a obediência deles a Seus mandamentos. Ele sabia, porém, que às vezes nos distrairíamos pelas coisas do mundo e precisaríamos ser lembrados regularmente de nossos convênios e de Suas promessas. (...)*

*O propósito de tomarmos o sacramento, evidentemente, é renovar os convênios que fizemos com o Senhor.”*

Elder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos.

E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

Semelhantermente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim” (I Coríntios 11:23–25).

Naquele momento, a lei antiga, a lei mosaica, seria cumprida, quando o novo convênio — sim, uma lei maior — seria instituída. A ordenança vai continuar pelo menos até a Segunda Vinda de Jesus Cristo, quando nosso Salvador vai partilhar o sacramento com Seus santos (ver I Coríntios 11:26; D&C 27:5–14).

O cordeiro do sacrifício preparado para a Última Ceia era uma parte essencial do banquete anual da Páscoa. Quando os Doze Apóstolos estavam comendo, Jesus, o próprio Cordeiro Pascal, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e depois o deu a Seus discípulos (ver Mateus 26:26).

No Novo Mundo, depois de mostrar aos nefitas as marcas dos cravos em Suas mãos e pés, o Senhor ressuscitado instituiu o sacramento, dizendo:

“E sempre procurareis fazer isto tal como eu fiz, da mesma forma que eu parti o pão, abençoei-o e dei-o a vós.

E isto fareis em lembrança de meu corpo, o qual vos mostrei. E será um testemunho ao Pai de que vos lembrais sempre de mim. E se lembrardes sempre de mim, tereis meu Espírito convosco” (3 Néfi 18:6–7).

A respeito do cálice, Ele disse: “E isto fareis sempre a todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome; e o fareis em lembrança do meu sangue que derramei por vós, a fim de que testifiqueis ao Pai que sempre vos lembrais de mim. E se vos lembrardes sempre de mim, tereis o meu Espírito convosco” (3 Néfi 18:11).

O Salvador também disse aos nefitas: “Aquele que come este pão, come do meu corpo para a sua alma; e aquele que bebe deste vinho, bebe do meu sangue para a sua alma; e sua alma nunca terá fome nem sede, mas ficará satisfeita”. Depois que a multidão tomou o sacramento, o registro relata que “ficaram cheios do Espírito” (3 Néfi 20:8–9).



### Tomar o Sacramento Dignamente

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Antes de o mundo ser organizado, Deus estabeleceu um plano pelo qual ofereceria bênçãos a Seus filhos, de acordo com a obediência deles a Seus mandamentos. Ele sabia, porém, que às vezes nos distrairíamos pelas coisas do mundo e precisaríamos ser lembrados regularmente de nossos convênios e de Suas promessas. (...)”

O propósito de tomarmos o sacramento, evidentemente, é renovar os convênios que fizemos com o Senhor. (...)”

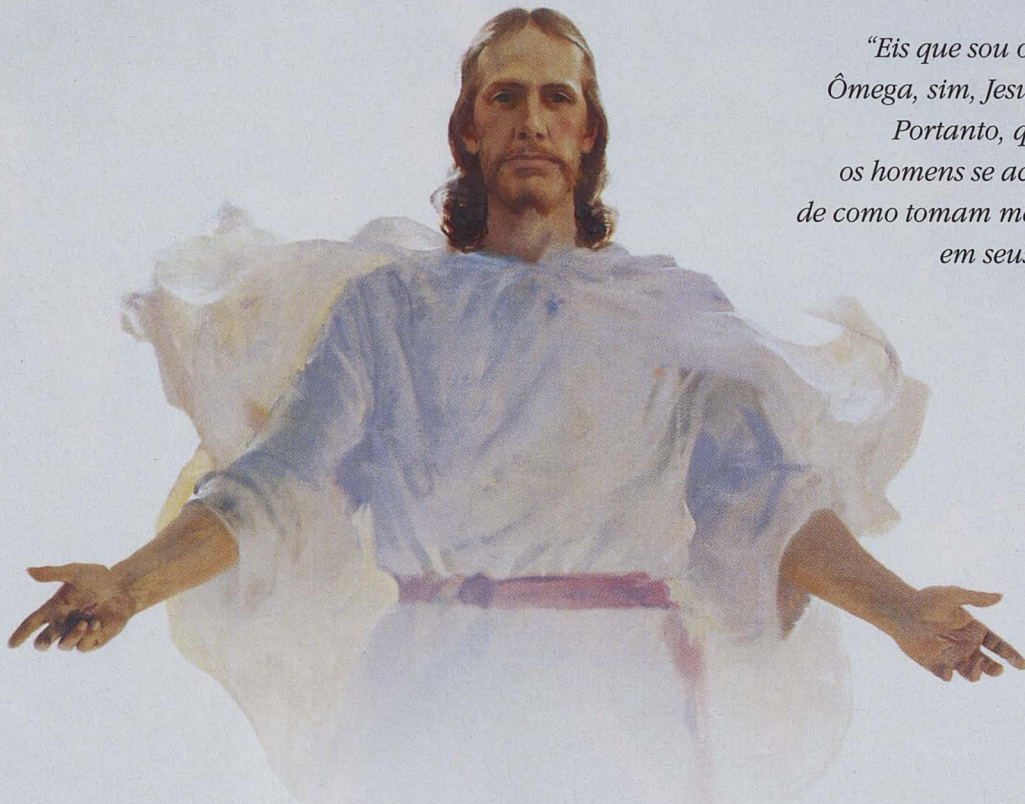
(...) Quando tomamos o sacramento

dignamente, temos a oportunidade de crescer espiritualmente. (...)”

(...) Se não levarmos o sacramento a sério, perderemos a oportunidade de renovar nosso crescimento espiritual”.<sup>1</sup>

Paulo ensinou à jovem Igreja em Corinto que seus membros estavam “fracos e doentes” e que “muitos dormiam” porque tomavam o sacramento “indignamente (...) não discernindo o corpo do Senhor” (I Coríntios 11:29, 30). O Salvador declarou: “Todo aquele que come e bebe da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para sua alma” (3 Néfi 18:29).

“Eis que sou o Alfa e o Ômega, sim, Jesus Cristo.



*“Eis que sou o Alfa e o Ômega, sim, Jesus Cristo. Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam meu nome em seus lábios.”*

Portanto, que todos os homens se acautelem de como tomam meu nome em seus lábios” (D&C 63:60–61).

Será que comemos e bebemos para a salvação de nossa alma? Será que saímos daquele “momento sagrado em um lugar santo”<sup>2</sup> cheios do Espírito?

### **Partilhar [o Sacramento] Frequentemente**

O Senhor disse: “É conveniente que a igreja se reúna amiúde para partilhar” do sacramento (D&C 20:75). Se é conveniente para o Senhor, então é absolutamente essencial para nós!

Nosso Salvador, ao limpar nosso vaso interior, não vai deixar-nos vazios, fracos e doentes, mas vai encher-nos com Seu amor e com a capacidade de resistir às tentações. Aqueles que se achegam a Cristo se tornam *semelhantes* a Cristo ao exercer fé Nele e partilhar do “pão da vida” e da “água viva” (João 4:10; 6:35).

Em 6 de abril de 1830, quando os primeiros santos desta dispensação se reuniram para organizar a Igreja, eles incluíram na primeira reunião oficial a ordenança do sacramento, conforme explicado pelo Senhor (ver D&C 20:75–79).

Como membros da Igreja, sabemos que nossa própria redenção pessoal só vem por intermédio de nosso Salvador Jesus Cristo. Declaramos e testificamos ao mundo que Ele expiou nossos pecados obedecendo perfeitamente à vontade do Pai. Podemos receber a maior dádiva de Deus, que é a vida eterna, por meio da obediência às leis e ordenanças do evangelho restaurado.

Também compreendemos o ensinamento do patriarca Leí a seu filho Jacó, quando disse: “Quão importante é tornar estas coisas conhecidas dos habitantes da Terra, para que saibam que nenhuma carne pode habitar na presença de Deus a menos que seja por meio dos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8).

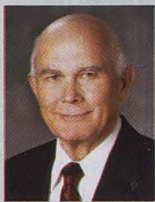
Que possamos comer e beber para que não tenhamos mais fome e sede espirituais. E que possamos ficar plenos do Espírito do Senhor a cada domingo, ao tomarmos o sacramento em memória Dele, para que nos tornemos um com Ele. ■

#### **NOTAS**

1. L. Tom Perry, “Ao Tomar o Sacramento”, *A Liahona*, maio de 2006, pp. 39–40, 41.
2. L. Tom Perry, *A Liahona*, maio de 2006, p. 39.



DETAHE DE A SEGUNDA VINDA DE GRANT ROMNEY CLAWSON; ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA: MARINA LUKACH



### PREPARADOS PARA O SACRAMENTO

- Vestimo-nos adequadamente, inclusive com sapatos adequados, para mostrar que compreendemos a natureza sagrada da ordenança.
- Vamos para a reunião sacramental com o coração quebrantado e o espírito contrito.
- Sentamo-nos em silêncio bem antes do início da reunião.
- Trazemos conosco um espírito de oração, humildade e devoção.
- Meditamos fervorosamente, refletindo a respeito da missão do Salvador e de nossa dignidade para tomar o sacramento.
- Unimo-nos em adoração cantando o hino sacramental.
- Ponderamos a importância de renovar nossos convênios.
- Evitamos ler livros ou revistas durante a ministração do sacramento.
- Evitamos conversar, sussurrar ou enviar mensagens de texto pelo celular.
- Os portadores do sacerdócio que participam estão bem-arrumados, vestem camisa branca e gravata, e preparam, abençoam e distribuem o sacramento com dignidade, reverência e respeito.
- Os portadores do sacerdócio proferem as orações sacramentais de modo lento e compreensível.

Extraído do artigo do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, "A Reunião Sacramental e o Sacramento", *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17–20.

# COLOCAR A Família em Primeiro Lugar

*Eu sabia que não conseguiríamos continuar por muito tempo com aquela nossa agenda sobrecarregada. O que poderíamos mudar?*

**Krista Schmitz**

**E** stávamos começando outra semana, e estremeci ao olhar para o calendário da família. Como é que poderíamos cumprir todas as obrigações que tínhamos agendado?

Eu me empenhava por completo, fazendo o melhor que podia para servir como voluntária na escola, levar as crianças para seus vários esportes e clubes, alimentar todos com uma agenda cada vez mais lotada e preparar minha aula do seminário matutino a cada dia. Meu marido corria o tempo todo para chegar ao trabalho e às reuniões da Igreja, visitar os membros da ala e treinar o time de futebol. Procurávamos engajar-nos diligentemente em boas causas e ser ativos na Igreja, mas alguma coisa estava faltando. Embora muitas famílias conseguissem dar conta de um número imenso de atividades, não estava dando certo para nós: aquela agenda frenética estava prejudicando nossa família.

Ao ponderar sobre o problema, comecei a notar quantas vezes tínhamos que dizer não para nossos filhos em relação a coisas que eles queriam ou necessitavam de nós. Isso me incomodava e passei a pensar no que podia ser feito.

Procurei a resposta nas escrituras. Ao ler o Livro de Mórmon, cheguei ao sermão do rei Benjamim, no qual ele dizia: “E vede que todas estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam. E, novamente, é necessário que ele seja diligente, para que assim possa ganhar o galardão; portanto todas as coisas

devem ser feitas em ordem” (Mosias 4:27).

O galardão que queríamos era ser uma família mais feliz e unida. Queríamos menos estresse e mais alegria, mas parecia bem claro que não estávamos no caminho que conduzia a esse galardão.

Éramos diligentes, mas estávamos ‘patinando’ no mesmo lugar. Estávamos preparando *tudo* e não todas as coisas *necessárias*. Orei a respeito de nossa situação, mas a princípio não recebi resposta.

A vida prosseguiu como de costume. Os chamados precisavam de atenção, eu achava que a louça precisava ser lavada e que todos *precisavam ser levados de carro* para suas atividades. Ao preparar as aulas do seminário a cada dia, comecei a encontrar as respostas que procurava, ao pesquisar as palavras sábias de nossos profetas e líderes modernos. Encontrei um discurso do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) que incentivava os santos a realizar a reunião de noite familiar. Ele dizia: “Mas em nossos dias o Senhor apresentou seu programa eterno em nova roupagem, com a promessa de fazer o mundo voltar a ter sanidade, uma verdadeira vida em família e interdependência familiar. Isso significa colocar o pai de volta em seu devido lugar à testa da família, trazer a mãe de volta para casa de sua vida social e do trabalho, tirar os filhos de uma vida de divertimentos e lazer irrestritos”.<sup>1</sup>

Percebi que uma das primeiras coisas que deixamos de fazer por causa de nosso estilo de vida caótico foi uma noite familiar regular. Pouco depois, nosso bispo leu uma

carta da Primeira Presidência na reunião sacramental, lembrando-nos de escolher sabiamente nossas atividades, não permitindo que coisas boas nos impedissem de realizar a noite familiar.

Ao discutir esse conselho com meu marido, percebemos que muitas de nossas atividades eram divertidas, mas não necessárias, e que poderíamos beneficiar-nos ao cortar os excessos. Fizemos uma lista de nossas atividades e as classificamos como “necessárias”, “desnecessárias” e “podem melhorar”.

Ao estudarmos nossa lista, preocupamo-nos com os sentimentos de nossos filhos. A maioria das atividades que pensamos em cortar eram coisas nas quais eles estavam envolvidos, como esportes e clubes. Decidimos realizar uma noite familiar e conversar com nossos filhos sobre esse assunto. Quando discutimos o problema com nossos filhos, ficamos admirados de ver que eles preferiam passar seu tempo conosco a ter-nos como técnicos de seus times ou presidentes de seus clubes.

Ao dar-nos conta disso, criamos nosso “Clube da Família”.

Depois de cumprir nossas obrigações em relação às atividades em andamento, não nos inscrevemos em nada novo. Nas noites em que não tínhamos nenhuma responsabilidade na Igreja, meu marido voltava para casa do trabalho e anunciava: “Hoje é noite do Clube da Família!” As crianças corriam, então, para terminar a lição de casa e as tarefas

domésticas, para podermos passar mais tempo juntos.

Nossos filhos gostam de participar de projetos especiais, principalmente com o pai. Certa noite, construíram um computador juntando peças sobressalentes. Às vezes, todo mundo coloca um cinto de ferramentas e conserta algo na casa. O ponto principal é que temos tempo, energia e desejo de estar juntos.

Também tenho mais tempo para passar com as crianças e preparar refeições mais nutritivas para a família. O Clube da Família não exige que corramos, nem que dividamos a família em várias atividades ou que comamos fora. Ninguém parece sentir falta da vida de correrias e de lanchonetes. Desfrutamos tanto o tempo que passamos juntos, que as crianças já não querem participar de atividades extracurriculares.

Voltamos a realizar a reunião de noite familiar e a oração diária em família. Também arrumamos as coisas, estudamos as escrituras individualmente e realizamos atividades recreativas em família. Sabemos que, à medida que as crianças forem crescendo, naturalmente haverá mais atividades. Nós as acrescentaremos quando se tornarem necessárias; mas, por enquanto, estamos desfrutando cada minuto do Clube da Família. ■

**NOTA**

1. Spencer W. Kimball, “Home: The Place to Save Society”, *Ensign*, janeiro de 1975, p. 4.

REUNIÃO DE NOITE FAMILIAR, DE DEL PARSON



## CORTE A CORDA!

**N**uma fria manhã de sábado, quando eu tinha 12 anos, meu pai me mandou ligar o trator para que fôssemos levar feno para os cavalos, que estavam com fome. Fazia tanto frio, que a bateria do trator morreu após algumas tentativas. Quando informei meu pai, ele me mandou selar o Blue e atrelar nosso trenó à sela para que levássemos pelo menos alguns fardos de feno para que os cavalos

**Q**uando meu pai estava prestes a perder a consciência, ele gritou para mim dizendo que fosse pedir ajuda.

aguentassem até que conseguíssemos ligar o trator.

Blue, nosso garanhão puro sangue, estava na sua melhor forma. Era um animal muito bonito e vigoroso. Lembro-me de como ele saltitou naquela manhã, ansioso por um bom passeio.

Colocamos dois fardos de 40 quilos no trenó, meu pai montou o Blue, e partimos. Fui caminhando atrás do trenó para equilibrar os fardos. Pouco depois, chegamos à estradinha que levava às pastagens de inverno.

Tudo corria bem até chegarmos a um terço do fim da estradinha. A neve

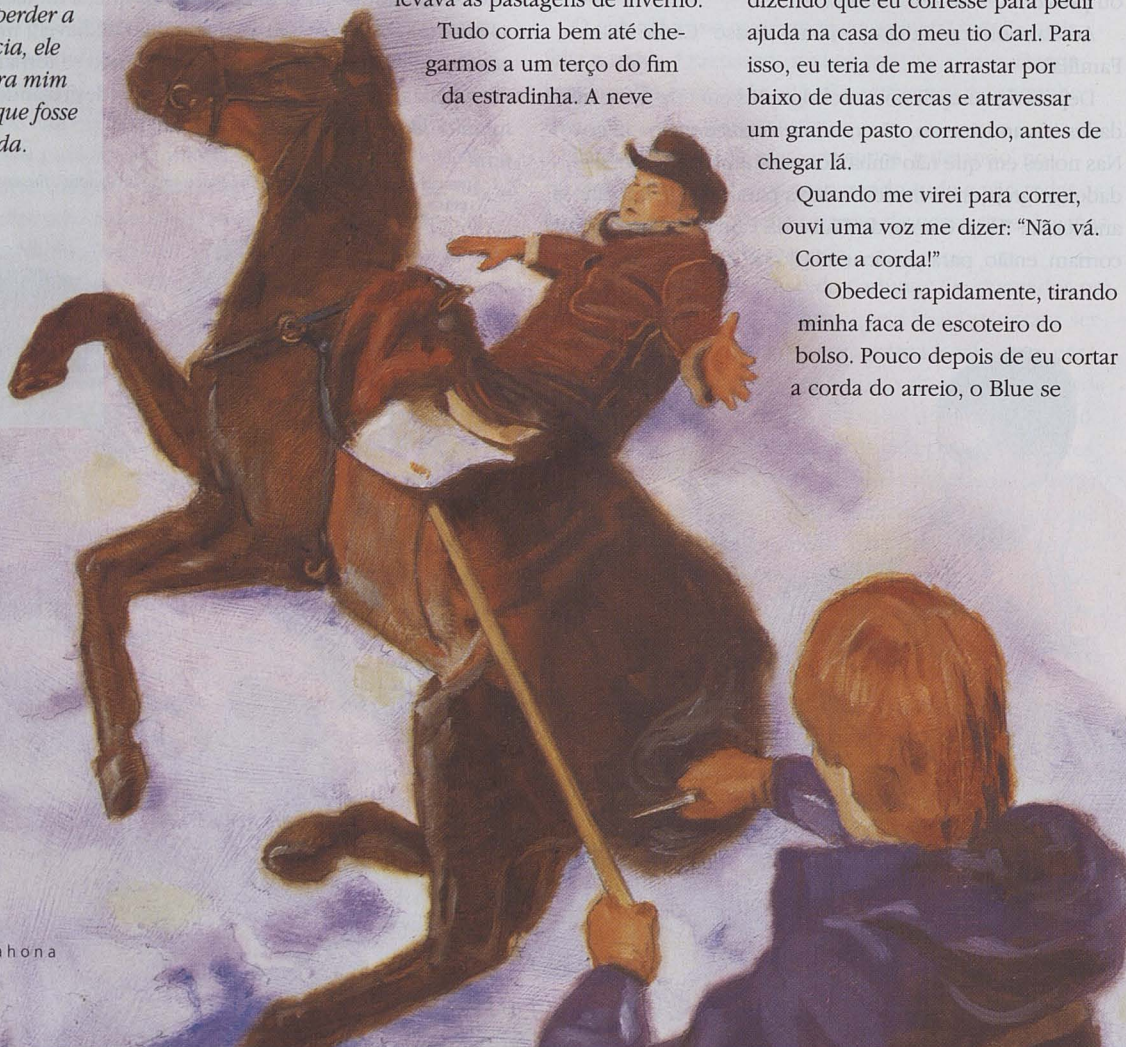
estava muito profunda e começou a se acumular na frente do trenó. Os tirantes apertaram o peito do Blue, e ele ficou sem conseguir respirar. De repente, ele reagiu.

Ele rodou duas ou três vezes, tentando aliviar o aperto. Meu pai tentou desmontar rapidamente, mas ao fazê-lo, foi jogado para a lateral do cavalo. Para piorar as coisas, Blue escorregou no gelo que havia por baixo da neve e tombou de lado, prensando meu pai contra o chão.

Quando meu pai estava prestes a perder a consciência, ele gritou dizendo que eu corresse para pedir ajuda na casa do meu tio Carl. Para isso, eu teria de me arrastar por baixo de duas cercas e atravessar um grande pasto correndo, antes de chegar lá.

Quando me virei para correr, ouvi uma voz me dizer: "Não vá. Corte a corda!"

Obedeci rapidamente, tirando minha faca de escoteiro do bolso. Pouco depois de eu cortar a corda do arreo, o Blue se



ILUSTRAÇÕES: DOUG FARKEL

levantou de repente e saiu a galope. A corda se rompeu, e meu pai rolou para o lado, sem ficar preso nela, o que poderia tê-lo arrastado para a morte. Corri para junto dele.

Meu pai voltou a si, ergueu-se e me assegurou que tudo estava bem. Fomos então procurar o Blue, limpamos a neve que se acumulara na parte da frente do trenó, amarramos a corda de novo e seguimos para a

pastagem. Alimentamos os cavalos e voltamos para casa.

Normalmente eu obedecia a meu pai sem questionar, e estava pronto para correr até a casa do meu tio para pedir ajuda, o que levaria uns 10 minutos. Mas a ajuda dele teria chegado tarde demais. Naquele dia, porém, a voz do Espírito veio a mim na hora certa. ■

Gerald G. Hodson, Utah, EUA

## MINHA PROMESSA AO SENHOR

Há muitos anos, minha família passava por momentos difíceis. Meus pais haviam-se separado, e nossa família começou a esquecer o amor de Deus.

Felizmente, uma das amigas de minha mãe percebeu nossa necessidade de achegar-nos a Deus e apresentou-nos os missionários de tempo integral. À medida que eles nos ensinaram o evangelho, vimos que Deus tinha um plano para nós e que, a despeito de nossos inúmeros desafios, Ele não nos havia abandonado. Depois que compreendemos esses princípios, minha mãe, minhas irmãs e eu decidimos ser batizados.

Ao frequentarmos as reuniões de domingo, nosso testemunho do evangelho cresceu. Em pouco tempo, tive o desejo de servir em uma missão de tempo integral. Não foi, porém, uma decisão fácil, porque eu era o homem da casa. Minha mãe precisava de minha ajuda. Além disso, comecei a receber muitas ofertas de emprego e fui aceito por várias universidades. Concluí que devia pedir a ajuda e a orientação de Deus.

Depois de orar, abri as escrituras e encontrei os seguintes versículos:

“Portanto a tua família viverá.

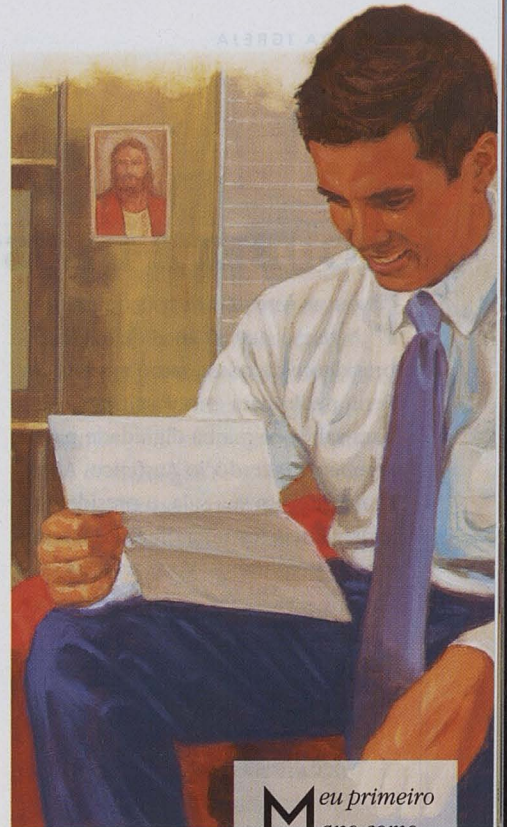
Eis que em verdade te digo:

Deixa-os só por pouco tempo para declarares minha palavra e prepará-les-ei um lugar” (D&C 31:5–6).

Naquele instante, senti muito forte o Espírito e soube que o que havia lido era a palavra do Pai Celestial para mim.

Pouco depois dessa experiência, recebi meu chamado missionário. Antes de ser designado como missionário, fiz uma promessa a meu Pai Celestial de que faria Sua vontade como missionário: que trabalharia diligentemente e sacrificaria tudo o que tinha por Ele. A única bênção que pedi foi a de ver minha família novamente reunida um dia.

Meu primeiro ano como missionário foi muito desafiador, mas meus companheiros e eu trabalhamos de todo o coração. Nessa época, recebi uma carta maravilhosa de minha mãe dizendo que meu pai havia voltado para casa! Naquele momento, lembrei-me da promessa que havia feito



**M**eu primeiro ano como missionário foi muito desafiador, mas meus companheiros e eu trabalhamos de todo o coração. Nessa época, recebi uma carta maravilhosa de minha mãe!

ao Senhor e lembrei Sua promessa em Doutrina e Convênios: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma” (D&C 82:10).

Vários anos se passaram desde minha missão. Hoje, minha família e eu ainda desfrutamos a alegria do evangelho e de nossos convênios com Deus. Sei que Ele vive. Sei que Ele nos ama. Sei que Ele enviou Seu Filho para nos salvar. Também sei que, quando fazemos promessas a Ele e somos fiéis a essas promessas, Ele é fiel conosco. ■

Juan Manuel Magaña Gómez,  
Guerrero, México

## ROUBEI A DEUS?

Poucas semanas depois de meu batismo, aos 30 anos de idade, o presidente de nosso ramo em Piura, Peru, pediu para entrevistar-me para saber de minha dignidade para receber o Sacerdócio Aarônico. Ao sentar-nos em sua sala, o presidente Jorge García fez uma oração. Depois, ele me perguntou: “Você acredita em Deus?”

“Acredito”, respondi.

“Você guarda a Palavra de Sabedoria?”

“Guardo”, foi minha resposta.

“Você é casto?”

“Sou.”

A essa altura eu estava confiante em relação a minhas respostas, mas então veio a pergunta seguinte: “Você paga um dízimo integral?”

Fiquei sem fala. Em minha mente, vi a ilustração que os missionários me mostraram quando me deram a palestra sobre o dízimo. Disseram que um décimo de nossas rendas pertencem ao Senhor. Depois, ouvi outra pergunta: “Os missionários não lhe ensinaram a lei do dízimo?”

“Eles me ensinaram”, respondi, “mas eu não pago”.

“Sinto muito”, disse o presidente García, após uma pausa, “mas você vai precisar pagar seu dízimo para poder receber o sacerdócio. Comece agora, e pague seu dízimo ao Senhor”.

Saí da sala dele pensativo. Depois de estudar a lei do dízimo mais tarde naquele dia, entrei em meu quarto, ajoelhei-me no chão e comecei a

orar. “Pai Celestial, se roubei a Ti por não pagar o dízimo, peço que me perdoes. Prometo que nunca mais vou deixar de pagá-lo.”

No domingo seguinte, na Igreja, pedi ao presidente do ramo outra entrevista. Disse-lhe que sentia que o Senhor me havia perdoado e que Ele aceitara meu compromisso de pagar o dízimo,

o que comecei a fazer naquele mesmo domingo. “Estou digno de receber o sacerdócio?” perguntei.

“Está”, respondeu ele. “Hoje, vou conferir-lhe o Sacerdócio Aarônico e ordená-lo ao ofício de diácono.”

Tenho agora um vigoroso testemunho do dízimo e das abundantes bênçãos que recebemos por pagá-lo. Em inúmeras entrevistas desde aquele domingo, há mais de 35 anos, sempre que meus líderes me perguntaram se eu pagava um dízimo integral, tive a alegria de responder que sim! ■

Hildo Rosillo Flores, Piura, Peru

## SÃO TODOS MEUS

“São todos seus?”  
Essa é uma pergunta que ouço com frequência, por isso não me surpreendi quando a ouvi de uma senhora que estava atrás de mim na fila do supermercado. Olhei para minhas filhas de seis e cinco anos, uma de cada lado do carrinho cheio de compras, para minha filhinha que balançava alegremente as pernas no banquinho da frente e para meu bebê de quatro meses pendurado no colo.  
“Sim, são todos meus”, respondi com um sorriso.

Desde quando meu marido e eu formamos nossa família, nossas decisões sobre quantos filhos teríamos e sobre quando os teríamos foram frequentemente questionadas pelas pessoas. A decisão de ter nosso primeiro filho não foi uma coisa lógica pelos padrões do mundo. Ainda tínhamos vinte e poucos anos. Tendo acabado de formar-se na faculdade, meu marido ainda

*“Pai Celestial, se roubei a Ti por não pagar o dízimo, peço que me perdoes.”*



procurava um “emprego de verdade”. Nossa renda era muito pequena, e não tínhamos seguro. Ainda assim, tínhamos a impressão inegável de que havia espíritos que esperavam ansiosamente para nascer em nossa família, por isso seguimos em frente com fé.

Fomos abençoados com uma gravidez saudável, com uma bela menina e um emprego estável com perspectivas de progresso na carreira. Fiquei grata por poder ficar em casa com minha filha e com os três filhos que vieram depois. Todos chegaram a nossa família depois de forte inspiração divina de que era o momento certo, mas isso não fez com que fosse fácil explicar para as pessoas por que tivemos tantos filhos tão próximos uns dos outros.

Muitas pessoas que me fazem essas perguntas invariavelmente questionam meu bom senso: “Por que tantos?” “Sabe quanto custa criar um filho até que ele faça 18 anos?” “Você é realmente capaz de oferecer a atenção e as oportunidades que cada um de seus filhos precisa?” E, é claro: “Já parou por aí?”

Espero que *não* tenhamos parado por aqui, embora os anos de criação de filhos pequenos sejam intensos e extremamente desafiadores, em termos físicos, emocionais, intelectuais e espirituais. Há dias em que as crianças precisam ser alimentadas, as fraldas precisam ser trocadas, os bebês precisam ser acalmados e o nariz deles precisa ser assoado — tudo ao mesmo tempo! Nesses momentos, questiono minha sanidade e me pergunto se sei o que estou fazendo. Num desses dias, as vozes do mundo pareciam estar rindo de mim, como se dissessem: “Não avisei?”

Mas quão grata me sinto nesses momentos pelos ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo e do valor que ele dá à família. Todos os dias, recorro aos princípios do evangelho ensinados por profetas antigos e modernos para saber que meu trabalho de mãe, que sem dúvida é um trabalho, é a coisa mais importante que eu poderia estar fazendo na vida e que vale todo o sacrifício feito. Em resposta a fervorosas orações, recebo diariamente orientação divina para fazer o que preciso fazer em minha casa. Graças a Suas ternas misericórdias, o amoroso Pai Celestial permite que os dias de absoluta exaustão sejam pontuados de momentos de incandescente alegria.

Por isso, para a mulher do supermercado e para outros que perguntam por que me dedico de todo o coração e alma à criação de filhos, eu respondo com orgulho: “Sim, são todos meus: de todo o coração, com gratidão e sem hesitação!” ■

Karsen H. Cranney,  
Califórnia, EUA

**M**uitas pessoas que me perguntam por que tenho tantos filhos invariavelmente questionam meu bom senso.



# Crescer NO SENHOR



## Kathleen H. Hughes

Serviu como primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro de 2002 a 2007

**A**o ler novamente o Livro de Mórmon, cheguei ao capítulo de Helamã em que somos apresentados aos filhos de Helamã: “E aconteceu que teve dois filhos. Deu ao mais velho o nome de Néfi e, ao mais novo, o nome de Leí. *E principiaram a crescer no Senhor*” (Helamã 3:21; grifo do autor).

Aqueles meninos não apenas cresceram até tornar-se adultos que conheciam, amavam e serviam o Senhor, mas permaneceram nesse mesmo caminho por toda a vida. É sobre esse conceito, o de permanecer fiel e perseverante, que desejo dedicar minhas palavras.

Mesmo que vocês sejam a primeira geração em sua família que aceitou o evangelho,

imagino que tenham crescido sentindo anseios espirituais. Todos nós, cedo ou tarde, tornamo-nos adultos e deixamos o lugar em que fomos criados e nutridos. Eu morava com meus pais quando fiz faculdade, e foi só quando comecei a dar aulas na escola e meus pais se mudaram, que tive de começar a crescer e a viver sozinha.

Esse período de transição é um momento decisivo em nosso comprometimento com o evangelho. O mundo nos oferece tentações tanto ostensivas quanto sutis. Sempre precisamos perguntar o que estamos fazendo ao nosso espírito. É o divino dentro de nós que está sendo nutrido ou nossas ações impedem o Espírito de se tornar a força predominante em nossa vida?

Uma vida virtuosa não exige muito esforço ou tempo, se observarmos o que aconteceu

com o povo do Livro de Mórmon. Nos primeiros capítulos de 3 Néfi, vemos que os nefitas eram, em sua maior parte, corruptos. Os lamanitas, que se haviam tornado um grupo mais justo, também estavam decaindo. Mórmon escreveu:

“Muitos de seus filhos, à medida que cresciam e ficavam mais velhos, *começavam a agir por conta própria*, sendo levados (...).

E assim os lamanitas também foram afligidos e começaram, devido à iniquidade da nova geração, a decair em sua fé e retidão” (3 Néfi 1:29–30; grifo do autor).

Precisamos estar atentos para não “[começar] a agir por conta própria”. Essa é uma frase interessante. Para mim, ela significa que olharam para si mesmos em primeiro lugar e deram vazão a desejos que os profetas tinham alertado que evitassem. Cederam às tentações e seduções de Satanás. Em algum ponto de nossa vida, cada um de nós precisa decidir aceitar nossa fé ou degenerar na incredulidade ou rebelar-nos intencionalmente contra o evangelho de Cristo (ver 4 Néfi 1:38).

Quisera poder dizer-lhes que há um meio seguro de impedir que caiamos nessas armadilhas, mas não há. No entanto, existe um padrão que, se for seguido, pode garantir que, após termos



***Ao amadurecermos e crescermos fisicamente, precisamos certificar-nos de que o divino que há dentro de nós seja nutrido. Nossas ações devem propiciar a companhia do Espírito de modo que ele seja a força predominante em nossa vida.***

escolhido o plano de nosso Pai, permaneçamos seguros e fiéis.

Em 4 Néfi aprendemos a respeito daqueles que permaneceram fiéis e cujo testemunho cresceu. Eles “[continuaram] a jejuar e a orar e a reunir-se amiúde, para orar e ouvir a palavra do Senhor” (4 Néfi 1:12). Portanto, a oração e o jejum são os primeiros elementos desse padrão. Para mim, uma das partes mais reconfortantes e tranquilizadoras do evangelho de Jesus Cristo é a oportunidade e bênção de orar. Frequentemente, estamos em lugares nos quais não podemos fazer nossas orações em

voz alta, mas como Amuleque ensina em Alma 34:27, podemos manter nosso coração “voltado continuamente (...) em oração.”

Associado à oração fervorosa, o jejum tem o poder de mover o céu de modo direto e significativo. Às vezes, o jejum pode proporcionar uma renovação de saúde e forças a um corpo enfraquecido pela doença; às vezes, ele pode abrir a mente e o coração para auxiliar pessoas necessitadas; às vezes, ele pode interromper secas e períodos de escassez de alimentos. E jejuar sempre pode nos proporcionar paz — a paz de saber que

o Senhor nos conhece e compreende nossas necessidades e nosso coração.

O elemento seguinte do padrão é que eles se reuniam amiúde para “orar e ouvir a palavra do Senhor”. Em muitos lugares, simplesmente chegar até a Igreja é bastante difícil, exigindo um grande sacrifício de tempo e recursos. Mas no mundo inteiro, milhões de santos fiéis fazem isso todos os domingos.

Quero acrescentar algo a esse padrão: algo que acredito que pode fazer muito para manter-nos dentro do evangelho. Estou falando do templo. Assim como tomamos o sacramento todas as semanas para renovar nossos convênios batismais com o Senhor, a participação das ordenanças do templo nos relembram a importância de nossos convênios e fortalecem em nós a capacidade de vencer os males deste mundo.

Orar e jejuar, reunir-se amiúde para orar e para ouvir a palavra de Deus, frequentar o templo e (espero que não seja preciso dizer) estudar as escrituras: esse é um padrão que podemos e devemos seguir se quisermos permanecer firmes e fiéis e crescer para o Senhor. ■

*Extraído de um discurso proferido num devocional realizado na Universidade Brigham Young-Idaho, em 29 de abril de 2008. Para o texto completo do discurso em inglês, entre no site <http://web.byui.edu/DevotionalsandSpeeches>.*

E que Cresçam em Ti:



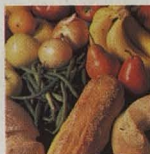
# AMADURECER PARA A VIDA ADULTA

Wendy Ulrich e Christine S. Packard

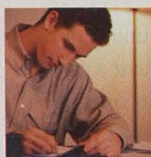


*Wendy Ulrich, Ph.D., é psicóloga clínica. Christine Packard é licenciada em psicologia de aconselhamento. Elas trabalham regularmente com jovens adultos e também têm filhos jovens adultos.*

**N**a oração dedicatória do Templo de Kirtland, Joseph Smith orou por aqueles que adorassem no templo, dizendo: “E que *cresçam* em ti e recebam a plenitude do Espírito Santo e organizem-se de acordo com tuas leis e preparem-se para obter todas as coisas necessárias” (D&C 109:15; grifo do autor).



Aprendemos por experiência profissional, ao aconselhar jovens adultos SUD, que eles não sabem exatamente o que é preciso para crescer, especialmente para crescer no Senhor. A reflexão sobre o que é preciso para tornar-se adultos pode ajudar todos os jovens adultos, tanto solteiros quanto casados, a amadurecer e não apenas ficar mais velhos. Algumas coisas fundamentais para que amadureçam e se tornem adultos incluem o seguinte:



## 1. Adquirir um Senso Adulto de Missão

Criar um senso de missão [propósito] e escolher uma dentre as várias opções de carreira profissional são expectativas desafiadoras. Os adultos adquirem um entendimento claro das escolhas educacionais e profissionais ao experimentarem múltiplas opções, ao fazerem perguntas, ao empregarem-se como trainees ou fazerem estágios não remunerados, e ao dedicarem atenção a algo que considerem agradável e motivador. Esses compromissos assumidos mesmo em meio à incerteza desenvolvem um senso de competência e diminuem nossa dependência de outras pessoas.

## 2. Estabelecer Metas e Rotinas Pessoais

Os adultos descobrem a satisfação de estabelecer metas, exercer disciplina, desfrutar a

jornada, estabelecer rotinas e padrões diários e estabelecer um curso de vida condizente com seus valores mais profundos. As metas e rotinas ajudam as pessoas a prevenir a depressão e as tentações, e a evitar os extremos do tédio absoluto e do estresse excessivo. Se aprendermos a persistir numa tarefa difícil, teremos o prazer de conseguir as coisas que mais desejamos, e não apenas as que desejamos no momento.

## 3. Cuidar da Saúde Pessoal

Cuidados médicos e odontológicos, corte de cabelo, exercícios físicos, alimentação nutritiva e sono adequado são maneiras positivas de realmente valorizar a dádiva que é nosso corpo físico. Os cuidados físicos pessoais nos permitem assumir a responsabilidade por nossa própria saúde e nosso bem-estar.

#### 4. Ter Mais Independência Financeira

Quando aumentamos nossa capacidade de conseguir o sustento próprio e administramos nosso dinheiro, garantimos nosso futuro financeiro e também conseguimos as coisas de que precisamos atualmente. Os jovens adultos podem beneficiar-se com as sugestões dos pais e líderes sobre pagar o dízimo, fazer um orçamento, investir, economizar parte da renda e compreender [o comportamento das] dívidas.



ou do ramo. Os amigos podem prover contato contínuo, interação regular e atenção mútua.

#### 7. Aprender a Relacionar-se Emocionalmente

Iniciar uma amizade, aceitar convites de outras pessoas e desfrutar a companhia de pessoas de várias idades são habilidades sociais da vida adulta. Ao aumentarmos nossa capacidade de importar-nos com as pessoas, resolver conflitos e compartilhar sinceramente nossa vida com outros, sentimos que temos um vínculo significativo com as pessoas.



Alguns jovens adultos sentem ansiedade ao se relacionarem socialmente. Eles podem acabar recorrendo a bebidas alcoólicas, pornografia, distúrbios alimentares ou outras condutas prejudiciais como distração ou como defesa contra seus temores.

Aprender a conversar, aprofundar gradualmente as amizades e resolver conflitos interpessoais são coisas que nos ajudam a vencer as vulnerabilidades sociais.

#### 5. Formar um Lar

À medida que ficamos mais velhos, podemos formar um lar mais condizente com nosso gosto, nosso estilo de vida e nossa personalidade. Que grande satisfação sentimos ao ter um lugar só nosso — seja ele um canto da sala para nossos livros ou ferramentas, um apartamento ou uma casa. Ao impormos ordem e beleza ao ambiente ao nosso redor, unimo-nos ao Criador num processo criativo.



#### 8. Formar uma Comunidade

Os jovens adultos podem fazer uma contribuição realmente positiva para o mundo. Participar de serviços comunitários, convidar alguém para jantar fora ou receber alguém em casa, fazer visitas de ensino familiar ou de professoras visitantes, filiar-se a uma equipe esportiva e magnificar os chamados na Igreja, todas essas coisas tornam mais rica e significativa a nossa vida, bem como a de outras pessoas.



#### 9. Apoiar a Nova Geração

Sabemos que uma pessoa se torna realmente adulta quando deixa de *ser cuidada* por alguém e passa a *cuidar* de outras pessoas. Os jovens adultos abençoam a vida das pessoas ao transmitir conhecimento, experiências e atenção à nova geração. Atividades regulares com sobrinhos, filhos de vizinhos ou turmas da Primária ou de jovens incentivam relacionamentos significativos para as duas gerações. Também apoiamos a nova geração quando orientamos novos colegas de trabalho, fazemos uma contribuição profissional, realizamos o trabalho missionário ou procuramos conhecer as pessoas que estão pesquisando a Igreja.

#### 10. Amadurecer na Responsabilidade Espiritual

À medida que estabelecemos rotinas adultas, esclarecemos nossas prioridades espirituais em relação à oração, ao estudo das escrituras, ao serviço na Igreja e à adoração no templo. O templo salienta a importância da família através das gerações — e entre elas, e também deixa bem claro que Deus Se relaciona pessoalmente com cada um de nós. A qualificação para uma recomendação para o templo significa que somos bem-vindos à casa de Deus, onde podemos continuar a “crescer” Nele. ■

# Abrir Caminho

*Quando os filhos da família Calderón se filiaram à Igreja, eles abriram caminho para grandes mudanças na família.*



## Melissa Merrill

Revistas da Igreja

Os filhos da família Calderón deram início a um grande período de transição na família. Jared, de 15 anos, foi o primeiro a filiar-se à Igreja, seguido um ano depois por sua irmã, Angie, de 13. Os pais filiaram-se à Igreja três anos depois do batismo de Angie.

A princípio, essa família da Costa Rica não fazia ideia de como o evangelho de Jesus Cristo mudaria a vida de todos. Conheceram a Igreja por intermédio de um membro da família, em 2002, e por muitos meses subsequentes, a família Calderón convidou regularmente os missionários a sua casa para aprenderem mais. Ao fazerem isso, a família sentiu uma grande transformação: uma verdadeira conversão.

## Uma Vida Espiritual Mais Rica

Antes de filiar-se à Igreja, a família Calderón se preocupava com o fato de que Jared e Angie não estavam conseguindo ter uma educação moral e espiritual num mundo que despreza a religião.

A família Calderón descobriu que o evangelho tinha respostas para os problemas que estavam enfrentando. “Quando compreendemos o evangelho e começamos a aplicar seus ensinamentos, esse conhecimento mudou a maneira como vivíamos”, explica o irmão Calderón. “Aprendemos quem somos e como podemos retornar à presença de nosso Pai Celestial. Graças ao que descobrimos, temos uma vida espiritual mais rica.”

Nem sempre foi fácil aceitar prontamente o que aprendiam com os missionários, mas ao colocar os princípios do evangelho à prova, adquiriram um testemunho deles. “À medida que aprendíamos os padrões do evangelho”, diz a irmã Calderón, “procurávamos manter-nos dignos. Parei de tomar café. (E eu costumava tomar muito café antes disso!) Em família, fizemos a meta de não dizer palavrões, de falar bondosamente uns com os outros e de manter outros bons princípios.

“O principal sacrifício que fizemos foi o de nosso orgulho”, prossegue ela. “Tivemos de aprender a ser humildes, mas à medida que

procuramos aprender essas coisas e a viver com humildade, recebemos muitas bênçãos e progredimos muito como pessoas, como casal e como família.”

### A Decisão de Ser Batizados

Jared Calderón foi o primeiro da família a filiar-se à Igreja. Ele foi batizado em junho de 2003. Angie foi a próxima, em julho de 2004. Os pais foram batizados em abril de 2007. E por último, pouco depois de o caçula da família Calderón, James, completar oito anos, em 2007, ele foi batizado.

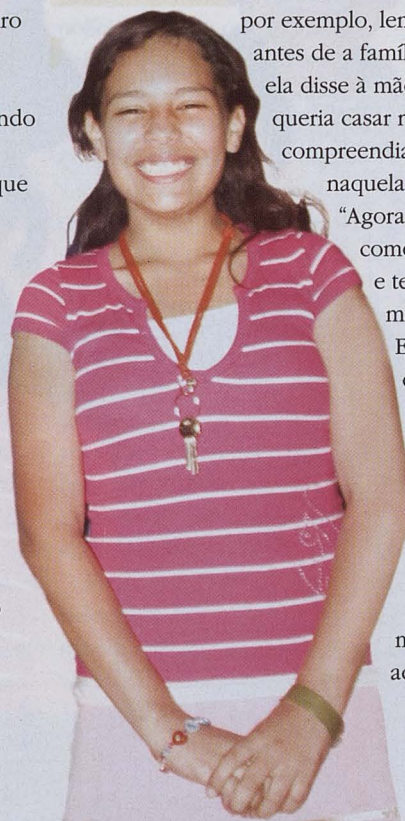
A família, então, começou a preparar-se para receber outros convênios e ordenanças no templo. “Sabíamos que o batismo era apenas o primeiro passo”, diz a irmã Calderón. “Estabelecemos a meta de continuar a progredir, incluindo a meta de ir ao templo e ser selados como família, para que possamos um dia viver com nosso Pai Celestial.”

### Olhar para o Templo

Em preparação para seu selamento no templo, a família inteira passa um tempo orando e jejuando. Jared também participou várias vezes de batismos pelos mortos. Por fim, no dia 10 de maio de 2008, a família foi selada no Templo de San José Costa Rica.

Jared lembra o que sentiu

*Jared (à esquerda) foi o primeiro da família Calderón a filiar-se à Igreja, em 2003. Sua irmã, Angie (abaixo), foi batizada um ano depois. Os pais e o irmão caçula filiar-se à Igreja em 2007.*



nesse dia. “Quando entrei na sala de selamento, o Espírito era muito forte. Senti-me muito bem por estar ali com minha família”, diz ele.

Seu irmão, James, relembra que precisou esperar muito tempo antes de poder entrar na sala de selamento, mas diz que valeu a pena: “Senti uma alegria muito grande. Continuo a sentir-me feliz porque sei que poderei estar com minha família para sempre”.

### A Influência dos Convênios

Enquanto a família fez muitas mudanças em sua vida para preparar-se para as ordenanças do templo. Eles descobriram que as ordenanças estão, na verdade, *melhorando-os*. Angie, por exemplo, lembra-se de que, antes de a família ser selada, ela disse à mãe que não queria casar no templo. “Não compreendia as promessas, naquela época”, diz ela.

“Agora, vejo o plano como um todo e tenho metas mais elevadas. Eu *quero* me casar no templo. Quero ter minha própria família um dia e viver com eles para sempre.”

Outra mudança que aconteceu na

vida de Angie foi ter um desejo maior de fazer a história da família e o trabalho do templo por seus antepassados falecidos. Ela e a mãe visitam a biblioteca de história da família em sua capela para pesquisar nomes. Angie sente muito amor por seus antepassados. Ela está sempre disposta a fazer o trabalho de história da família.

Jared também notou uma mudança em sua vida no modo como trata sua família. Ele explica: “Quando entramos no templo, passamos a ver mais claramente as coisas. Senti o Espírito me guiar para que tratasse melhor meus pais e irmãos, a fim de manter um bom relacionamento com eles. Houve um tempo em que eu ficava irritado e achava que os outros estavam errados, mas quando lembro que somos uma família eterna, percebo que não vale a pena brigar por coisas sem importância”.

“Além disso”, acrescenta ele, com um sorriso maroto, “se vamos viver juntos para sempre, é melhor eu me acostumar com eles”.

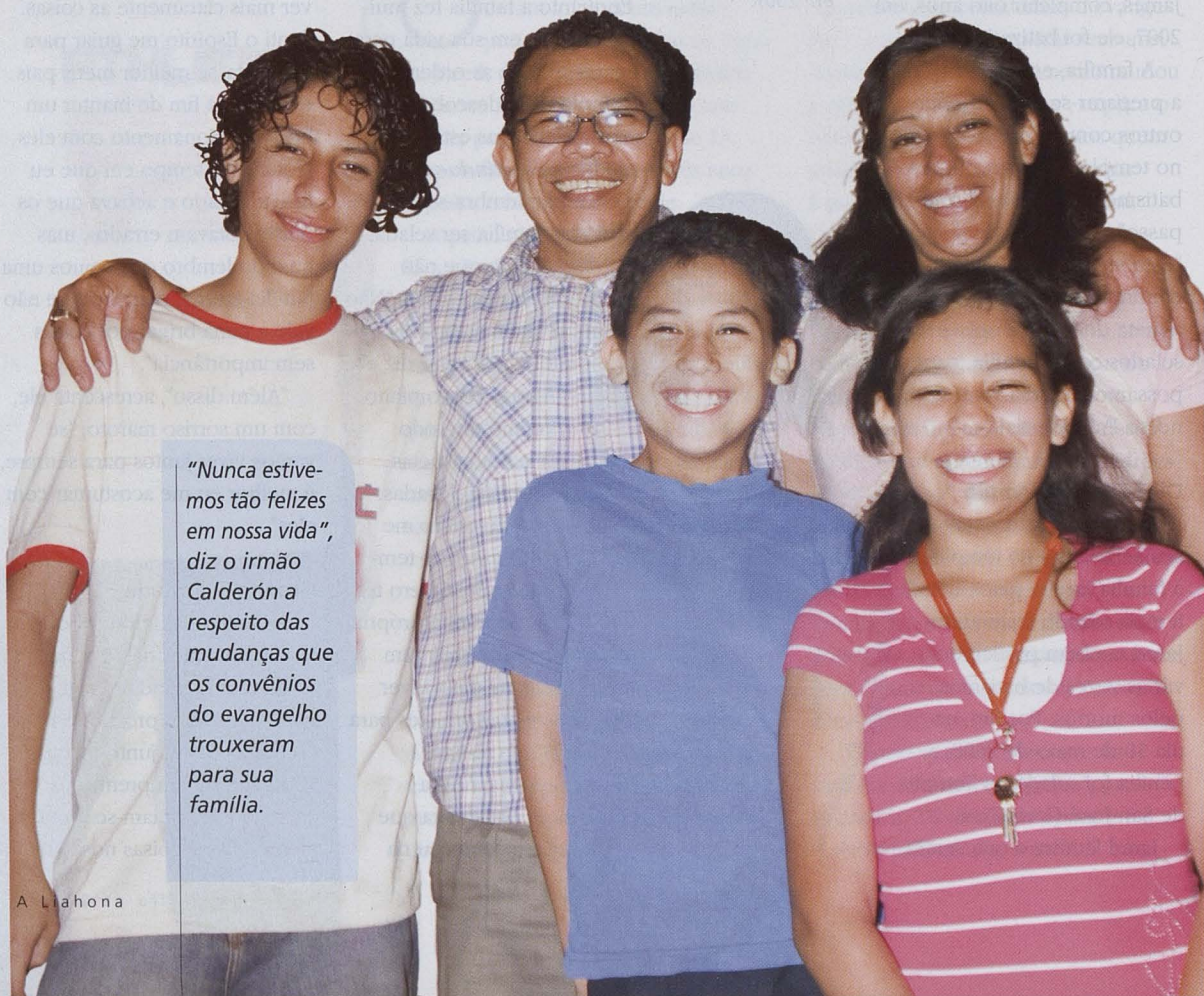
### Grande Felicidade

A família Calderón sabe que *fazer* convênios não é suficiente — também é fundamental guardá-los. Eles procuram ler as escrituras e orar juntos sempre. Vão à igreja, cumprem seus chamados e apoiam-se mutuamente. “Essas coisas nos ajudam

a lembrar o que prometemos e nos trazem muitas bênçãos, tanto espirituais quanto materiais”, diz a irmã Calderón.

A família continuou e continua a enfrentar desafios na vida, mas os convênios fizeram uma enorme diferença no seu modo de encará-los. Recordando as decisões que a família tomou, o irmão Calderón sente imensa

felicidade: “Ao aprender o evangelho e ao aplicá-lo, desenvolvemos uma convicção, uma certeza de que este é o evangelho de Jesus Cristo, e suas orientações nos ajudam a tomar corretamente as decisões importantes. Nossa família está-se aproximando do Salvador. Progredimos espiritualmente e nunca estivemos tão felizes em nossa vida”. ■



*“Nunca estivemos tão felizes em nossa vida”, diz o irmão Calderón a respeito das mudanças que os convênios do evangelho trouxeram para sua família.*

# Protegido do Inesperado

*Sabíamos que o Senhor cuidaria de nós em nossa viagem ao templo. Mas não tínhamos ideia do quanto precisaríamos de Sua proteção.*

**Fernando C. Pareja**

Depois de uma viagem de ônibus de 61 horas, nosso grupo de jovens chegou ao Templo de Manila Filipinas. Em comemoração ao vigésimo aniversário do templo, os jovens da Estaca Davao passaram nove meses preparando-se para a viagem, assistindo a cursos de história da família, participando de todas as atividades da Igreja, pesquisando e preparando nomes da família, e ajudando a levantar fundos para a viagem. Todos os 63 jovens estavam muito entusiasmados quando desceram do ônibus naquela noite de segunda-feira. No alojamento dos usuários do templo, realizamos uma grande noite familiar, com números musicais e mensagens espirituais, e depois tentamos dormir.

Nos dois dias que se seguiram, os jovens foram batizados e confirmados por mais de 2.000 antepassados, dando a esses seus antepassados a oportunidade de aceitarem o evangelho restaurado. Não sentiram fome nem cansaço ao trabalharem hora após hora no templo. O Espírito foi sentido muito fortemente. Alguns jovens tinham o semblante iluminado, outros tinham lágrimas de alegria no rosto.

Era hora de voltar para casa. Poucos minutos depois de começarem a viagem de volta, a tranquila serenidade do ônibus

foi interrompida por sirenes de carros da polícia. O ônibus foi cercado por carros-patrolha, que o obrigaram a parar. Vimos então atiradores da polícia ao nosso redor, apontando para algum lugar adiante de nós. Naqueles momentos de tensão, ficamos sabendo que os passageiros de um ônibus que estava a poucos metros à frente do nosso eram mantidos como reféns e que a polícia estava usando nosso ônibus como escudo!

Nossos líderes fizeram o melhor que puderam para manter todos calmos, mas alguns começaram a entrar em pânico. No meio da confusão, a polícia ordenou que todos nos deitássemos no chão. Depois de vários minutos aterrorizantes, ouvimos um homem gritar para que abandonássemos o ônibus. Seguindo as ordens, saímos às pressas do ônibus e fomos para um prédio vazio que ficava ali perto.

Por mais de uma hora, ficamos sentados no prédio escuro, orando e ouvindo tiros. Então, finalmente, foi-nos dito que podíamos voltar para o nosso ônibus. O tiroteio chegara ao fim. Dois reféns e dois sequestradores tinham sido mortos.

Estávamos muito abalados quando retomamos nossa viagem. À

medida que nos acalmávamos, porém, percebemos que havíamos sido protegidos. Ninguém saíra ferido e sabíamos que a mão do Senhor estivera sobre nós. Sentimos uma presença divina e nos perguntamos se talvez alguns daqueles que haviam sido batizados não estariam perto de nós.

Pensei na escritura que diz: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo” (D&C 82:10), e fiquei feliz por saber que o Senhor cumpre Suas promessas. Se guardarmos os mandamentos e continuarmos a cumprir fielmente nossos deveres, inclusive o trabalho do templo e de história da família, seremos dignos das bênçãos do Senhor — inclusive Sua proteção, quando mais precisarmos dela. ■



# Perguntas e Respostas

## “Como posso convencer meus amigos de que nossos padrões dizem respeito à liberdade e não a restrições?”

**H**á tantas escolhas na vida. Algumas são certas e outras são erradas. O Pai Celestial nos deu padrões para ajudar-nos a fazer boas escolhas. Quando seguimos os padrões, somos abençoados e protegidos (ver Romanos 8:28; Mosias 2:41; D&C 130:21). Quando não seguimos os padrões, perdemos essas bênçãos e podemos sofrer espiritualmente e, às vezes, fisicamente.

As pessoas que vivem os padrões do evangelho não desistem do livre-arbítrio: elas *escolhem* fazer as coisas que lhes proporcionarão bênçãos e paz de consciência. Elas sabem que a desobediência apenas lhes trará problemas na vida: problemas que elas *decidem* evitar.

Os padrões da Igreja, como os que se encontram em *Para o Vigor da Juventude*, baseiam-se em doutrinas ou verdades eternas. Por exemplo: nosso corpo é o templo de nosso espírito (ver I Coríntios 3:16). Um padrão que se baseia nessa doutrina é a Palavra de Sabedoria: cuidar do corpo ingerindo alimentos saudáveis e abstendo-nos de substâncias que viciam e prejudicam.

Portanto, ao seguir os padrões, você estará vivendo em harmonia com verdades eternas que o Pai Celestial nos deu. “E a verdade vos libertará” (João 8:32). ■

### A Obediência Proporciona Liberdade



Ao esforçar-me para dar ouvidos às palavras dos profetas, sempre recebo bênçãos físicas e espirituais de Deus. Então, sinto mais confiança ao tomar decisões, e meus amigos reconhecem que paguei o preço da obediência para adquirir essa liberdade maior. Testifique sem medo das bênçãos que recebe como membro obediente da Igreja. Você vai convencer seus amigos com palavras e com seu exemplo de que o cumprimento dos padrões não restringe seu livre-arbítrio, mas as más escolhas geralmente fazem isso. Os padrões inspirados nos apontam o caminho para que façamos boas escolhas, permitindo que muitas portas de oportunidade permaneçam abertas. Meus amigos frequentemente desejam ter essa mesma liberdade.

*Élder Madsen, 21 anos, Missão Indonésia Jacarta*

### Explique que Você É Feliz



Eu também fui questionada por amigos, colegas de classe e até professores da escola sobre nossos padrões. Disseram que os padrões de nossa Igreja eram muito rígidos. Em vez de brigar com eles, pedi que me deixassem compartilhar com eles tudo a respeito dos padrões de nossa Igreja. Simplesmente lhes mostrei que sou muito feliz e me sinto bem em seguir nossos padrões. Também não usei esses padrões como desculpa para faltar em atividades da escola. Em vez disso, sugeri algumas ideias para as atividades da escola que seguissem os padrões da nossa Igreja. Também compartilhei com eles as vantagens de seguir esses padrões.

*Ailyn L., 19 anos, Davao, Filipinas*

### Convide Seus Amigos para uma Atividade



O Pai Celestial deu o livre-arbítrio a todos os Seus filhos. Nossos padrões diferem dos do mundo e por causa disso muitas vezes achamos que não podemos fazer certas coisas. Mas temos a capacidade de escolher e sempre devemos escolher o que é melhor para nós para não prejudicarmos nosso corpo e nosso crescimento espiritual.

Convide seus amigos para uma atividade da Igreja e mostre-lhes como podemos fazer várias coisas saudáveis e divertidas sem deixar de lado nossos padrões. Procure estar sempre em sintonia com o Espírito Santo e então será mais fácil para você tomar as decisões corretas e ser um bom exemplo.

*Amanda V., 18 anos, Curitiba, Brasil*

### Faça o que É Certo



No ano passado, eu tinha alguns amigos que não respeitavam meus padrões. Disseram-me que eu era chata e que meus padrões não me deixavam ser livre nem me divertir. Ponderei, orei e li as escrituras para que o Espírito Santo estivesse comigo e me desse mais forças. Então, decidi contar a meus amigos que eu me divertia de outra forma: sem fumar nem beber. Esses padrões me dão muita liberdade, mais do que eles têm, porque eles estão presos às bebidas e ao fumo. Depois que eu lhes disse isso, eles me compreenderam. Mesmo assim, decidi mudar de amigos. Fiquei sozinha por um tempo, mas depois encontrei alguns amigos que tinham padrões parecidos com os meus, e agora me sinto bem. O Pai Celestial vai abençoá-lo se você fizer o que é certo.

*Belén G., 15 anos, Colônia, Uruguai*

### Os Padrões São para Nosso Bem-Estar

Também tive amigos que tinham esse tipo de visão em relação aos padrões da Igreja. A princípio, eu hesitei um pouco em explicar, mas percebi que eles não iriam compreender se eu não lhes explicasse. Faça com que saibam que os padrões nos foram dados pelo Senhor para o bem-estar de nossa alma, de modo que as influências impróprias não nos prejudiquem. Os padrões são como instruções durante um exame. Se você não os seguir, sem dúvida vai fracassar. E tal como num exame, você pode decidir se vai segui-los ou não. No devido tempo, seus amigos vão valorizar sua firmeza no

cumprimento dos padrões de sua Igreja, e você sem dúvida vai ser abençoado.

*Cleem L., 18 anos, Tanjay, Filipinas*

### Os Mandamentos Nos Protegem

Alguns mandamentos que podem ser vistos como restrições, na verdade são uma proteção. Deus nos deu diretrizes para proteger-nos em todos os aspectos de nossa vida (física, emocional e espiritualmente). Sabemos que uma lei de segurança é não tocar em um fogão quente. Sem dúvida, você pode tocar no fogão, mas então terá de aguentar as consequências da queimadura. Se decidir assistir a um filme impróprio ou quebrar a Palavra de Sabedoria, terá que aguentar as “queimaduras” que são dolorosas. As tentações fazem com que deixemos de enfocar o Senhor e passemos a enfocar as satisfações temporárias, negligenciando as consequências de nosso pecado. Quando fazemos uma escolha, escolhemos as consequências, mesmo que não estivessem em nossos planos. Como minha mãe sempre dizia: “Quando você resolve quebrar um mandamento, você tem seu livre-arbítrio e pode fazer as coisas do seu jeito, mas as consequências não serão da

maneira que você quer”. O cumprimento dos mandamentos vai-me proporcionar a verdadeira felicidade que eu quero.

*Joseph G., 13 anos, Utah, EUA*



### OS MANDAMENTOS SÃO PARA NOSSA FELICIDADE

Os mandamentos não são um fardo ou uma restrição. Todo mandamento do Senhor é dado para nosso desenvolvimento, progresso e crescimento. O Profeta Joseph Smith ensinou: “Deus planejou nossa felicidade. (...) Ele nunca vai instituir uma ordenança ou dar um mandamento a Seu povo que não tenha sido planejado para promover a felicidade que Ele programou”.

*Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “If Thou Wilt Enter into Life, Keep the Commandments” [Se Queres (...) Entrar na Vida, Guarda os Mandamentos], A Liahona, julho de 1996, p. 35.*

### PRÓXIMA PERGUNTA

“Sinto-me tão só na Igreja. Como posso aprender a sentir que faço parte da turma?”

Mande sua resposta até 15 de março de 2010 para:

*Liahona, Questions & Answers 3/09*  
50 E. North Temple St., Rm. 2420  
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA.  
Ou envie um e-mail para:  
[Liahona@LDSchurch.org](mailto:Liahona@LDSchurch.org).

As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

As seguintes informações e permissão precisam estar incluídas em seu e-mail ou carta: (1) nome completo, (2) data de nascimento, (3) ala ou ramo, (4) estaca ou distrito, (5) sua permissão por escrito e, se for menor de 18 anos, a permissão de um dos pais ou do responsável (que pode ser enviada por e-mail) para publicar sua resposta e fotografia.

# A Parábola do COFRE DO TESOURO



O Élder Talmage serviu como Apóstolo por 22 anos e escreveu dois livros da Igreja que são muito utilizados até hoje: *Jesus, o Cristo e Regras de Fé*. O Élder Talmage também publicou uma série de parábolas: histórias extraídas de suas experiências pessoais que ensinam princípios do evangelho. A seguinte parábola foi publicada na revista *Improvement Era*, outubro de 1914, pp. 1108–1109; a ortografia e a pontuação foram modernizadas.

*Qual é o valor de uma alma? Ela é inestimável e precisa ser mantida em segurança.*

**Élder James E. Talmage (1862–1933)**

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Entre as notícias recentes, havia o relato de um arrombamento cujos detalhes eram incomuns na literatura do crime. O cofre de uma casa de penhores que lidava com joias e pedras preciosas foi alvo do ataque. Pelo cuidado e habilidade com que os dois ladrões planejaram seu roubo era evidente que se tratavam de criminosos experientes.

Conseguiram entrar secretamente no edifício e ficaram trancados dentro dele quando as

pesadas portas reforçadas foram fechadas à noite. Sabiam que o grande cofre de aço e concreto era muito bem feito, do tipo que tem a garantia de ser à prova de roubos. Sabiam que ele continha um tesouro de imenso valor e confiavam em seu sucesso por causa da paciência, persistência e habilidade que tinham desenvolvido por meio de muitos outros arrombamentos anteriores, porém de menor monta. Seu equipamento era completo, incluindo furadoras, serras e

outras ferramentas, que eram fortes o suficiente para perfurar até o aço temperado da enorme porta, a única via de acesso ao cofre. Havia guardas armados nos corredores do estabelecimento e as pessoas que se aproximavam do cofre-forte eram diligentemente vigiadas.

Os ladrões trabalharam durante toda a noite, furando e serrando em volta da fechadura, cujo complicado mecanismo não podia ser manipulado, mesmo por alguém que conhecesse a combinação, antes da hora estipulada por um controlador de tempo. Eles haviam calculado que com trabalho persistente teriam tempo suficiente durante a noite para abrir o cofre e pegar tudo de valor que pudessem carregar. Depois confiariam na sorte, na ousadia ou na força para conseguirem escapar. Não hesitariam em matar, se fossem impedidos de fugir. Embora as dificuldades tivessem sido maiores do que o esperado, os hábeis criminosos conseguiram, com o uso de ferramentas e explosivos, chegar até o interior da fechadura. Então, moveram as trancas e abriram as pesadas portas.

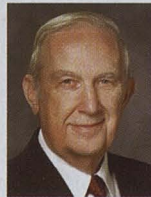
O que viram ali dentro? Vocês acham que foram gavetas cheias de joias, com bandejas de diamantes, rubis e pérolas? Era isso e muito mais que eles esperavam confiantemente encontrar e pegar, mas em vez disso encontraram outro cofre

interno, com uma porta ainda mais pesada e resistente que a primeira, equipada com uma fechadura mecânica ainda mais complexa do que aquela na qual haviam trabalhado tão arduamente. O metal da segunda porta era de qualidade tão superior que quebrou suas ferramentas de aço temperado. Por mais que tentassem, nem conseguiram arranhá-lo. Sua energia mal direcionada havia

sido desperdiçada. Seu plano abominável havia sido frustrado.

A reputação de uma pessoa se assemelha à porta externa do cofre do tesouro. O caráter se assemelha à porta interna. Um bom nome é uma defesa muito forte, mas por mais que ele seja atacado ou até mesmo arruinado ou destruído, a alma que ele guarda estará segura, desde que o caráter interno seja inexpugnável. ■

## COMO EDIFICAR UM CARÁTER FORTE



“O caráter é a manifestação daquilo em que você está-se tornando. Um forte caráter moral resulta de uma série constante de escolhas corretas nas provações e testes

da vida. Sua fé pode guiá-lo a essas escolhas corretas. (...)

A base do caráter é a integridade. Um caráter digno fortalecerá sua capacidade de atender obedientemente à orientação do Espírito. Um caráter justo é o que você está desenvolvendo. Isso é mais importante do que as coisas que você possui, o que aprendeu ou os objetivos que alcançou. Ele permite que você se torne uma pessoa digna de confiança. O caráter justo constitui o alicerce da força espiritual. Ele permite que, nos momentos de provação ou teste, você tome decisões difíceis e extremamente importantes de modo correto, mesmo que pareçam estar acima de sua capacidade. Testifico que nem Satanás ou qualquer outro poder pode enfraquecer ou destruir seu caráter que está em desenvolvimento. Somente você pode fazê-lo por meio da desobediência.

O plano de nosso Pai é maravilhoso. Seu exercício da fé edifica o caráter. O caráter fortalecido amplia sua capacidade de exercer fé. Desse modo, sua confiança para vencer as provações da vida é aumentada. E o ciclo de fortalecimento prossegue. Quanto mais o seu caráter for fortalecido, mais habilitado você estará para exercitar o poder da fé.”

Élder Richard G. Scott do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Poder Alentador da Fé nos Momentos de Incerteza e Provação”, *A Liahona*, maio de 2003, p. 77.

*Leia a história da próxima página que mostra o exemplo de um rapaz que fortaleceu seu caráter ao tomar a decisão correta.*

# POR QUE VOCÊ NÃO VEM À FESTA?

Jek Toon Tan

Como converso da Igreja na Malásia, um país com poucos cristãos, às vezes achei que era difícil defender minhas crenças. Certo dia, em dezembro, meu chefe me disse que nossa empresa realizaria uma festa de aniversário no fim do ano e que eu devia comparecer. Fiquei preocupado e não quis partici-

par porque as bebidas alcoólicas nas festas fazem parte da cultura de nossa empresa. Eu também sabia que meus colegas de trabalho insistiriam para que eu bebesse. Mas meu patrão foi firme em dizer que eu devia comparecer. Fiquei me perguntando como conseguiria superar aquele desafio. Mais tarde, um colega veio falar comigo e perguntou: “Por que você não quer ir à festa?” Eu lhe disse que por causa das minhas crenças religiosas, eu não bebia. Ele replicou, zangado: “Você deve se preocupar com o mundo em que vivemos hoje, e não com outro mundo que talvez nem exista. Quer ganhar dinheiro ou desistir de tudo por causa de suas crenças idiotas?” Quando ele me perguntou isso, fiquei com medo. Eu sabia que se não bebesse na festa, perderia o emprego. Então, de repente, uma escritura me veio à mente: “Eu, eu sou aquele que vos consola; quem, pois, és tu para que temas o homem que é mortal, ou o filho do homem, que se tornará em erva? E te esqueces do Senhor que te criou, que estendeu os céus, e fundou a terra?” (Isaías 51:12–13).

Imediatamente, soube que devia temer a Deus e não meus colegas de trabalho ou meu chefe. Também me dei conta de que meu propósito aqui na Terra não é ganhar dinheiro, mas, sim, crescer espiritualmente. Então, respondi ao meu colega: “Vou decidir ficar com minhas crenças, e você deve respeitar isso”.

Algumas semanas depois, pedi demissão do emprego. No meu último dia de trabalho, tive uma longa conversa com meus colegas. Expliquei como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias diferia das outras igrejas. Falei das minhas crenças e de meu desejo de guardar os mandamentos.

Uma semana depois, consegui outro emprego que me pagava melhor do que aquele que eu havia deixado. Meu novo emprego também me dá tempo para preparar-me para servir em uma missão de tempo integral.

Essa experiência não só me ensinou que a obediência aos mandamentos vai permitir que eu volte à presença do Pai Celestial um dia, mas deu-me a certeza de que sejam quais forem os desafios que eu venha a enfrentar a cada dia, o Senhor vai preparar um meio para que eu os supere (ver 1 Néfi 3:7). ■

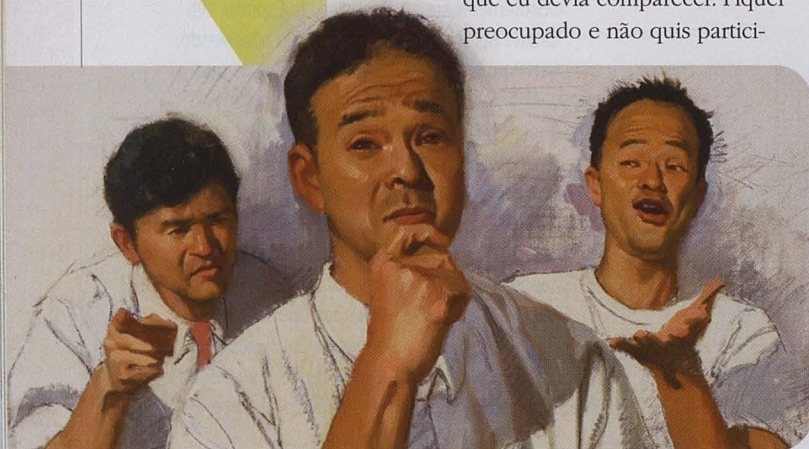
*Eu estava sendo pressionado. Tinha que tomar uma decisão.*

par porque as bebidas alcoólicas nas festas fazem parte da cultura de nossa empresa. Eu também sabia que meus colegas de trabalho insistiriam para que eu bebesse.

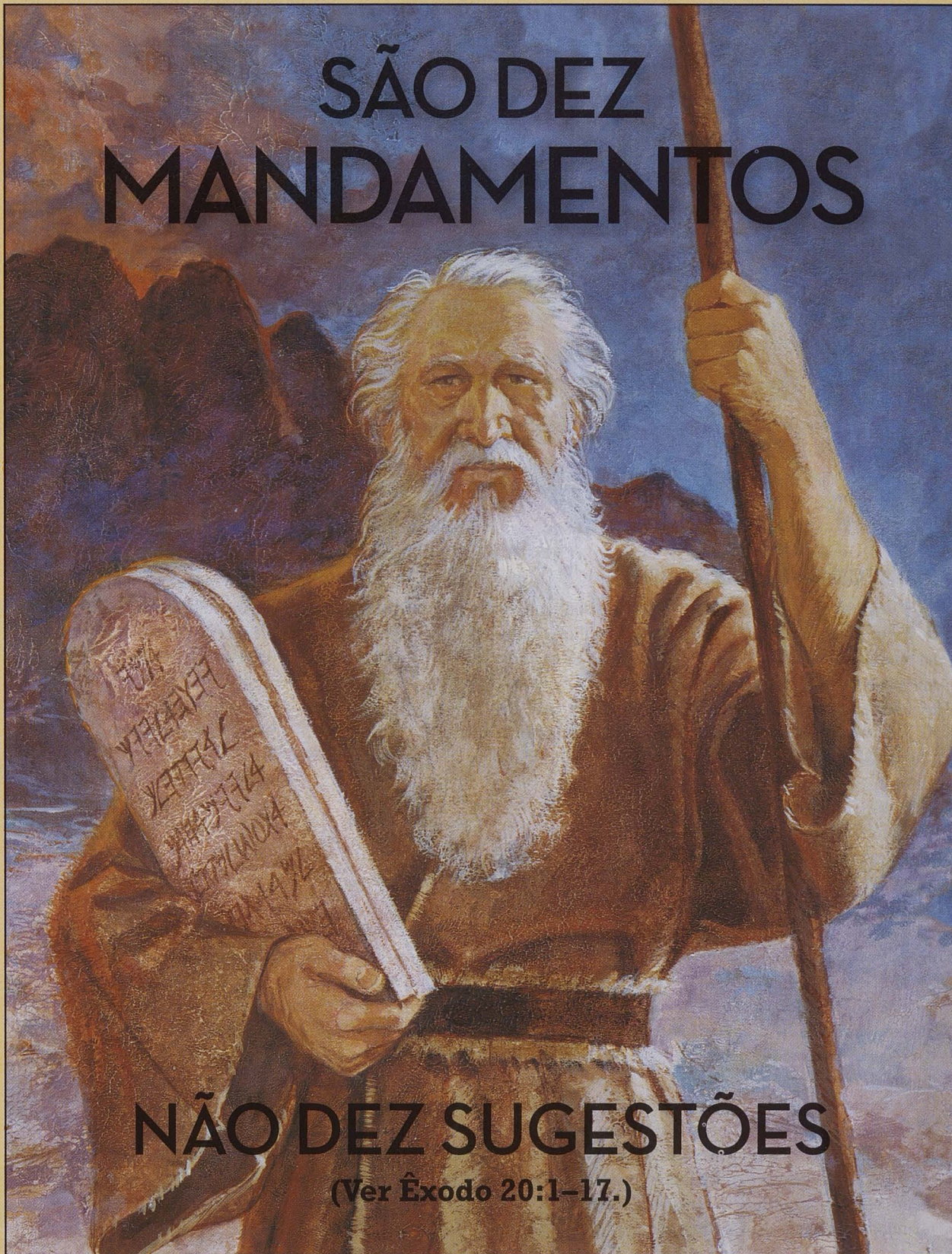
Mas meu patrão foi firme em dizer que eu devia comparecer. Fiquei me perguntando como conseguiria superar aquele desafio.

Mais tarde, um colega veio falar comigo e perguntou: “Por que você não quer ir à festa?” Eu lhe disse que por causa das minhas crenças religiosas, eu não bebia.

Ele replicou, zangado: “Você deve se preocupar com o mundo em que vivemos hoje, e não com outro mundo que talvez nem exista. Quer ganhar dinheiro ou desistir de tudo por causa de suas crenças idiotas?” Quando



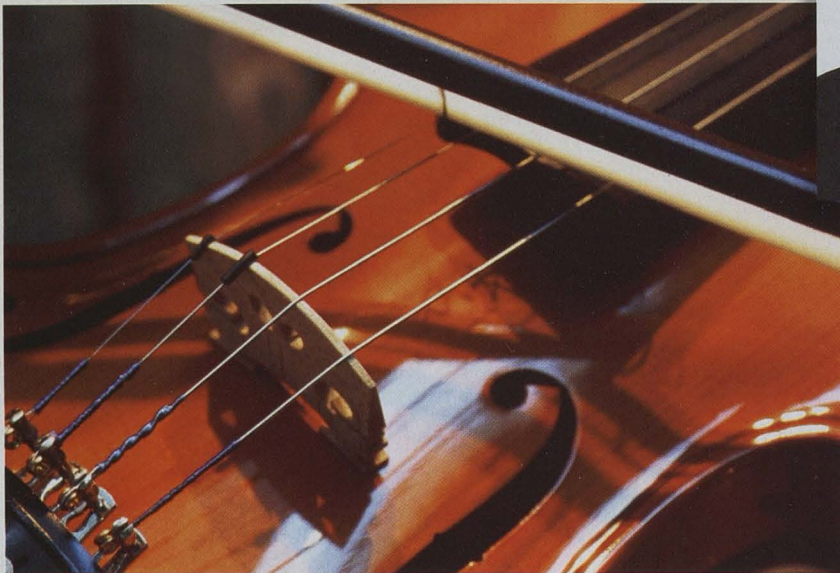
# SÃO DEZ MANDAMENTOS



## NÃO DEZ SUGESTÕES

(Ver Êxodo 20:1-17.)

## Nosso Espaço



### PRÁTICA E PREPARAÇÃO

**N**um domingo, pediram-me que eu tocasse violino na reunião sacramental. Fiquei muito nervoso ao tocar. Senti as mãos e as pernas tremerem. As pessoas da congregação acharam que eu toquei muito

bem, mas senti que podia ter tocado melhor. Lemos em Doutrina e Convênios 38:30: “Se estiverdes preparados, não temereis”. Aprendi com aquela experiência a importância da prática.

*“Se estiverdes preparados, não temereis.”*

Isso se aplica não apenas a um instrumento musical, mas a qualquer coisa na vida. Na aula de geometria, por exemplo, não compreendia muito bem a matéria. Depois de praticar arduamente, valeu a pena, e consegui acompanhar a matéria. O mesmo acontece com o evangelho. Se prestarmos nosso testemunho, com a prática vamos nos sair melhor e já não ficaremos nervosos ou hesitantes ao compartilhá-lo. Na verdade, às vezes compartilho meu conhecimento do evangelho com meu amigo ateu, na escola.

Sei que nos sairemos melhor na vida, se praticarmos. ■

Tifare C., 15 anos, Virgínia, EUA

### QUANDO DISTRIBUO O SACRAMENTO

**N**a primeira vez que distribuí o sacramento como diácono, fiquei nervoso do começo ao fim. Fiquei preocupado em seguir na direção errada ou ir para a fileira de bancos errada. Havia muito tempo que eu ansiava pela oportunidade de distribuir o sacramento. Observava os diáconos todas as semanas e pensava em como eles tinham um porte digno.

O sacramento é um momento importante em que pensamos em Jesus Cristo, nas coisas que podemos mudar em nossa vida e em como podemos melhorar. Um diácono pode ajudar as pessoas a concentrarem-se durante o sacramento vestindo-se adequadamente, sendo reverente, caminhando lentamente, segurando as bandejas do sacramento

cuidadosamente e não fazendo brincadeiras.

Conseguí passar minha primeira semana sem cometer nenhum erro e já não me sinto nervoso. Em vez disso, quando distribuo o sacramento, sinto-me reverente e feliz.

Tenho quatro irmãos mais novos e me esforço para ajudá-los e para não brigar com eles. É muito importante ser um bom exemplo. Se eu não for, eles podem achar que o sacerdócio não é importante. Mas ele é. Mudei muito desde que recebi o sacerdócio. Um bom portador do sacerdócio deve guardar os mandamentos, tratar bem as pessoas e lembrar que somos portadores do sacerdócio também na escola e não só aos domingos. ■

Hao-Chen W., 15 anos, Taiwan

## MINHA ESCRITURA FAVORITA

**“E**sta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna” (1 João 2:25).

Gosto de ler esse versículo porque ele me faz lembrar que o Pai Celestial prometeu que podemos viver para sempre. E graças ao evangelho

restaurado, sei que posso viver para sempre com minha família se permanecermos dignos, frequentarmos o templo e cumprirmos as promessas que fizemos ali. ■

Celesta P., 12 anos, Índia

## USE O TEMPO COM SABEDORIA

**G**ostei muito da Mensagem da Primeira Presidência de agosto de 2008, “Desse Modo Vivamos”, do Presidente Thomas S. Monson. Fez-me pensar que às vezes desperdiçamos tempo quando não o usamos com sabedoria. Fiquei particularmente tocado, por exemplo, com a história que o Presidente Monson contou sobre as duas mulheres rivais que, sem saber, eram correspondentes secretas durante a maior parte de sua vida. Quando uma delas morreu, a amiga chorou pelos anos

desperdiçados que nunca mais poderiam ser recuperados. ■

Victor Y., 17 anos, Equador



## ESTE É SEU ESPAÇO

**E**stas são suas páginas, seu lugar para compartilhar com outros jovens o que o evangelho significa para você. Aqui está o que você poderá ler nessas páginas e com o que pode contribuir:

- Experiências ou ideias que o ajudaram a compreender o evangelho e vivê-lo de um modo melhor.
- Uma fotografia de alta resolução que você tenha tirado, com uma escritura como legenda.
- Uma boa experiência que teve ao trabalhar no Dever para com Deus ou no Progresso Pessoal.
- Comentários sobre uma escritura que o inspirou. Inclua uma foto sua, se quiser.
- Comentários sobre *A Liahona*.
- Que artigo você gostou de ler?

Envie um e-mail para [Liahona@LDSchurch.org](mailto:Liahona@LDSchurch.org) contendo sua história, fotografia ou seu comentário. Escreva “Our Space” no campo de assunto e inclua a permissão de seus pais para que publiquemos o que você estiver nos enviando. As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



# Minha **MIETA** no Futebol

*Eu queria jogar na seleção, mas o preço podia ser alto demais.*

**Timothy Herzog**

**A**doro jogar futebol. Tenho agora 14 anos e jogo futebol desde quando tinha 5. Os esportes me ensinaram a manter os padrões e valores elevados que determinei para minha vida, mesmo que as decisões sejam difíceis no momento. Uma dessas decisões difíceis foi se deveria jogar futebol aos domingos ou não.

Quando eu tinha nove anos, eu realmente gostava do meu técnico, o Sr. Hashem, e o respeitava. Contudo, queria jogar no mesmo time de um amigo da escola, por isso me inscrevi em outra equipe. Aquela equipe era realmente competitiva, e eu sabia que se conseguisse entrar, teria que ser muito dedicado e esforçado. Muitos meninos queriam entrar naquela equipe, mas tive a felicidade de ser escolhido, após vários cortes.

Chegou, então, o dia dos testes finais. Joguei o melhor que pude e me senti bem com isso. Depois, o técnico veio falar comigo e com minha mãe, dizendo que realmente gostaria que eu fizesse parte de seu time. Fiquei muito entusiasmado. Mas, então, ele perguntou: “Você pode jogar aos domingos? Tenho que preparar um time para o campeonato e isso significa que às vezes haverá jogos aos domingos”.

Minha mãe deixou que eu respondesse à pergunta.

“Não, senhor, eu não jogo aos domingos.” Eu sabia que era a resposta certa, mas ela significava que eu não estaria naquele time.

Naquela noite, não recebi o telefonema dizendo que eu tinha sido aprovado para entrar no time. Fiquei muito desapontado.

Em vez disso, entrei num time do bairro no qual estavam muitos amigos meus. Jogamos muito bem no primeiro ano e tivemos sucesso, mas no segundo ano o time teve dificuldades e às vezes perdia a concentração durante o jogo. Fiquei frustrado. Dava o melhor de mim em cada jogo, mas quase sempre perdíamos.

Depois de um jogo muito ruim, o técnico Hashem, cujo time estava se saindo muito bem, veio falar comigo no campo de futebol. Perguntou-me como iam as coisas. Respondi: “Não estão indo muito bem”. Eu disse que sentia saudades de meus antigos colegas de time. O Sr. Hashem era um técnico muito capaz e sempre me pareceu conseguir tirar o melhor de seus jogadores.

“Quer ser um jogador convidado em nosso time no próximo campeonato?” perguntou o Sr. Hashem.

“Eu gostaria muito!” respondi, entusiasmado.

“Ótimo!” disse o Sr. Hashem, sorrindo. “Mas tenho que lhe fazer uma pergunta. Você pode jogar aos domingos?” Senti meu estômago contrair. De repente, comecei a passar mal. Lembrei-me do que acontecera na última vez em que me fizeram essa pergunta.

Olhei para minha mãe. Olhei para o meu pai. Eles também esperavam minha resposta. Olhei para o Sr. Hashem.

“Não, sinto muito. Não jogo aos domingos”, respondi. “Isso vai fazer alguma diferença?”

O Sr. Hashem pensou um pouco. Ele tinha visto a expressão de esperança sumir rapidamente do meu rosto quando respondi a sua pergunta.

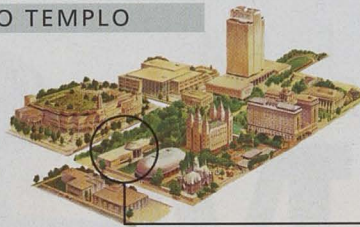
“Não, está bem”, respondeu o Sr. Hashem. “Provavelmente não vamos chegar até as finais de domingo. Eu ficaria muito feliz se você viesse jogar conosco.”

Pouco depois, comecei a treinar no time do Sr. Hashem. O time jogou com muita vontade e me recebeu de braços abertos. Gostei muito de jogar com eles.

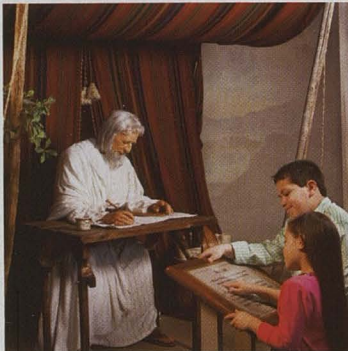
Não vencemos todos os jogos que disputamos no campeonato, mas todos demos o máximo e nos divertimos muito. Depois de pouco tempo, passei a ser um membro permanente do time do Sr. Hashem. Embora eles soubessem que eu não jogava aos domingos, ainda assim me valorizavam pelo que pude contribuir para o time nos jogos dos outros dias da semana.

Agora sou mestre no Sacerdócio Aarônico. Ainda jogo futebol e ainda mantenho a decisão de não jogar aos domingos. Isso não foi um problema para mim nem para os times nos quais joguei. Creio em honrar e santificar o dia do Senhor. Para mim, isso significa não participar de esportes aos domingos. ■

Venha conosco até um lugar muito importante da Praça do Templo.



## O Centro de Visitantes Norte



**Chad E. Phares**

Revistas da Igreja

**K**aemin e Ikani (“Kolby”) já sabiam muito sobre os profetas. Mas a sua visita ao Centro de Visitantes Norte da Praça do Templo os ajudou a ver de uma nova maneira como os profetas testificavam a respeito de Jesus Cristo.

Naquele dia, Kolby e Kaemin viram modelos em tamanho real dos profetas das escrituras. Aprenderam que embora os profetas tenham vivido em épocas diferentes, todos testificaram que Jesus Cristo é nosso Salvador e o Filho de Deus.

Isaías foi um profeta do Velho Testamento que viveu antes de Jesus nascer. Ele falou do nascimento de Jesus e de Seu papel como nosso Salvador. Isaías escreveu: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz” (Isaías 9:6).



Mórmon viveu aproximadamente 400 anos depois de Jesus. Ele compilou os escritos de muitos profetas do Livro de Mórmon em placas de ouro. Também acrescentou alguns escritos próprios. Mórmon

ensinou que devemos “crer em Jesus Cristo, que ele é o Filho de Deus” (Mórmon 7:5). Ele entregou os registros a seu filho Morôni, que enterrou as placas de ouro.



Depois de Morôni, não houve profetas na Terra por centenas de anos. Em 1823, o anjo Morôni mostrou a Joseph Smith onde ele poderia encontrar as placas de ouro. Joseph traduziu essas placas pelo poder de Deus e publicou os registros como o Livro de Mórmon. A Bíblia é um testamento de Jesus Cristo, o Livro de Mórmon é outro.



ILUSTRAÇÕES DE ÍCONES E MAPA: DILLEEN MARSH; FOTOGRAFIAS: CHRISTINA SMITH, EXCETO QUANDO INDICADO; FOTOGRAFIAS DA RÉPUBICA DAS PLACAS DE OURO E DO CENTRO DE VISITANTES NORTE: JED CLARK; INSERÇÃO: FOTOGRAFIA DO CRISTO: ROBERT CASEY



Com Joseph Smith, já tivemos 16 presidentes da Igreja. Eles são profetas chamados por Deus para nos ensinar sobre Jesus Cristo. Nosso profeta atual é o Presidente Thomas S. Monson.

Depois de aprender o que os profetas ensinaram a respeito de Cristo, Kolby e Kaemin subiram a rampa em espiral até o topo do centro de visitantes. Ali, viram uma grande estátua de Jesus chamada **Christus**. Ouviram uma gravação dos ensinamentos de Jesus. As coisas que os profetas ensinaram a respeito de Jesus são as mesmas coisas que Jesus ensinou sobre Si mesmo.



### VEJA MAIS NA INTERNET

Visite o site [www.friend.LDS.org](http://www.friend.LDS.org) para assistir a um vídeo da visita de Kolby e Kaemin ao centro de visitantes.



### A ESTÁTUA DO CRISTO E A ROTUNDA

- A estátua do *Christo* está no segundo piso do Centro de Visitantes Norte em uma rotunda. Uma rotunda é uma sala redonda coberta por um domo.
- A estátua original do *Christo* foi esculpida por Bertel Thorvaldsen, em Copenhague, Dinamarca, em meados de 1800.
- A estátua do *Christo* na Praça do Templo foi esculpida em mármore branco da Itália.
- Nas paredes da rotunda há uma pintura mural do espaço. Atrás da estátua do Salvador há uma pintura da Terra. A estrela polar está diretamente acima da Sua cabeça. Há constelações como a Ursa Maior e a Ursa Menor representadas no mural.
- As estrelas da rotunda mostram como era o céu do hemisfério norte à meia-noite do dia 6 de abril de 1830. Foi nessa data que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada (ver D&C 20).
- O teto do domo fica a 14 metros do chão. O mural tem 51 metros de comprimento. Mais de 568 litros de tinta foram usados para criar o mural.



# O Vestido Novo de Maria

*“Adoreis a Deus em qualquer lugar que estejais, em espírito e em verdade” (Alma 34:38).*

*Inspirado numa história verídica*  
**Angie Bergstrom Miller**

Maria rodopiou no belo vestido novo de domingo que a avó tinha feito para ela. Era rosa com laços brancos. Era o vestido mais bonito que Maria já tivera, e ela se sentia bonita com ele. Sorriu para si mesma no espelho e girou novamente para fazer a saia rodopiar. Maria estava animada para ir à Igreja no domingo para mostrar a seus amigos seu novo vestido.

Na Igreja Maria gostou de ouvir todos os seus amigos elogiando seu vestido. Na Primária, ela brincou com os laços do vestido em vez de ouvir a lição da irmã Sánchez.

Maria também não prestou atenção aos testemunhos que as pessoas prestaram na reunião sacramental. Estava atarefada amarrando e desamarrando muitas e muitas vezes cada um dos laços do vestido.

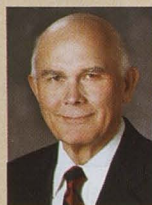
Quando a reunião acabou,

ela percebeu que algumas pessoas tinham lágrimas nos olhos enquanto saíam da capela.

“Por que todas essas pessoas estão chorando, mamãe?” perguntou Maria.

“Elas sentiram o Espírito hoje”, disse-lhe a mãe, enquanto ela mesma enxugava uma lágrima. “E às vezes isso faz com que nos venham lágrimas aos olhos. Os testemunhos foram maravilhosos, não foram?”

Maria não respondeu. Ela não conseguia se lembrar de nada do que haviam dito.



“Durante a reunião sacramental (...) devemos concentrar-nos em adorar a Deus e abster-nos de todas

as outras atividades.”

Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 18.

Naquela noite, enquanto a mãe colocava Maria na cama, ela perguntou: “Por que eu não senti o Espírito hoje, mamãe?”

“O Espírito fala numa voz mansa e suave”, disse-lhe a mãe. “Precisamos prestar atenção para ouvi-la. Quando vamos à Igreja, precisamos concentrar-nos no Pai Celestial e em Jesus Cristo — e assim conseguimos sentir o Espírito.”

Maria pensou no que estivera refletindo na Igreja naquele dia. Ela ficara pensando em seu vestido novo, e não no Pai Celestial e em Jesus Cristo.

Na semana seguinte, Maria vestiu de novo seu lindo vestido rosa para ir à Igreja. Mas ela ouviu a irmã Sánchez na Primária. Na reunião sacramental, tentou pensar no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Maria saiu da Igreja sentindo o Espírito no coração. Ela estava feliz por não ter ido para a Igreja só para mostrar seu vestido novo. ■





# O Pai Celestial e Jeová Criaram o Mundo

Diane L. Mangum

“**Q**ue Haja Luz” disse Jeová\*. De repente, a luz brilhante irrompeu na escuridão do espaço. O Pai Celestial e Jeová viram que a luz era boa. Eles chamaram a luz dia e a escuridão noite. Um novo mundo havia começado.

O Pai Celestial encarregou Jeová de criar a Terra. Juntos Eles planejaram tudo cuidadosamente para que houvesse comida, água, animais e tudo de que precisaríamos em nosso lar terreno.

Jeová usou o poder do sacerdócio para organizar os elementos. Tudo obedeceu ao Seu comando. Ele criou um planeta com pedras, terra e água. Ajuntou as águas para formar mares e oceanos.

Quando Ele disse, “Que haja terra seca”, montanhas, outeiros e vales se ergueram ao lado dos mares. Acima da terra e da água, Ele criou o céu e as nuvens.

A Terra inteira se tornou o jardim de Deus. Sementes foram plantadas na terra para se transformarem em árvores com laranjas suculentas, ramos com frutos para os pássaros bicarem e grama para cobrir os

campos montanhosos.

Jeová criou o sol para brilhar todos os dias, para que as plantas pudessem crescer. Ele criou a lua e as estrelas para brilharem à noite. Fez a Terra girar em sua órbita para que houvesse dias, estações e anos.

Criou toda criatura que nada e encheu os céus com todas as aves que voam. Baleias mergulhavam nas ondas. Águas-vivas se moviam de um lado para o outro. Patos nadavam nos lagos e rios. E pelicanos batiam as asas.

Jeová criou cangurus que levam os filhotes em sua bolsa enquanto pulam, e macacos que balançam nas árvores com seus rabos. Todo inseto que se arrasta; todo lagarto que rasteja; toda criatura que ruge, galopa ou bufa — Jeová criou todos eles. Cada um foi criado para ter filhotes que seriam como seus pais. Finalmente a Terra estava pronta para ser o lar dos filhos do Pai Celestial.

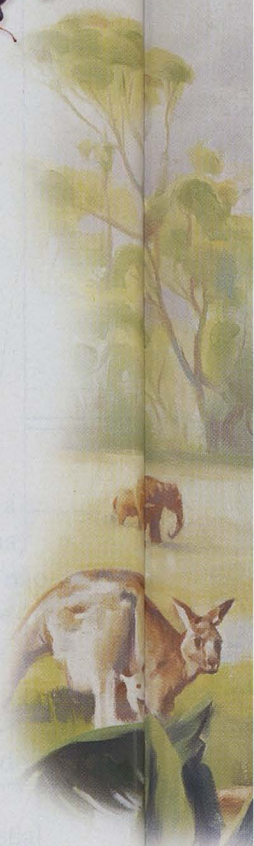
Adão e Eva foram os primeiros filhos espirituais do Pai Celestial a virem para a Terra e receberem um corpo. O Pai Celestial os abençoou como marido e




*Jeová formou um planeta que possui terras, oceanos, céu e nuvens.*

## AJUDA PARA OS PAIS

Muitas dessas informações vêm de Gênesis 1. Você pode ler esse capítulo com seus filhos e conversar com eles a esse respeito.





 Jeová criou o sol para brilhar para que as plantas pudessem crescer.

mulher. Jeová viu que tudo o que havia sido criado era bom!

O Pai Celestial disse à Adão e Eva “Frutificai e multiplicai-vos” para que seus filhos e os filhos de seus filhos vivessem sobre toda a Terra.

Cada novo bebê que nasce recebe um corpo físico de seus pais terrenos e é um filho espiritual do Pai Celestial. E cada criança que vem à Terra é abençoada com o belo mundo que o Pai Celestial e Jeová criaram. ■

*\*No Velho Testamento, Jesus era chamado “Jeová”. É o nome pelo qual Ele era chamado no mundo espiritual, antes de nascer em Belém.*



*Cada criança que vem à Terra é abençoada com o belo mundo que o Pai Celestial e Jeová criaram.*

A PARTIR DA ESQUERDA: DETALHE DE CRISTO E O JOVEM RICO, DE HEINRICH HOFMANN, CORTESIA DE C. HARRISON CONROY CO.; FOTOGRAFIA DA TERRA © CORBIS; FOTOGRAFIA DE INSETOS © GETTY IMAGES; FOTOGRAFIA DE SEMENTES: JOHN LUKE; ILUSTRAÇÃO: SAM LAWLOR; ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: CRAIG DIMOND

# Nossa Página

No ano passado, quando comecei o curso fundamental, fiquei muito preocupado que mamãe se esquecesse de me buscar depois da escola. Até chorei quando cheguei à escola. Mas antes de a aula começar, fiz uma oração e pedi ao Pai Celestial que me ajudasse a não chorar e que lembrasse a mamãe de vir me buscar.



Depois que orei, eu me senti muito melhor e não quis chorar mais. Quando estava na hora de ir embora, vi mamãe esperando por mim no portão de entrada. Fiquei tão feliz pelo Pai Celestial ter me ouvido e atendido a minha oração.

YuTing, 7 anos, Taiwan

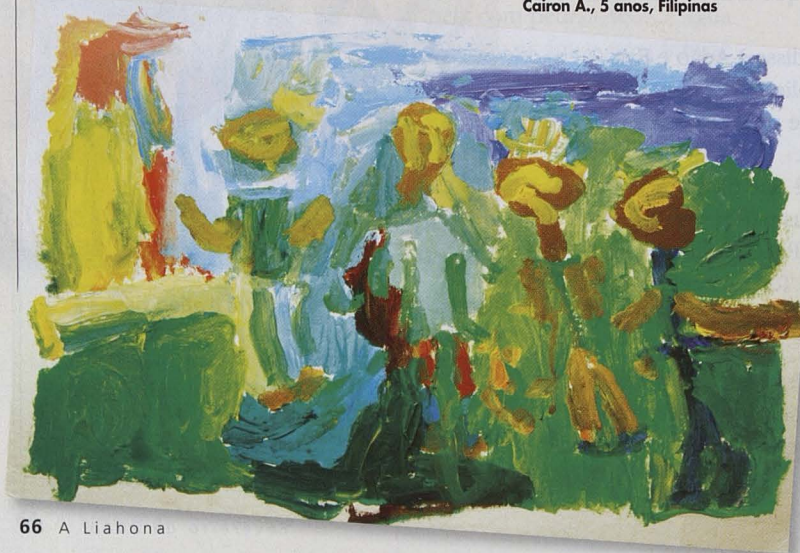


**Addy L., 10 anos, da Malásia Ocidental, gosta de jogar basquete e badminton com os amigos da escola e da Igreja. Ele representou sua escola no torneio de badminton de 2008, e seu time foi o campeão. Ele adora pescar e segue seu pai aonde quer que ele vá. Ele gosta de ir ao zoológico e adora frequentar a Igreja.**



**Yaroslav F., 3 anos, da Ucrânia, gosta da seção infantil da revista Liahona. Ele gosta que sua mãe e seu pai leiam as histórias para ele e tenta ser como Jesus. Ele também gosta de ajudar!**

Cairon A., 5 anos, Filipinas



Kendall A., 10 anos, Costa Rica

Passamos o dia com nossa tia-avó Dionesia e ficamos sabendo mais sobre nossos antepassados.



Compartilhamos o que aprendemos com nossa família e depois usamos o site de história da família da Igreja na Internet.

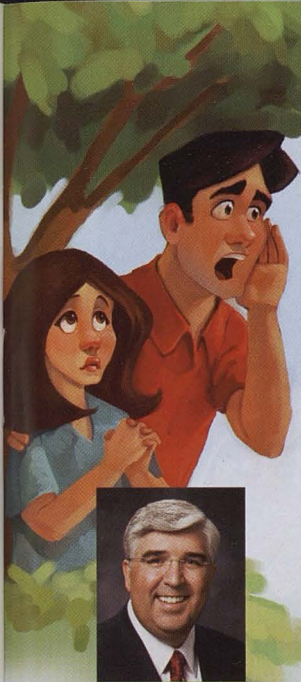
Marcos Elias e Marcos Emanuel M., 10 anos, Argentina

Se quiser enviar um desenho, fotografia, experiência, testemunho ou carta para Nossa Página, envie um e-mail para [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org), com "Our Page" no campo Assunto. Ou envie uma carta para:

A Liahona, Our Page  
50 E. North Temple St., Rm. 2420  
Salt Lake City, UT 84150-0024, USA

Todo material enviado precisa incluir o nome completo da criança e a idade, o nome dos pais, ala ou ramo, estaca ou distrito e a permissão por escrito dos pais (aceita-se e-mail) para utilização da fotografia da criança e do material enviado. As respostas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.

# APRENDER A OUVIR



**Élder**  
**José A. Teixeira**  
Dos Setenta

**Q**uando eu tinha nove anos de idade, houve uma reunião familiar em minha casa em Coimbra, Portugal. Meus pais estavam ocupados entretendo nossos parentes. Todos estavam conversando e rindo. Enquanto os adultos estavam ocupados, decidi que também queria me divertir.

Minha casa era perto do rio Mondego, e pensei que seria divertido ir pescar. Eu não queria ir sozinho, então fui com minha irmã de quatro anos de idade. Senti que deveria dizer a minha mãe e ao meu pai aonde estávamos indo. Mas eles estavam ocupados conversando, então decidi ir sem dizer nada a eles.

Andamos pela margem do rio até encontrarmos um bom lugar. Dei a minha irmã algumas pedrinhas para jogar na água enquanto eu me divertia pescando.

Logo meus pais perceberam que eu e minha irmã não estávamos em casa. Eles percorreram toda a cidade nos procurando. Muitas horas depois, meu pai notou que meu equipamento de pesca tinha sumido. Então, ele e minha mãe procuraram pela margem do rio até nos acharem.

Meus pais ficaram aliviados de nos encontrar, mas estavam

também bravos comigo. Foi muito perigoso brincar na beira do rio sem meus pais, especialmente para minha irmãzinha.

Com essa experiência aprendi que precisamos sempre conversar com nossos pais—e ouvi-los. Eles sempre querem o melhor para nós. Aprendi também que é importante ouvir o Espírito Santo. O Espírito Santo tentara me dizer que eu não deveria ir pescar sem dizer aos meus pais. Mas não dei ouvidos. Embora nos divertíssemos, minha irmã e eu estávamos em perigo. Se ouvirmos diligentemente nossos pais e o Espírito Santo, estaremos seguros. ■

*“Ouve minhas palavras; anda na mansidão de meu Espírito e terás paz em mim” (D&C 19:23).*



# Jesus Cristo

## É Meu Salvador e Redentor

Sandra Tanner e Cristina Franco

**S**alvador e Redentor são nomes e títulos de Jesus Cristo. Descrevem o que Ele fez por todos os filhos de Deus.

Por causa da Queda de Adão e Eva, todos passarão pela morte física. Quando morremos, nosso espírito e nosso corpo são separados. Quando Jesus Cristo ressuscitou, Seu corpo e Seu espírito foram reunidos, para nunca mais se separarem. Porque Ele ressuscitou, todos poderemos ressuscitar.

Jesus também pagou por nossos pecados para que, se nos arrependermos, possamos ser perdoados e viver com Ele e o Pai Celestial novamente. Esse sacrifício é conhecido como a Expição de Jesus Cristo. Por causa de Seu sacrifício, Jesus é nosso Salvador e Redentor. A Expição é a maior expressão de amor do Pai Celestial por nós. Também é a suprema manifestação do amor do Salvador pelo Pai Celestial e por todos nós.

A escritura deste mês ensina a respeito da Expição e do grande amor que Deus tem por nós. Que seu coração se encha de amor e gratidão pela maior dádiva de Deus para nós: Seu Filho Jesus Cristo.

### Diário das Escrituras de Fevereiro de 2010

*Leia* João 3:16 no Novo Testamento.

*Ore* para saber se essa escritura é verdadeira. Peça para sentir o amor de Deus por você.

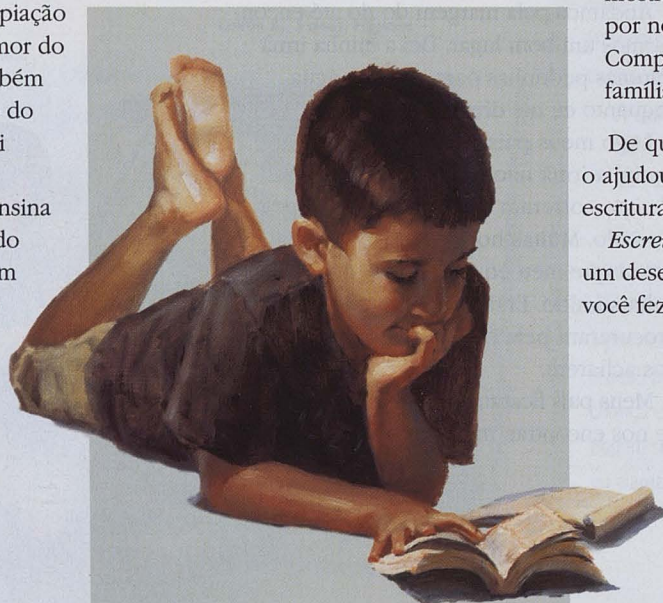
*Memorize* essa escritura.

*Escolha* uma destas atividades ou crie sua própria:

- O hino da Primária “Ele Mandou Seu Filho” (*Músicas para Crianças*, pp. 20–21) ensina como o Pai Celestial demonstrou Seu amor por nós. Aprenda o hino e procure fazer o que ele diz para demonstrar seu amor e sua gratidão ao Salvador Jesus Cristo.
- Recorte e monte o quebra-cabeça (à direita) que mostra o que a Expição faz por nós, individualmente. Compartilhe isso com sua família.

De que modo o que você fez o ajudou a compreender essa escritura?

*Escreva* em seu diário ou faça um desenho contando o que você fez. ■



Podemos estar com o Pai Celestial e Jesus Cristo por causa da Expição de Jesus Cristo.



Expição

Pai Celestial e Jesus Cristo

Terra

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

# DÍZIMO

## A Melhor Escolha

Élder Sheldon F. Child

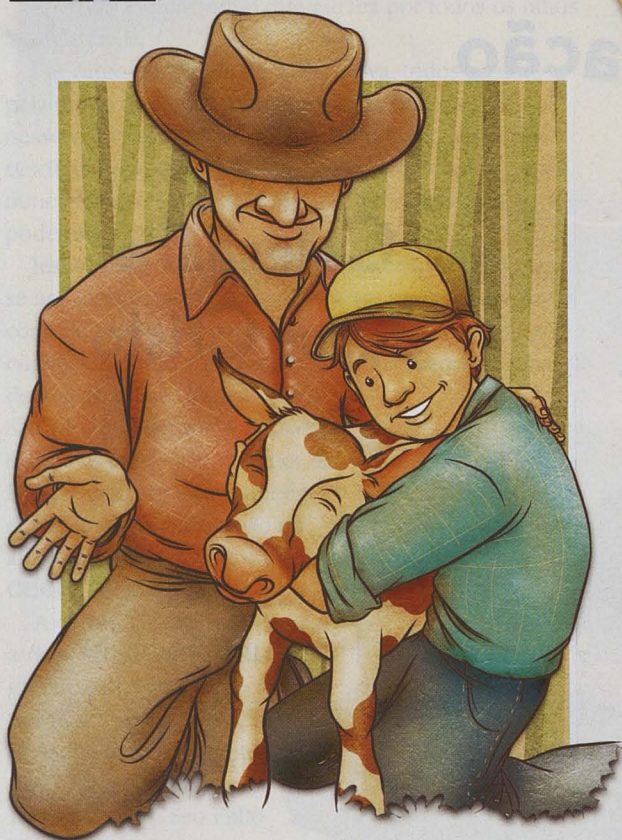


Serviu como membro do Quórum dos Setenta de 1996 a 2008

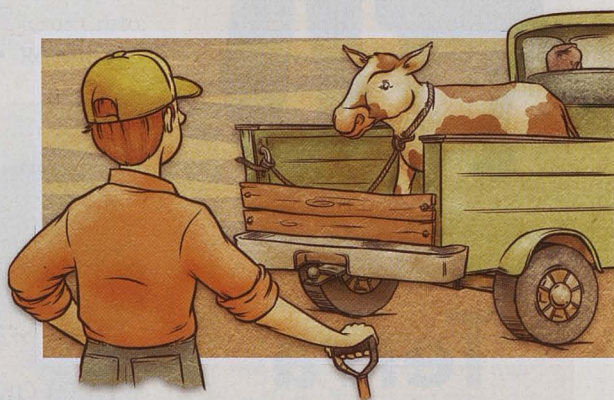
*"Trazei todos os dízimos à casa do tesouro"*  
(3 Néfi 24:10).



2. Cuidar de um bezerro não era fácil. Cuidei dele e o alimentei.

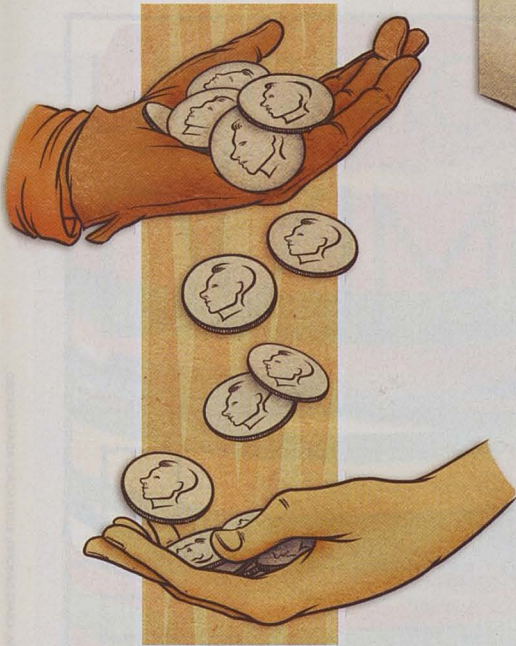


1. Quando eu era mais novo, um vizinho deu-me um bezerro recém-nascido.



3. No dia em que papai vendeu o bezerro, fiquei ao mesmo tempo triste e feliz. Eu ia sentir saudades do bezerro, mas ansiava por ser recompensado por meu árduo trabalho.

ILUSTRAÇÕES: DAVID HABEN



4. Quando papai voltou para casa, ele colocou 20 dólares de prata em minhas mãos. Senti como se tivesse todo o dinheiro do mundo.



6. No domingo, coloquei duas das moedas de prata em meu bolso antes de ir para a Igreja, para poder pagar meu dízimo.

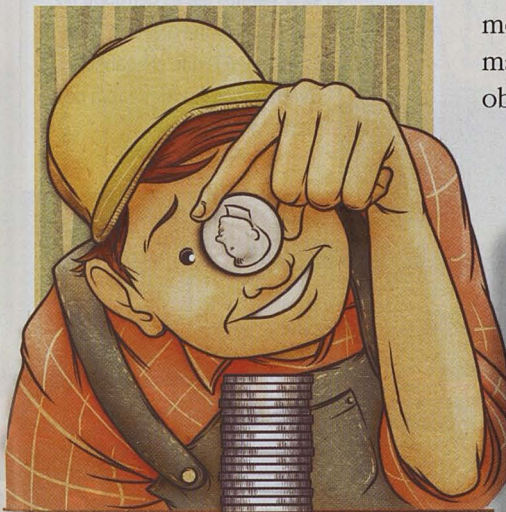


7. Foi difícil, para mim, dar meu dízimo para o bispo, mas senti-me bem por ser obediente ao Senhor.



8. Minha mãe disse que estava orgulhosa de mim. Ela me disse que eu seria abençoado por pagar o dízimo e que seria o melhor investimento que eu poderia fazer.

*Extraído de um discurso de conferência geral de abril de 2008.*



5. Conteí, poli e admirei cada moeda.

## AJUDA PARA OS PAIS

**S**omos abençoados quando pagamos o dízimo (ver 3 Néfi 24:10–12). Você pode usar as atividades desta seção para ensinar a respeito do dízimo.

- Pode contar a história do Élder Child ou uma experiência própria para ensinar como nos sentimos quando cumprimos a lei do dízimo que nos foi dada pelo Senhor.
- Você pode usar a gravura oculta da

página seguinte ou uma atividade própria para ensinar quanto devemos pagar de dízimo.

- Você pode usar a sugestão do pote de dízimo da página seguinte ou sua própria atividade para incentivar as crianças a começarem a pagar o dízimo agora mesmo.
- Você pode usar o labirinto da página 73 para ensinar para onde vai o dízimo.

## FAÇA UM POTE DE DÍZIMO

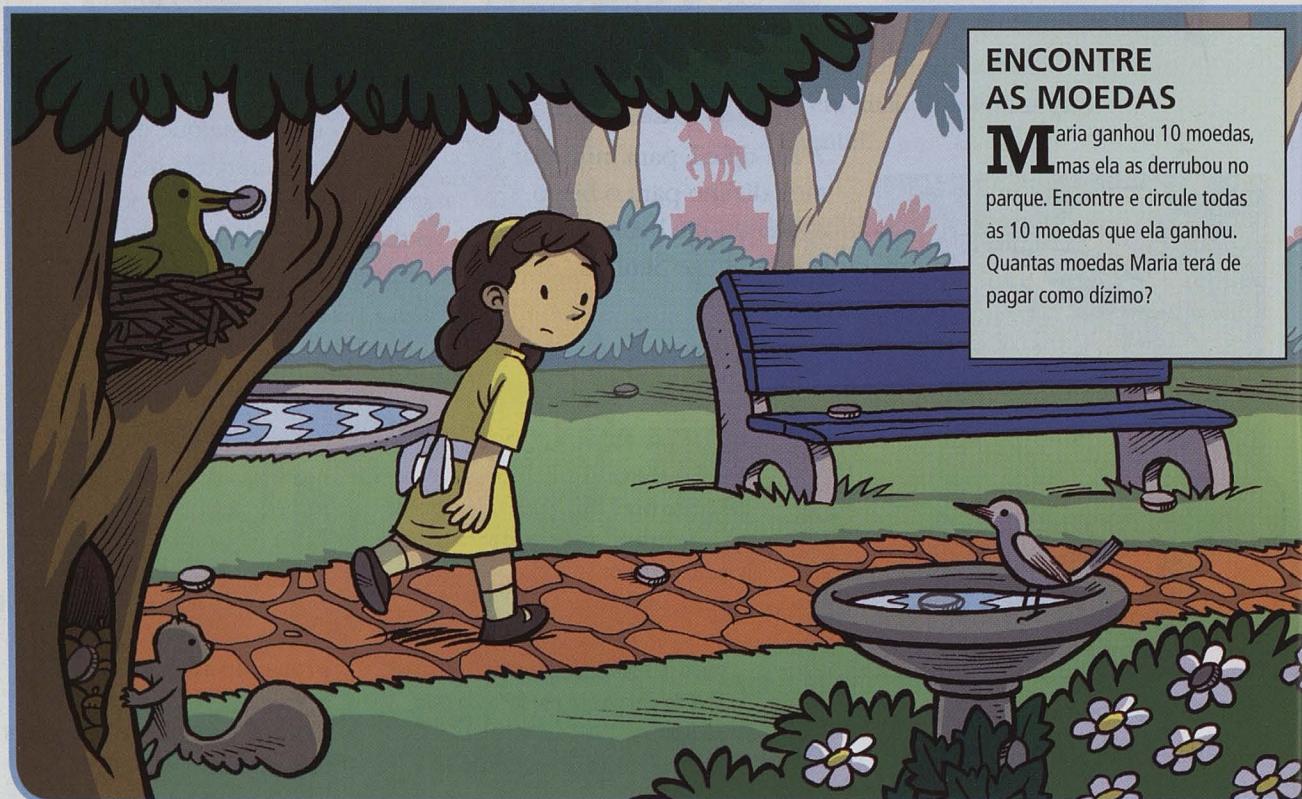
Paula Weed

Você vai precisar de um pequeno pote de vidro, elásticos ou fios coloridos, e papel colorido.

1. Lave e seque o pote.
2. Decore a parte de fora do pote com os elásticos. Se não tiver elásticos, pode usar fios ou barbante.
3. Corte dois círculos grandes de papel. Posicione os círculos no topo do pote e prenda-os com um elástico em torno da borda. Recorte o excesso de papel.
4. Recorte uma fenda no topo do papel para o dinheiro passar.



FOTOGRAFIA: CRAIG DIMOND; ILUSTRAÇÃO: ADAM KCFORD



### ENCONTRE AS MOEDAS

**M**aria ganhou 10 moedas, mas ela as derrubou no parque. Encontre e circule todas as 10 moedas que ela ganhou. Quantas moedas Maria terá de pagar como dízimo?

ILUSTRAÇÃO: JULIE F. YOUNG

# LABIRINTO DO DÍZIMO

Anna Culp

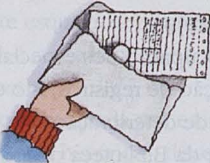
1. Pagar o dízimo é um mandamento de Deus. Pagamos dez por cento do que ganhamos. Amal ganhou 10 moedas.



Ele vai pagar uma moeda de dízimo.



2. Amal preenche a papeleta do dízimo.



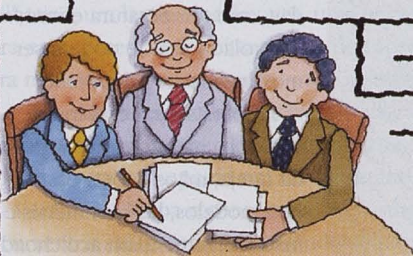
3. Amal coloca a papeleta do dízimo e a moeda em um envelope.



4. Amal entrega o envelope a um membro do bispado ou da presidência do ramo.



5. O dinheiro do dízimo é enviado aos líderes da Igreja.



6. Os líderes da Igreja decidem onde o dinheiro será mais necessário.

7. O dízimo é usado para construir templos e capelas. Também é usado para imprimir itens como hinários e escrituras.



FOTOGRAFIA: CRAIG DIMOND; ILUSTRAÇÃO: ADAM KOFORD

ILUSTRAÇÃO: JULIE F. YOUNG

# Notícias da Igreja

## Manter um Registro

Heather Whittle Wrigley

Revistas da Igreja

Os que visitam a Biblioteca de História da Igreja examinam diários, jornais e histórias das famílias, tudo cuidadosamente preservado, perto do saguão da Biblioteca de História da Igreja onde, no alto e em letras destacadas, encontra-se escrito: “Eis que um registro será escrito entre vós” (D&C 21:1).

Desde a época em que o Profeta Joseph Smith recebeu essa ordem divina, de 1830 até os dias de hoje, um vasto registro da Igreja na forma de documentos históricos, tecidos e outros objetos tem sido não apenas guardado, mas preservado,

*Os funcionários do Departamento de História da Igreja trabalham em silêncio para preservar tanto a história da Igreja como a sua, leitor.*

graças a uma pequena, mas dedicada equipe de especialistas.

### Preservação da Igreja

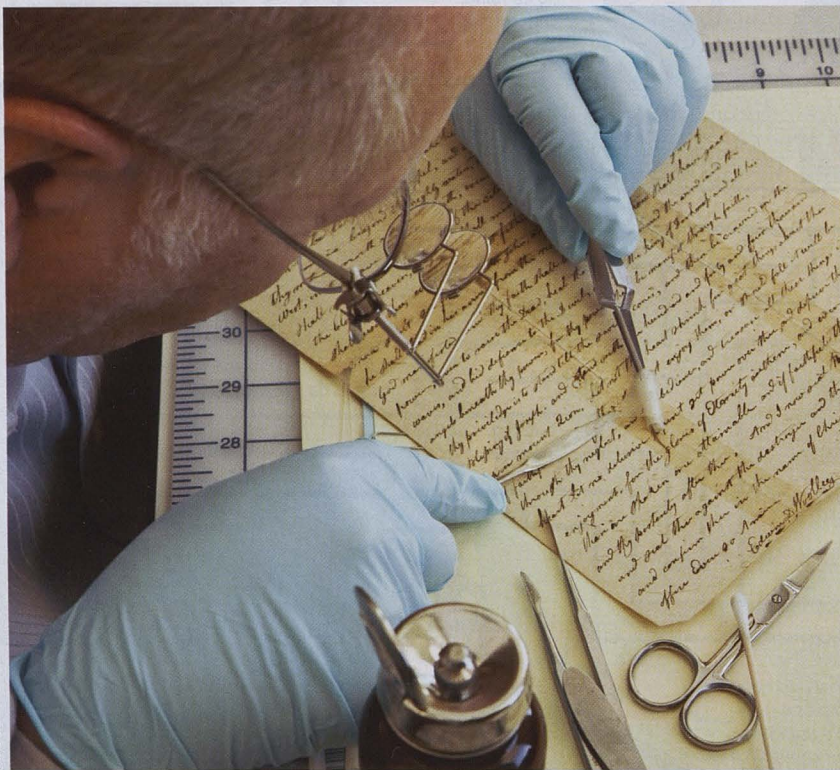
A principal preocupação dos especialistas da Igreja é a preservação de registros, isto é, deter os processos naturais de deterioração.

No quarto andar da Biblioteca de História da Igreja, em um laboratório de conservação dotado da mais moderna tecnologia, os restauradores realizam tarefas como colocar camadas de papel japonês translúcido sobre pequenas rupturas em

frágeis páginas com décadas de idade e recuperam negativos de fotos danificadas pelo tempo. O material consertado ou estabilizado é então colocado em prateleiras de fácil acesso ou arquivado em câmaras sofisticadas, com temperatura e umidade controladas, onde podem ser monitoradas regularmente.

A apenas duas quadras de distância, no Museu de História da Igreja, mãos hábeis costumam modelos, lustram metais e madeira, remendam acolchoados e criam montagens e armações para mostras. Grande parte desse trabalho fica exposta no museu ou é enviada para os locais históricos da Igreja, enquanto o restante é preparado para ficar guardado.

“*Guardar* significa ‘preservar’”, disse o restaurador da Igreja Christopher McAfee. “Não significa simplesmente escrever uma história, mas certificar-se de que ela perdure”.



FOTOGRAFIA: WELDEN ANDERSEN

*Christopher McAfee remove a fita de um documento original do século 19.*

Os restauradores da Igreja compartilham o sentimento comum de que cada item, desde os diários dos profetas até as histórias pessoais das famílias, tem um valor incomparável.

“É uma sensação de que, se alguém teve o trabalho de guardá-lo, então é melhor cuidar bem dele”, disse o irmão McAfee. “Somos os protetores do acervo.”

Uma vida que não seja documentada pode ser rapidamente esquecida, disse ele, e tão trágico quanto isso é a perda ou dano a qualquer desses documentos.

“É uma ordem ditada nas escrituras que façamos um registro histórico”, disse Jennifer Hadley, restauradora no Museu de História da Igreja. “Ela nos ajuda a lembrar o que o Senhor tem feito por Seu povo.”

### Conservar Documentos

O laboratório de restauração lida com uma ampla variedade de documentos, inclusive livros, diários, jornais, álbuns de recortes e fotografias. Cada item é tratado independentemente, de acordo com seu estado de conservação.

Instrumentos e máquinas interessantes — uma guilhotina, um laminador de ouro, uma encadernadora e um preenchedor ultrassônico de cápsulas, para mencionar apenas alguns — são distribuídos no interior do espaçoso laboratório, para serem usados conforme a necessidade dos projetos.

Muitas vezes, a capa de um livro é retirada e sua lombada é limpa e consertada. As fissuras em documentos são preenchidas usando-se papel japonês de alta qualidade, que melhora a resistência e mantém a flexibilidade do papel original. Como cola, os restauradores usam uma pasta feita de amido de trigo e água. A estrutura existente é reforçada, o que permite que o original seja visto tanto quanto possível.

“Não estamos tentando fazer com que pareçam inteiramente novos”, disse o irmão McAfee. “Tentamos manter a integridade da obra. Tudo o que fazemos é reversível.”

Outro método de conservar documentos é o banho. Os papéis são imersos em banhos de água

filtrada, desionizada e, finalmente, em água alcalinizada. Em cada banho, a água e os elementos químicos tiram o pó e neutralizam os ácidos do papel, a fim de retardar a deterioração.

### Conservação de Tecidos e Objetos

Os especialistas também têm a responsabilidade de preservar objetos que sejam relevantes

para a história da Igreja, como tecidos, móveis, pinturas, etc.

“Tudo tem uma história, uma história como pano de fundo”, disse a irmã Hadley.

“Tudo o que temos está ligado aos santos da Igreja como um todo, internacionalmente.”

O museu está repleto de roupas, livros, pinturas, modelos e outros obje-



FOTOGRAFIA: WELDEN ANDERSEN

**Kathy Cardon recorta papéis no laboratório de restauração.**

tos históricos: selas, ferramentas, até mesmo um modelo dos acabamentos do interior do Tabernáculo de Salt Lake. Os restauradores que trabalham com esses objetos precisam ser criativos ao lidar com cada novo item e, com ele, um novo desafio.

“Cada peça é tão individualizada quanto cada pessoa”, disse a irmã Hadley. “Cada uma tem necessidades específicas e uma solução específica.”

Cada objeto é cuidadosamente estudado. Os restauradores com frequência colaboram entre si para decidir que providências tomar na preservação de um objeto. A maioria dos objetos é limpa e estabilizada. Será tomada qualquer providência necessária para interromper os processos de deterioração. Às vezes, isso implica desacidular um objeto, reforçar sua estrutura original, revesti-la para protegê-la de seu meio ambiente, construir uma caixa para mantê-la, ou criar um suporte ou base que se adapte a ela e ampare sua estrutura. Às vezes, um objeto só precisa ser espanado.

Um gorro dos dias dos pioneiros estava-se desfiando; assim, um simples suporte redondo foi costurado para ajudar a reter sua forma. Além

disso, a irmã Hadley acrescentou um pedaço idêntico de seda ao original, preso com uma costura de minúsculos pontos.

James Raines, que se autodenomina “conservador de bugigangas”, trabalha com qualquer objeto que não se inclua na categoria de documentos, de tecidos ou de pinturas. O cabo de um chicote de couro, cheio de chumbinhos, havia-se rompido, fazendo-o perder a flexibilidade e se apresentando como uma ameaça à saúde pela emanção de chumbo. Os restauradores removeram os chumbinhos restantes e colocaram uma haste de acrílico no cabo, a fim de restaurar sua forma e flexibilidade originais.

“A questão é preservar o objeto como era naquele momento da história”, disse a irmã Hadley. “Para mim, a preservação fornece uma conexão tangível com o passado.” ■

## Os Membros Participam de Campanha contra o Sarampo

Ryan Kunz

Revistas da Igreja

Desde que a Igreja se uniu à *Measles Initiative and Partnership* [Iniciativa e Parceria Contra o Sarampo], em 2003, milhares de membros da Igreja têm ajudado no esforço para a erradicação da doença.

Aproximadamente 56.000 membros da Igreja no mundo todo doaram mais de 600.000 horas de serviço em 32 países da África, da Ásia e das Américas Central e do Sul.

Um grupo de organizações humanitárias — a Cruz Vermelha Americana, a Fundação das Nações Unidas, os Centros Norte-Americanos de Controle e Prevenção de Doenças, a UNICEF e a Organização Mundial de Saúde — fundou a *Measles Initiative and Partnership* em 2001 com o objetivo de reduzir 90 por cento do número de mortes devido ao sarampo no mundo todo até o fim de 2010.



As crianças da África demonstram sua aprovação depois de serem vacinadas contra o sarampo em 2008.

Como parte do compromisso da Igreja com a iniciativa, que incluiu uma doação de três milhões de dólares, a Primeira Presidência convidou os membros da Igreja nos países afetados para, sob a direção dos líderes locais do sacerdócio e das líderes da Sociedade de Socorro, difundir e ajudar na vacinação.

Mais de 20 casais de missionários de serviço da Igreja apoiam essas campanhas. Trabalhando de um a quatro meses no local, esses casais realizam um trabalho conjunto com os líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, Ministérios da Saúde e outras organizações participantes, a fim de fornecer apoio voluntário nos vários aspectos da campanha.

Embora os membros da Igreja não compreendem administrem diretamente as vacinas, eles visitam a vizinhança a fim de distribuir folhetos explicativos, colocar cartazes e faixas, ajudar nos postos de vacinação e desenvolver comerciais para o rádio e para a televisão. Um jovem ex-missionário compôs um “jingle” [mensagem musicada] para a campanha em Madagascar. Esse “jingle” foi traduzido e cantado em 28 idiomas, em dezenas de estações de rádio, na maioria dos países em que a campanha se realizou.

Desde o início da campanha, de 2001 a dezembro de 2008, 600 milhões de crianças e jovens foram vacinados nos países participantes, resultando em uma diminuição de 74 por cento nas mortes por sarampo no mundo, e de 89 por cento

somente na África. As mortes por sarampo diminuíram de 750.000 em 2000 para 197.000 em 2007, trazendo o mundo para muito mais perto da meta das Nações Unidas, que é de menos de 100.000 mortes no mundo até o fim de 2010.

Embora os esforços da campanha tenham poupado muitas vidas, nem todos os benefícios foram físicos. Em 2006, a irmã de Olavi Ndafediva (residente da Namíbia), que é membro da Igreja, serviu como voluntária na campanha local. Certo dia, ela disse a Olavi que não poderia ir e pediu a ele que a substituísse. “Depois daquele dia”, disse ele, “decidi que tinha que saber mais a respeito de uma igreja que ajudava tanto o meu povo.” Depois de filiar-se à Igreja, o irmão Ndafediva participou da campanha, em 2009.

Cabo Verde, colar de ilhas situado a alguns quilômetros da costa Oeste da África, é um dos muitos países onde os membros da Igreja se voluntariaram. Na campanha de março de 2009, os membros ajudaram a tornar possível a vacinação de mais de 50.000 crianças. Mais de 600 membros de Cabo Verde doaram 4.200 horas de trabalho voluntário a fim de promover a campanha de porta em porta.

“Tivemos grande participação das pessoas das seis ilhas onde a Igreja tem ramos, especialmente dos jovens e dos jovens adultos solteiros”, disse Isias Barreto da Rosa, segundo conselheiro na presidência da Missão Cabo Verde Praia. “Decididamente, esse programa contra o sarampo ampliou nossa visão quanto ao que podemos fazer para nos envolvermos na solução dos problemas de nossas comunidades.”

O sarampo é uma doença contagiosa que ataca o sistema respiratório e pode causar erupções da pele, pneumonia, inflamação do cérebro e outras complicações. Muitas vezes, é fatal. De acordo com a Measles Initiative, estima-se que 540 crianças por dia morreram da doença em 2007. Crianças subnutridas e que não foram vacinadas são as que têm maior risco de contrair sarampo. No entanto, a doença pode ser facilmente evitada com uma vacina, que custa menos que um dólar para tratar cada criança. ■

## EM NOTÍCIA

## Vídeos On-line Ajudam a Difundir a Esperança do Evangelho

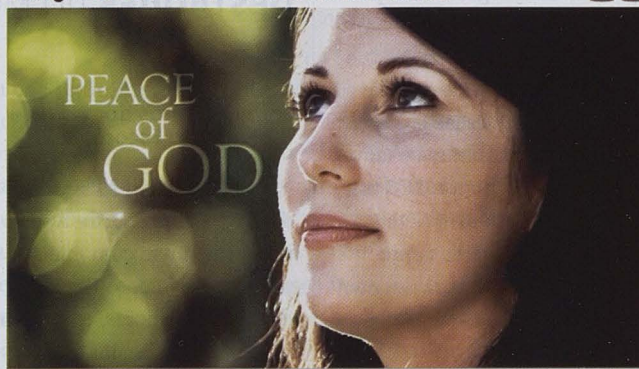
O Mensagens Mórmons, canal SUD oficial no *YouTube*, site de difusão de vídeos, logo estará disponível em mais de 10 idiomas. O primeiro vídeo de Mensagens Mórmons em inglês apareceu em agosto de 2008; em espanhol, ficou disponível em abril de 2009. Além disso, o canal está programado para ficar disponível no fim do primeiro trimestre de 2010 nos seguintes idiomas: alemão, cantonês, coreano, francês, italiano, japonês, mandarim, português e russo.

“O principal objetivo de Mensagens Mórmons é fornecer mensagens curtas e inspiradoras

em vídeo (...) que fortaleçam os membros e os incentive a difundir on-line as mensagens do evangelho para outras pessoas”, disse David Nielson, diretor administrativo do Departamento de Audiovisuais da Igreja. Os vídeos produzidos pela Igreja têm a duração de três a quatro minutos e retratam tipicamente palavras de inspiração das Autoridades Gerais e dos líderes das auxiliares.

Segmentos anteriores de vídeo incluíram “What Matters Most” [O Que Mais Importa], em que o Presidente Thomas S. Monson incentiva os que assistem a passarem tempo com seus entes queridos; “Counsel to Youth” [Conselho aos Jovens], onde o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos,

### Lifting Burdens: The Atonement of Jesus Christ



★★★★★ 204 ratings

21,143 views

O canal Mensagens Mórmons logo estará disponível em mais de 10 idiomas.

aconselha os jovens sobre como encontrar a felicidade; e “The Women in Our Lives” [As Mulheres de Nossa Vida], pelo Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008).

Além de apresentar as palavras dos líderes da Igreja, Mensagens Mórmons também focaliza os membros da Igreja. Por exemplo, o vídeo “Finding Hope” [Encontrar Esperança] conta a história de Victor Guzman, sobrevivente dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, e sua viagem para encontrar paz em meio ao próprio desespero.

Até 20 de setembro de 2009, o canal havia sido visto por mais de 5,4 milhões de espectadores



e estava entre os 20 canais mais populares da categoria “Nonprofits Activism” [Ativismo sem Visar Lucro] do YouTube. Cada mensagem geralmente recebe cerca de 200.000 visitas.

Os vídeos encontram-se também disponíveis no site LDS.org onde os espectadores podem encontrar os segmentos apresentados anteriormente.

“Espero que mais membros participem da divulgação desses vídeos com pessoas que não são de nossa religião, para que conheçam melhor o real propósito da Igreja e o nosso desejo de seguir Jesus Cristo”, disse o irmão Nielson. ■

## Atualização do Progresso Pessoal

A presidência geral das Moças atualizou os materiais do Progresso Pessoal para que reflitam as mudanças recentes.

O novo livreto Progresso Pessoal tem capa cor-de-rosa e inclui as atividades para o oitavo e novo valor — Virtude — acrescentado no final de 2008. A maioria das atividades dos valores continua a mesma, mas algumas mudaram levemente para ficarem mais atuais e mais dirigidas aos convênios do templo.

O medalhão de Reconhecimento das Moças apresenta agora, além das torres do templo, uma colmeia que sugere



*O medalhão de Reconhecimento das Moças tem agora um novo desenho.*

harmonia, cooperação e trabalho; a rosa das Meninas Moças significa amor, fé e pureza; e a coroa de louros representa honra e realização. Um pequeno rubi no centro da rosa simboliza o novo valor da virtude (ver Provérbios 31:10) e a conclusão do Progresso Pessoal.

Os materiais adicionais incluem um novo pôster com o tema e fitas de escrituras. As fitas serão entregues ao término das experiências e dos projetos de valor.

O material encontra-se atualmente disponível em inglês, em espanhol e em português. O conteúdo em 51 outros idiomas estará disponível no início de 2010. ■

## DESTAQUES DO MUNDO

### O Élder Bednar Reúne-se com Membros do Parlamento Escocês

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, reuniu-se com ministros do Parlamento Escocês durante duas horas, em setembro, a fim de discutir como os membros escoceses podem apoiar as questões morais e para acentuar os ensinamentos da Igreja referentes à importância da família. A reunião, realizada no Edifício do Parlamento em Holyrood, Edimburgo, incluiu cinco ministros

do Parlamento. O Élder Bednar e outros líderes da Igreja também visitaram a Irlanda e realizaram diversas reuniões com os membros da Igreja.

### Anunciada Nova Presidência de Área

A Primeira Presidência anunciou uma mudança na Presidência da Área Pacífico, em vigor desde outubro de 2009. O Élder David S. Baxter, dos Setenta, presidente da área desde agosto de 2008,



FOTOGRAFIA: JOHN BUCKLES

*O Élder Bednar reúne-se com membros do Parlamento Escocês.*

## COMENTÁRIOS

### Ela Mudou Minha Vida

Leio a revista *Liahona* desde que me batizei na Igreja, aos 14 anos. A revista realmente mudou minha vida, assim como a dos membros de minha família. Servi em uma missão e, assim que batizava novos membros, dava-lhes uma assinatura da revista, porque sabia que ela os ajudaria, do mesmo modo como fez comigo.

Yormys Gonzalez, Venezuela

### Aprendi o Significado da Vida

A revista *Liahona* deu-me conhecimento, e esse conhecimento me ajudou a melhorar o relacionamento com os outros. Posso identificar-me com as histórias que li, especialmente "A Preparação para a Missão" (outubro de 2008, p. A14) e "Nunca Esqueça que

Você É Mórmon" (janeiro de 2009, p. 44). A revista me ajuda a compreender o significado da vida e me dá forças.

Hilbert A. Guzman, Filipinas

### Um Espírito de Paz

Li a mensagem do Presidente Thomas S. Monson, em *A Liahona*, edição de dezembro de 2008 ("O Melhor Natal de Todos", p. 2), e senti um espírito de generosidade e de paz. Meus pensamentos voltaram-se para Cristo e para o desejo de seguir Seus passos. Obrigado à revista *A Liahona*, por trazer tanta luz e paz a nossa alma.

Cristiano Robson Prestes, Brasil

Envie para [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org) os seus comentários e suas sugestões. O texto pode ser editado por motivo de espaço ou de clareza. ■

submeteu-se recentemente a uma cirurgia em Salt Lake City e retornou à sede da Igreja. O Élder Tad R. Callister, dos Setenta, servirá como Presidente da Área, tendo o Élder James J. Hamula como Primeiro Conselheiro e o Élder Brent H. Nielson como Segundo Conselheiro.

### Solteiros SUD Servem na Guatemala

Os solteiros santos dos últimos dias em Washington, D.C., reuniram-se no remoto Vale Polochi, em agosto de 2009, a fim de servirem ao povo Q'eqchi'.

Trabalhando com uma organização sem fins lucrativos, eles ajudaram a construir uma escola média e uma biblioteca, treinar professores e distribuir vitaminas. Realizaram também cursos de instalações e medidas sanitárias, de nutrição, de saúde dentária, de finanças pessoais e de noções de agricultura para 300 habitantes locais. Iniciaram a construção de uma cozinha e de uma clínica de saúde para a escola, assim como um sistema de fornecimento de água para a comunidade. ■

## IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

Estas sugestões didáticas são oferecidas como sugestões. Você pode adaptá-las a sua família. Os números entre parênteses referem-se a páginas do manual Ensino, Não Há Maior Chamado.

### "O Esqui sem Par", p. 12:

Durante uma lição, o Espírito Santo pode induzir você ou aqueles a quem você ensina a contarem experiências pessoais que outros necessitam ouvir (45). Pense em maneiras de dar essa oportunidade aos membros da família ao ensinar usando este artigo. Por exemplo, depois de aprender a respeito da experiência do autor, os membros da família podem falar de experiências em que sentiram a força e a bondade do Pai Celestial na própria vida.



"Olhar para o Templo", p. 16: Um meio de ajudar os aprendizes a compreender os princípios do evangelho é fazer com que desenhem figuras que se relacionem com o tema da lição (166–167). Depois de ensinar os sete princípios apresentados no artigo, considere a possibilidade de convidar os membros da família a fazerem um desenho do templo ou do que aprenderam com a lição.

"Crescer no Senhor", p. 42: Ao pedir aos membros da família que prestem atenção a informações específicas contidas no artigo, isso aumentará a participação na lição (69). Ao lerem o artigo juntos, peça aos membros da família que fiquem atentos a frases, palavras ou princípios específicos que possam ajudá-los a "crescer no Senhor".

"O Vestido Novo de Maria", p. 62: "Quando você usa atividades diversificadas, os alunos conseguem compreender melhor os princípios do evangelho e fixá-los." (89) Pense em meios pelos quais seus filhos possam ouvir as verdades que aprendem neste artigo, cantar a respeito delas e compartilhá-las. Por exemplo, ao ler a história, convide-os a levantar a mão ou a levar o dedo à ponta do nariz, quando notarem que Maria não está prestando atenção. Pense em pedir a seus filhos que cantem um hino da Primária relacionado ao que aprenderam com a história. ■

# Cantar um Novo Hino

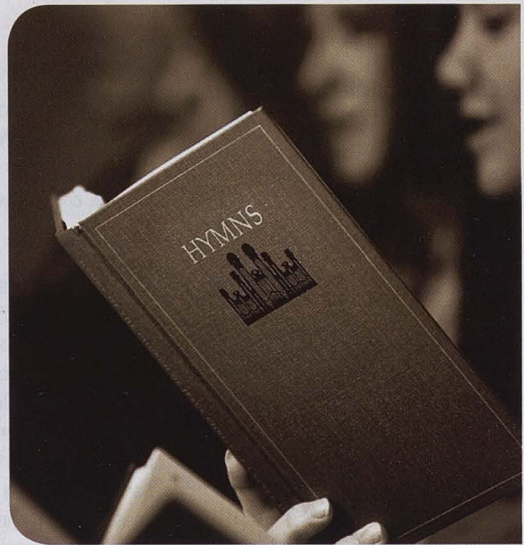
**Debra Randall**

Quando o bispo leu o nome dos membros da ala que estavam sendo desobrigados de seus chamados, naquele domingo, suspirei, olhando para minhas mãos ociosas. Eu estava sendo desobrigada do cargo de primeira conselheira na presidência da Sociedade de Socorro. Foi difícil pensar em deixar um chamado do qual eu havia gostado tanto e perder as oportunidades de convívio muito próximo com as outras irmãs da presidência.

Quando ouvi os nomes da nova presidência serem lidos, senti a confirmação do Espírito dizendo que tudo estava acontecendo como deveria ser. Aquelas novas irmãs tinham sido escolhidas pelo Senhor para fazer aquela obra. Ao erguer a mão para apoiá-las, senti que fariam um trabalho maravilhoso e que haveria outras maneiras para eu servir. Felizmente, senti paz.

Então, chegou o momento de cantar o hino sacramental. O bispo anunciou uma versão alternativa de um hino muito conhecido, “Enquanto Unidos em Amor” (*Hinos*, nº 103). Ao ouvir a organista tocar a introdução, senti minha paz se desvanecer. “Por que não podemos simplesmente cantar a versão conhecida?” pensei comigo mesma. “Gosto muito mais dela.” Mas ao começar a cantar, a beleza da melodia desconhecida tocou-me a alma, e dei-me conta de que aquela

*Um hino conhecido com uma melodia conhecida me ensinou que eu podia continuar a fazer e a aprender como sempre tinha feito ou crescer de uma forma que só o Senhor poderia imaginar.*



melodia combinava maravilhosamente com aqueles versos. A música me fez pensar de uma nova maneira no significado do hino.

De repente, aquele hino e minha desobrigação se juntaram em minha mente numa forte inspiração do Espírito. A nova presidência faria o mesmo trabalho que eu tinha feito, mas com uma abordagem diferente e uma perspectiva toda nova, tal como o hino tinha a mesma mensagem, mas uma melodia diferente. E eu receberia

um novo chamado que combinaria com minha melodia. Essa mudança me ajudaria a crescer de uma forma que eu não poderia ter imaginado se tivesse ficado no mesmo lugar.

Sempre soube que o evangelho e a organização da Igreja abençoam todos os membros de inúmeras maneiras. Aprendemos a liderar e aprendemos a apoiar, e esse processo de aprendizado se repete por toda a nossa vida. Mas, naquela reunião sacramental, compreendi que se ouvirmos o Espírito reconheceremos em cada mudança a constância milagrosa do plano de nosso Pai Celestial para nós. ■



*Deixo-vos a Paz, de Walter Rane.*

*Jesus disse a Seus Apóstolos:*

*“Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.*

*Ouvistes o que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis porque eu disse: Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu.*

*Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.(...)*

*Para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou” (João 14:27-29, 31).*

070110  
01 APR 2013 PORTUG.

# LPO1677259598/0#  
KAREN BOZENDAHL  
15 E NORTH TEMPLE RM 249  
SALT LAKE CITY UT 84150 1600



"O cordeiro do sacrificio preparado para a Última Ceia era uma parte essencial do banquete anual de Páscoa", escreve o Élder Paul K. Sybrowsky. "Quando os Doze Apóstolos estavam comendo, Jesus, o próprio Cordeiro Pascal, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e depois o deu a Seus discípulos."

Para aprender como esses símbolos do Salvador influenciavam nossa vida hoje em dia, ver "Cristo e a Cultura do Velho Testamento", p. 22, e "Fazei Isto em Memória de Mim", p. 30.

Account #: 1677259598

32

4

